



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS**

JULIANA PAULA NERI DA SILVA

**A/O PEDAGOGA/O TÉCNICA/O ADMINISTRATIVA/O:
A PRÁXIS NO IFG**

**Anápolis - GO
2024**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS -
IFG CÂMPUS ANÁPOLIS

JULIANA PAULA NERI DA SILVA

A/O PEDAGOGA/O TÉCNICA/O ADMINISTRATIVA/O:
A PRÁXIS NO IFG

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Anápolis, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias.

Anápolis - GO
2024

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

S586p Silva, Juliana Paula Neri da.
A/o pedagoga/o técnica/o administrativa/o: a práxis no IFG. / Juliana Paula Neri da Silva. – 2024.
98 f.; il. color.

Orientadora: Prof^a. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias.

Dissertação (Mestrado) – IFG – Campus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

1. Pedagoga/o. 2. servidor público. 3. técnico administrativo. 4. pratica pedagógica. 5. Educação Profissional e Tecnológica.

I. Dias, Luciana Campos de Oliveira (orient.).
II. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(Modalidade da Sessão: Webconferência)

No dia 24 (vinte e quatro) do mês de abril do ano de 2024, às 08 horas, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da **Dissertação de Mestrado "A/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o: A Práxis no IFG "** e do **Produto Educacional "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs"**, de autoria de **Juliana Paula Neri da Silva**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora e Presidente da Banca **Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias** - IFG/ProfEPT, a Banca Examinadora teve como Avaliadora Interna a **Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes** - IFG/ProfEPT e como Avaliadora Externa a **Profa. Dra. Rachel Benta Messias Bastos** - Instituto Federal de Goiás - Câmpus Goiânia Oeste.

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pela mestranda, as integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **Juliana Paula Neri da Silva**.

Anápolis - GO, 24 de abril de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias - Orientadora e Presidente da Banca
2. Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes - IFG/ProfEPT
3. Profa. Dra. Rachel Benta Messias Bastos -IFG - Câmpus Goiânia Oeste
4. Juliana Paula Neri da Silva - Discente/ProfEPT

Documento assinado eletronicamente por:

- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/05/2024 19:53:52.
- **Juliana Paula Neri da Silva**, 20221060150143 - Discente, em 22/05/2024 10:17:48.
- **Rachel Benta Messias Bastos**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/05/2024 18:08:45.
- **Luciana Campos de Oliveira Dias**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/05/2024 10:59:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 532121
Código de Autenticação: fb90dc4f07



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Avenida Pedro Ludovico, s/ nº, None, Reny Cury, ANÁPOLIS / GO, CEP 75131-457
(62) 3703-3359 (ramal: 3359)



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☒ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC – Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Juliana Paula Neri da Silva

Matrícula: 20221060150143

Título do Trabalho: A/o Pedagogia/o Técnica/o Administrativa/o: A Práxis no IFG

Autorização - Marque uma das opções

- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data 30 / 04 / 2025 (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☒ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.



Documento assinado digitalmente
JULIANA PAULA NERI DA SILVA
Data: 13/06/2024 11:40:12 -0300
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

Anápolis, 14/06/2024.

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Dedico esta dissertação primeiramente a Deus, por ter iluminado meu caminho, ter guiado meus passos para enfrentar as dificuldades neste longo processo. Às minhas filhinhas amadas e queridas, Alessandra Isabô Neri e Anna Luíza Neri, pela compreensão, incentivo e segurança transmitidos nos momentos mais difíceis para vencer mais esta etapa da vida acadêmica. À minha orientadora Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias, pelas inúmeras contribuições à minha formação pessoal e profissional, introduzindo-me ao mundo da pesquisa e ao desenvolvimento do meu pensamento crítico e reflexivo.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, socorro presente na hora da angústia, por ter me dado saúde, força, sabedoria e fé para conquistar mais esta vitória. Ao Programa de Pós-graduação na pessoa do atual coordenador Dr. Alessandro Oliveira, pela competência e seriedade neste ambiente propício à evolução do crescimento profissional. A vocês, docentes, minha gratidão.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias, a quem agradeço infinitamente pela paciência, dedicação, compromisso e competência. Um exemplo de pessoa e profissional, sem a qual esta pesquisa não teria se concretizado. Às professoras, membros do corpo da minha Banca de Qualificação, Profa. Dra. Dagmar Dnalva da Silva Bezerra e Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes, pelas inúmeras contribuições e enriquecimento da presente pesquisa e da escrita para a defesa com admirável profissionalismo.

À minha mãe Emília Neri (In Memoriam), pelo exemplo de vida e amor incondicional; às minhas filhinhas e familiares pela força e compreensão que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até aqui. Obrigada, a vocês, por manterem-se firmes comigo diante das minhas crises de estresse e ausências nas reuniões familiares.

Às/Aos colegas e companheiras/os da Secretaria de Educação, em Aragoiânia, pelos debates e trocas de experiências enriquecedoras, que contribuíram para minha formação. Especialmente, às queridas amigas Érica de Paula Estanislau, Letícia Rosa, Fernanda Neves e Cíntia Leite, presente de Deus na minha vida nesta caminhada, pela escuta ativa, companheirismo e pelo crescimento profissional e acadêmico no mestrado.

Às/Aos Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os do IFG, pela disponibilidade, participação efetiva, contribuições e disposição para realização e validação do Produto Educacional da presente pesquisa.

Às/Aos amigas/os nesta trajetória e família a vocês eu deixo minha sincera gratidão por não me deixarem perder o foco e a motivação nesta longa caminhada. Vocês foram meu alicerce.

A todas/os, meu sincero agradecimento!

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a práxis pedagógica e os desafios enfrentados pela/o profissional Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Inicia-se com uma síntese da Educação Profissional, explorando sua evolução histórica para identificar objetivos e modalidades educacionais atuais. Em seguida, examinamos a história da Pedagogia no Brasil e os desafios enfrentados pelas/os pedagogas/os ao longo de suas carreiras, destacando os eventos significativos que ajudaram a formar a identidade da/o pedagoga/o e sua práxis pedagógica no mundo contemporâneo. Dando continuidade, são discutidas as peculiaridades do papel da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o e como esses profissionais enfrentam desafios específicos relacionados à integração da Educação Profissional com as demandas atuais de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para a formação integral dos estudantes. Detalhamos, ainda, as práticas inovadoras adotadas e como a atuação da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o é central para o desenvolvimento de políticas e práticas pedagógicas que respondam às necessidades dos estudantes e da sociedade. Metodologicamente, a dissertação adota uma abordagem qualitativa e descritiva para entender profundamente os desafios e práticas desses profissionais na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. Inclui revisão bibliográfica, análise crítica de documentos e um estudo de campo com questionários aplicados as/os pedagogas/os do IFG. O resultado deste estudo é o Produto Educacional "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs". Este produto, um recurso textual detalhadamente elaborado, foi desenhado para ser compartilhado não apenas com a comunidade educacional mas com toda a sociedade. Seu principal objetivo é ilustrar a crucial contribuição da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enfatizando sua essencialidade na promoção de um acompanhamento pedagógico eficaz e inovador. A construção do embasamento teórico desta pesquisa foi enriquecida por uma ampla gama de perspectivas sobre educação, pedagogia, e a função social da/o pedagoga/o, abordando as múltiplas facetas e desafios da prática pedagógica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Estudos fundamentais neste campo foram examinados, englobando teorias contemporâneas e clássicas que iluminam a complexidade do papel da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o, como Paulo Freire (1997 e 2017), Saviani (2007, 2008 e 2012), Frigotto (2008 e 2010), Libâneo (2001 e 2013), Andriola (2009), Pimenta (2004 e 2015) e Vázquez (1977), dentre outros, além de se apoiar nas legislações educacionais e diretrizes políticas brasileiras. A revisão literária priorizou artigos acadêmicos, dissertações e livros, com o intuito de proporcionar uma visão abrangente da área. Esta pesquisa visa aprofundar o entendimento dos desafios enfrentados por esses profissionais e destacar como suas práticas inovadoras contribuem significativamente para a qualidade e o avanço da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o. Práxis da/o Pedagoga/o. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This research aims to analyze the pedagogical praxis and challenges faced by the professional Pedagogue Administrative Technician at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás. It begins with an overview of Professional Education, exploring its historical evolution to identify current educational objectives and modalities. Next, we examine the history of Pedagogy in Brazil and the challenges faced by Pedagogues throughout their careers, highlighting the significant events that helped shape the pedagogue's identity and pedagogical praxis in the contemporary world. Continuing on, the peculiarities of the role of Pedagogue Administrative Technician and how these professionals face specific challenges related to the integration of Professional Education with the current demands of teaching and learning, thus contributing to the students' all-round development. We also detail the innovative practices adopted and how the work of the Pedagogue Administrative Technician is central to the development of pedagogical policies and practices that respond to the needs of students and society. Methodologically, the dissertation adopts a qualitative and descriptive approach to gain an in-depth understanding of the challenges and practices of these professionals in the Federal Network of Scientific and Technological Professional Education. It includes a literature review, a critical analysis of documents, and a field study with questionnaires applied to IFG Pedagogues. The result of this study is the Educational Product "Presentation Booklet - Learn about the Importance of the Practice of TAE Pedagogues". This product, a detailed textual resource, was designed to be shared not only with the educational community but with society as a whole. Its main objective is to illustrate the crucial contribution of the Pedagogue Administrative Technician in the context of Professional and Technological Education, emphasizing its essential role in promoting effective and innovative pedagogical support. The construction of the theoretical framework for this research was enriched by a wide range of perspectives on education, pedagogy, and the social function of the pedagogue, addressing the multiple facets and challenges of pedagogical practice in the context of Professional and Technological Education. Fundamental studies in this field were examined, covering contemporary and classic theories that illuminate the complexity of the role of the Pedagogue Administrative Technician, such as Paulo Freire (1997 and 2017), Saviani (2007, 2008 and 2012), Frigotto (2008 and 2010), Libâneo (2001 and 2013), Andriola (2009), Pimenta (2004 and 2015) and Vázquez (1977), among others, as well as based on Brazilian educational legislation and political guidelines. The literature review prioritized academic articles, dissertations, and books to provide a comprehensive overview of the area. This research aims to deepen the understanding of the challenges faced by these professionals and highlight how their innovative practices contribute significantly to the quality and advancement of Professional and Technological Education.

Keywords: *Pedagogue Administrative Technician. The Pedagogue's praxis. Professional and Technological Education.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPD – Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEFETs – Centros Federais de Educação Tecnológica
CF – Constituição Federal
CGU – Controladoria Geral da União
CT – Contrato Temporário
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
ETP – Educacional Técnico Profissional
IFETs – Institutos Federais de Ciência e Tecnologia
IFG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC – Ministério da Educação e Cultura
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PLANFOR – Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional
RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TAE – Técnico Administrativo Educacional
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Experiências formativas no IFG	65
Gráfico 2 – Desenvolvimento de função gratificada	66
Gráfico 3 – Orientação e supervisão docente	68
Gráfico 4 – Participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.....	69
Gráfico 5 – Participação em campanhas escolares	70
Gráfico 6 – Situações desconfortáveis nas ações pedagógicas.....	71

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Cronograma	82
-----------------------------	----

SUMÁRIO

PRÓLOGO	13
INTRODUÇÃO	15
1. HISTÓRICO E CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS	18
1.1 A criação dos Institutos Federais no contexto do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional	18
1.2 Sua função social e objetivos da Instituição	25
1.3 Suas modalidades educacionais até os dias atuais	29
2. CONCEPÇÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS - UM ESTUDO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E DA IDENTIDADE DA/O PEDAGOGA/O	29
2.1 A trajetória histórica da Pedagogia no Brasil	33
2.2 A formação da/o pedagoga/o e sua práxis na sociedade contemporânea	40
2.3 A Práxis como Ação Transformadora na Educação	47
3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: OS DESAFIOS E A ATUAÇÃO DA/O PEDAGOGA/O TÉCNICA/O ADMINISTRATIVA/O NO IFG	52
3.1. Organização e gestão do trabalho pedagógico na EPT	53
3.2. Os campos de atuação da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o na EPT	55
4. PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA	57
4.1 Sujeitos da pesquisa	60
4.2 Resultados e discussão	62
4.3 Depoimentos	73
5. PRODUTO EDUCACIONAL	76
5.1 Convergência e Inovação	77
5.2 Implementação do Produto Educacional	79
5.3 Cronograma	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	91
APÊNDICE B - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	99
APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL	101

PRÓLOGO

A presente pesquisa propõe-se a discutir questões pertinentes a/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no IFG, no que diz respeito a sua práxis pedagógica e os desafios enfrentados pela/o profissional em seu cotidiano, as quais estão relacionadas intrinsecamente à formação e experiência profissional da pesquisadora.

O processo de construção da identidade da/o pedagoga/o, sempre foi uma das inquietações presentes em minha vida, bem antes de iniciar essa carreira profissional como pedagoga. Antes mesmo de terminar a graduação, já atuava na área da educação como Agente Administrativa – cargo efetivo, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Aparecida de Goiânia, no Estado de Goiás (GO).

A carência de profissionais na área fez-me assumir o papel de Agente Educativa, uma espécie de auxiliar de sala. Esse tipo de organização escolar exigia muita dedicação e responsabilidade no ato de auxiliar a/o professor/a no planejar e executar as aulas propostas, pois havia poucas/os profissionais para atender a demanda da instituição escolar, além do espaço físico precário – realidade da maioria das escolas públicas.

No início, tudo era muito novo: trabalhar com crianças bem pequenas e me adequar àquela nova realidade. Contudo, apesar de toda dificuldade, sempre busquei ouvir e aprender com as/os professoras/es o processo de ensino-aprendizagem, bem como, o fazer pedagógico, buscando novas perspectivas para o futuro. Diante dessa realidade, executei minha prática em sala de aula com metodologias inovadoras, baseadas em inúmeras pesquisas no campo da educação.

Em 2014 finalizei o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Anhanguera (GO) e, com os cursos de formação continuada, fui aprimorando os saberes científicos, mediante a troca de experiências e vivências com outras/os docentes. A preocupação era sempre buscar refletir sobre esse processo da construção de identidade da/o pedagoga/o. No tocante, se faz pertinente ressaltar que os cursos de Pedagogia têm como finalidade formar professoras/es para lecionar as disciplinas básicas, que compõem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), pedagogas/os também podem atuar diretamente no mercado de trabalho e prestar serviços na administração educacional, academia e pesquisa, em instituições hospitalares, tecnologia, editora e entre outras possibilidades de atuação.

Após concluir a graduação e especialização *Lato sensu*, ingressei por meio de

concurso público à vaga de Professora - PII na cidade de Aragoiânia (GO) e continuei exercendo minha profissão com muitos anseios, questionamentos e preocupações acerca das fragilidades percebidas no processo de construção da minha identidade como pedagoga.

Atualmente, estou como Assessora Pedagógica no matutino atuando com Formação de professoras/es na Secretaria Municipal de Educação em Aragoiânia e Coordenadora de turno (CT) no Colégio Estadual da cidade no turno vespertino. À vista disso, é possível acompanhar diretamente o trabalho que está sendo desenvolvido pelas/os professoras/es e pedagogas/os nas instituições de ensino do município.

Ao ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Anápolis, não tinha conhecimento sobre o que era a Educação Profissional, nem a RFEPCT. A proposta do projeto de pesquisa inicial seria uma investigação do processo de alfabetização na Rede de Ensino Municipal de Aragoiânia, mediado pelo Programa “Alfa Mais” do nosso Estado de Goiás para alfabetizar a criança na idade certa. Mas, com os estudos realizados a partir das disciplinas obrigatórias e eletivas cursadas no ProfEPT, a apropriação desse tema não era viável, segundo minha orientadora. Então, ficou acordado em reunião que, a/o profissional que mais se aproximava da minha realidade profissional com o Instituto Federal de Goiás era a/o pedagoga/o na EPT.

Dessa forma, por meio da vivência cotidiana como mestrande no câmpus de Anápolis, passei a conhecer melhor a instituição, os cursos ofertados, as práticas pedagógicas e as formas de relações interpessoais. Enfim, aos poucos, fui entendendo qual era a proposta dos IFs para a sociedade brasileira. Hoje, agradeço a oportunidade e o privilégio de abordar em nosso estudo, a/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no IFG.

INTRODUÇÃO

O contexto histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil revela uma constante evolução e adaptação às necessidades sociais e econômicas do país. Nesse cenário, a educação se apresenta como um processo dinâmico e contínuo, sempre em transformação. A/O Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o do Instituto Federal de Goiás (IFG) emerge como um/a agente essencial nesse processo educativo. Esta/e profissional desempenha um papel pontual na implementação dos objetivos didático-pedagógicos da EPT, contribuindo diretamente para a formação integral de discentes, docentes, servidoras/es e da comunidade em geral. Nesse sentido, o trabalho pedagógico é primordial e todas as pessoas envolvidas no processo de educação estão interligadas e trabalhando juntas.

A/O Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o é fundamental para o desenvolvimento de políticas pedagógicas inovadoras que atendam às demandas contemporâneas do ensino e da aprendizagem. A interação e a colaboração entre todas/os as/os envolvidas/os no processo educativo são vitais para a eficácia do trabalho pedagógico, promovendo um ambiente de ensino integrado e coeso. No cenário atual, as discussões pedagógicas exigem uma compreensão renovada da educação, das instituições escolares, da sociedade, da Pedagogia, da docência e da formação de professoras/es.

Ao compreender as questões sociais que envolvem a/o estudante, esta/e profissional contribui significativamente para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem e para a construção do conhecimento na sociedade. Sua atuação vai além do âmbito administrativo, impactando diretamente a eficácia das práticas educativas e o desenvolvimento humano e social das/os alunas/os. As discussões pedagógicas contemporâneas, portanto, exigem um novo entendimento da educação, da escola, da sociedade, da Pedagogia, da docência e da licenciatura. A/O Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o procura sempre compreender e integrar essas questões sociais, contribuindo para um ensino mais eficaz e inclusivo, e promovendo práticas sociais construtivas e colaborativas.

É sob a justificativa desses fatores que, este estudo tem como foco a atuação da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o Educacional (TAE), no âmbito do Instituto Federal de Goiás (IFG). Para isso, valemo-nos da pergunta-problema: Qual é a atuação da/o Pedagoga/o no contexto da sua prática educativa como Técnica/o Administrativa/o do IFG?

Nesta perspectiva, traçamos para este estudo o objetivo geral de analisar a práxis pedagógica e os desafios enfrentados pela/o profissional Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Como

objetivos específicos, buscamos:

a) identificar os objetivos do trabalho da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o na modalidade (EPT), a partir do levantamento de documentos referentes ao regimento interno do Instituto Federal de Goiás;

b) analisar quais são as atribuições e os desafios enfrentados pela/o profissional Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no âmbito educacional do Instituto Federal de Goiás;

c) elaborar um produto educacional no formato de Cartilha, um material textual construído de forma organizada e articulada, para ser utilizado pela comunidade escolar interna e externa, com vistas na apresentação da/o profissional Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o e sua importância na sistemática do acompanhamento pedagógico na EPT.

Esta dissertação é composta por cinco capítulos essenciais, que se distribuem desde a exploração teórica até a aplicação prática dos conceitos investigados. Inicialmente, são abordados os fundamentos da Educação Profissional, mapeando sua evolução histórica e estabelecendo o pano de fundo para compreender as dinâmicas atuais e os objetivos das modalidades educacionais contemporâneas. Este embasamento teórico é apoiado nos insights de pensadoras/es influentes no campo da educação, como Andriola (2009), Frigotto (2008 e 2010), Pimenta (2004 e 2015), Saviani (2007, 2008 e 2012), e Vázquez (1977), entre outros. Posteriormente, o foco se volta para a trajetória do curso de Pedagogia no Brasil, desvendando os elementos que moldaram a identidade da/o pedagoga/o ao longo dos anos, com apoio teórico de Freire (1997 e 2017) e Libâneo (2001 e 2013), entre os principais. O terceiro capítulo aprofunda-se na organização e gestão pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enfatizando os desafios enfrentados pela/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no Instituto Federal de Goiás (IFG) e destacando suas áreas de atuação na EPT, com uma revisão fundamentada da literatura pertinente.

A metodologia da pesquisa é detalhada no quarto capítulo, incluindo descrições dos procedimentos metodológicos adotados, das/os participantes envolvidas/os na pesquisa e uma análise dos dados coletados, culminando na elaboração do Produto Educacional. Finalmente, o quinto e último capítulo é dedicado ao desenvolvimento e apresentação do Produto Educacional "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs", destacando seu processo de construção, estrutura, objetivos, público-alvo, e considerações sobre sua avaliação e aplicabilidade. Este layout estrutural visa a uma compreensão holística tanto da teoria quanto da prática, sublinhando a interconexão entre a Educação Profissional, a formação da/o pedagoga/o, e a atuação prática no campo da EPT.

Para sustentar essa perspectiva, a dissertação propõe uma análise aprofundada das

experiências, desafios e inovações práticas vivenciadas pelas/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os, situando suas ações dentro de um quadro teórico que enfatiza a educação como um ato de liberdade e transformação, inspirado nas ideias de Paulo Freire e outros teóricos críticos. Esta abordagem reconhece a complexidade da educação contemporânea, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, e destaca a importância de uma práxis pedagógica engajada e consciente.

Neste espírito, a estruturação e redação desta dissertação não apenas refletem um esforço de investigação e análise, mas também carregam a aspiração de servir como um farol para futuras pesquisas e iniciativas educacionais. Espera-se, portanto, que os insights e descobertas aqui compartilhados iluminem o caminho para uma apreciação mais profunda da práxis pedagógica em contextos de Educação Profissional e Tecnológica e inspirem a concepção e implementação de iniciativas similares. Que este trabalho possa fomentar um diálogo contínuo e produtivo sobre o valor inestimável das/os pedagogas/os e outras/os profissionais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, promovendo uma compreensão ampliada de suas contribuições vitais para a educação no Brasil.

1. HISTÓRICO E CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

A educação profissional e tecnológica desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados e no desenvolvimento socioeconômico do país. Nesse contexto, a criação dos Institutos Federais (IF) representou um marco significativo no cenário educacional brasileiro, inserindo-se no contexto do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional. Este capítulo tem como objetivo explorar o histórico e as concepções da educação profissional e tecnológica no Instituto Federal de Goiás (IFG), analisando a relevância da criação de instituições no contexto educacional e social do Brasil. A partir da compreensão da origem e dos propósitos dos IFs, busca-se contextualizar a importância da Educação Profissional e Tecnológica para a formação de cidadãos/os capacitadas/os e para o avanço da sociedade como um todo.

A análise se inicia com uma reflexão sobre as políticas educacionais que moldaram a Educação Profissional e Tecnológica no país, destacando a transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) e a importância desse processo para a democratização do acesso ao ensino Técnico e Tecnológico. Em seguida, o capítulo aborda a função social e os objetivos do Instituto Federal de Goiás, com ênfase na sua missão de promover uma educação inclusiva e de qualidade. Por fim, são apresentadas as modalidades educacionais oferecidas pelo IFG até os dias atuais, evidenciando a diversidade de cursos e a abrangência de sua atuação na formação de profissionais qualificadas/os para o mercado de trabalho.

Com esse panorama, o capítulo busca fornecer uma visão integral sobre o desenvolvimento e a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no IFG, destacando suas contribuições para o avanço educacional e socioeconômico da região e do país.

1.1 A criação dos Institutos Federais no contexto do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional

Na esfera da política educacional, o governo federal mantém sua atenção voltada para uma abordagem pedagógica centrada em resultados, demandando de maneira imperativa conquistas fundamentadas em um produtivismo exacerbado, conforme descrito por Frigotto (2010, p. 242). As concepções e práticas educacionais que predominaram na década de 1990 continuam a definir de maneira marcante a primeira década do século XXI, consolidando

parcerias entre setores público e privado, ampliando a dualidade estrutural na educação e infiltrando-se amplamente nas instituições educativas públicas, e não apenas nelas, abrangendo desde o conteúdo do conhecimento até os métodos de sua produção ou socialização.

Frigotto (2010) destaca que nem a promulgação da Constituição em 1988, nem a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases conseguiram alterar o destaque secundário dado à educação e à sua condição submissa ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Em relação ao enfoque do governo federal na educação brasileira, Frigotto (2010, p. 244) esclarece que, especificamente na esfera federal em sua função suplementar, existem diferenças significativas no que diz respeito à abrangência das políticas, aos grupos sociais atendidos e ao financiamento implementado, resultando na transformação dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Ciência e Tecnologia (IFETs).

Essas transformações representam uma evolução significativa no cenário da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Nesse contexto, o Instituto Federal de Goiás (IFG) tem 114 anos de história, sendo uma instituição centenária com uma trajetória significativa na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, desde sua origem como Escola Técnica, destaca-se como um marco de excelência e tradição na qualificação e no desenvolvimento educacional do país.

No que se refere à Educação Profissional, a situação apresenta similaridades. No campo da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, que foi objeto de intensas disputas na Constituinte, na LDB e no PNE em busca de uma concepção não adestradora e tecnicista, bem como de sua vinculação jurídica e financiamento públicos, essa se tornou a grande prioridade da década. Segundo Brasil (2008, p.15), nota-se sobre a discussão da Educação Profissional na LDB:

A nova redação dos artigos 37, 39, 41 e 42 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) propõe que a educação profissional integre-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Os cursos poderão ser organizados por eixos tecnológicos; assim, possibilitam a construção de diversos itinerários formativos – um aperfeiçoamento do aluno na área escolhida.

Contudo, sem alterar sua natureza predominantemente privada. A opção pela parceria público-privada, evidência não favorece a reversão da dualidade educacional. Pelo contrário, desde a década de 1980, a tendência era ampliá-la para o ensino superior. A transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em universidades tecnológicas ou Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETS) durante esta década confirma essa trajetória. No entanto, essa mudança não contribui para reverter a predominância do setor

privado e a apropriação privada de recursos públicos na área (Frigotto, 2010, p. 246).

Assim, a transição dos CEFETs para Institutos Federais ocorreu em grande parte no Brasil, permanecendo apenas o CEFET do Rio de Janeiro, o CEFET de Minas Gerais e o do Paraná, este último já elevado à categoria de Universidade Tecnológica. Essa transformação foi efetivada por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Dessa forma, foi estabelecida a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta pelos Institutos Federais e pelos CEFETs mencionados, além da Universidade Tecnológica do Paraná, das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e do Colégio Pedro II (incluído pela Lei nº 12.677 de 2012).

Os comportamentos distintos dos Presidentes da República, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, em relação à educação no Brasil, especialmente no âmbito da Educação Profissional, são evidenciados por suas ações. Cardoso sancionou a Lei nº. 9.649/98, respaldada pelo ex-ministro da Educação Paulo Renato de Souza, que restringia a expansão da Educação Profissional. Em contrapartida, Lula foi favorável à ampliação. Nesse contexto, Luiz Augusto Caldas, Joaquim Rufino Neto e Genival Alves de Azeredo elaboraram um artigo, publicado na seção "Tendências e Debates" da Folha de São Paulo, intitulado "FHC e as escolas técnicas," posteriormente divulgado pelo Clipping Educacional do Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo (Sinpeem) em 2006.

O artigo destaca que o desinteresse nas escolas técnicas federais durante o governo de Cardoso foi notório, com a não autorização de contratação de docentes ou técnicos de 1995 a 1998. Em 1998, o orçamento atingiu seu ponto mais baixo. Em comparação, durante o governo de Lula, houve autorização para a contratação de 3.433 profissionais de 2003 a 2006, elevando o orçamento para R\$1,2 bilhão em 2005. O presidente Getúlio Marques, em uma entrevista ao CEFET – RN em foco, mencionou que os Institutos Federais cobririam lacunas na educação, contribuindo para suprir a demanda por profissionais decorrente do Plano de Aceleração do Crescimento.

Luiz Edmundo Vargas de Aguiar, presidente do Concefet, destacou em uma audiência com Lula em 2005 a relevância da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Ele ressaltou a atuação diversificada das instituições no setor primário, secundário e terciário da economia, oferecendo cursos de qualificação, técnicos, formação de professoras/es e cursos superiores.

O decreto nº. 6.905/2007, que regulamentava os IFETs, não foi percebido como uma restrição, mas sim como um meio de promover um debate sobre o amadurecimento da rede,

conforme explicado pelo ex-Ministro da Educação Fernando Haddad. Manifestações políticas fora do meio educacional também foram publicadas, como o deputado estadual Wagner Guimarães, que questionou a centralização administrativa e a criação de reitorias concorrentes em Goiânia.

Um questionamento de grande relevância acerca da natureza acadêmica institucional do CEFET é apresentado no documento que busca consolidar o CEFET como parte da política pública de estado em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e garantir sua autonomia. Este documento foi elaborado por servidoras/es de Santa Catarina - Cremonese, Neves, Martins, Azevedo, Martins, Neves, Coan e Guariba Júnior.

A primeira indagação que necessitamos esclarecer é o atual status institucional do CEFET-SC. Para elucidar essa questão, apresentamos um breve resumo histórico do marco legal que define a natureza do CEFET-SC. Em 2004, foi promulgado o Decreto nº 5.224/04, estabelecendo os CEFETs como instituições especializadas em Educação Tecnológica, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando prioritariamente na área tecnológica.

Nesse mesmo ano, o governo publica o Decreto nº 5.225/04, alterando dispositivos do Decreto nº 3.860/01, que regula o Ensino Superior. Em 2006, surge o Decreto nº 5.773/06, revogando decretos anteriores. Conforme a legislação, o CEFET-SC possui sua natureza definida em lei como instituição de Educação Tecnológica, com autonomia financeira, de nível superior, pluricurricular, com status de Centro Universitário e oferecendo Educação Tecnológica em todos os níveis.

Assim, a proposta de transformar o CEFET em IFET não acrescenta nada à natureza acadêmica da instituição (Cremonese et al., 2007, p. 1-3). As mudanças na Educação, abrangendo não apenas a profissional e tecnológica, envolvem dimensões política, social, financeira e institucional, conforme apontado por Chauí (2003, p. 11).

Frigotto (2010) destaca a necessidade de extinguir a pedagogia de resultados, fortalecida por parcerias público-privadas. Ele critica a ênfase na avaliação de resultados baseada no produtivismo e na filosofia mercantil. O investimento no conhecimento como garantia e direito do indivíduo também tangencia o mercado, mas Frigotto (2010, p. 251) alerta para as consequências elitistas e mutiladoras dos cursos.

Independentemente das críticas, os Institutos Federais (IFETs) foram criados pela Lei nº 11.892/2008, destacando-se como iniciativa ousada, arrojada e fortalecedora. Entretanto, surge a pergunta: Por que não se transformaram em Universidades Tecnológicas? A resposta envolve questões financeiras e regulatórias que direcionaram os recursos para os IFETs em

detrimento das Universidades Tecnológicas.

No cenário político nacional, destaca-se a criação do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) no governo de Fernando Henrique Cardoso, seguido pelo Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (PLANFOR). Bispo (2019, p. 6), reflete sobre a criação destes programas do governo:

A criação do PLANFOR (Plano Nacional de qualificação do Trabalhador), em 1995, lançou as bases para se atingir a estabilidade econômica, buscando elevar a produtividade do trabalho, incluindo a educação profissional na política pública de trabalho. O PROEP (Programa de Expansão da Educação Profissional) teve seu marco inicial em 1997, com o objetivo de desenvolver ações integradoras da educação e do trabalho, a ciência e a tecnologia, visando à implantação de um novo modelo de educação profissional que proporcionasse a ampliação de vagas, a diversidade de oferta e a definição de cursos adequados às demandas do mundo do trabalho.

Ambos refletem uma abordagem neoliberal, priorizando a qualificação profissional como solução para o desemprego, ao mesmo tempo em que negligenciam a qualidade da educação.

Fitoussi e Rosanvallon (1997) mencionam um novo padecimento psíquico diante das exigências cotidianas, destacando a busca por formas de aplacar inquietações e incapacidades. O PROEP e o PLANFOR, embora apresentem boas intenções, não priorizam a qualidade da educação.

Shiroma, Moraes e Evangelista (2011) discutem a estratégia da CEPAL, que visa a equidade e eficiência na educação, mas a realidade no Brasil revela políticas erráticas e de baixa cobertura. A transformação dos CEFETs em IFETs foi influenciada pela pressão de diretores gerais, divergindo das expectativas de se tornarem Universidades Tecnológicas, como no caso do CEFET-MG e CEFET-RJ.

Pacheco (2008) destaca o papel da Rede Federal na democratização do acesso e na recuperação da qualidade da educação pública. Ele propõe que os IFETs assumam protagonismo na política de ensino técnico, influenciando na qualidade da formação em nível médio e preparando para o mundo do trabalho.

O processo de mudança, embora tenha enfrentado desconfiança por parte de alguns CEFETs, foi aceito pela maioria, pois proporcionaria condições iguais de crescimento e reconhecimento. As discussões, orientadas pelo Ofício Circular SETEC nº 076 de 19 de julho de 2007, levaram à conclusão favorável à transformação em IFET (Otranto, 2010, p. 5-6).

O posicionamento do Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação – Concefet, expresso em um documento datado de 23 de agosto de 2007, destaca diversos pontos relevantes para a Educação Profissional e os Institutos Federais. Entre as proposições

apresentadas estão a necessidade de um processo de implantação regido por uma Lei única, a inclusão dos Institutos Federais no Sistema Federal de Educação Superior, equiparando suas prerrogativas às das universidades, e a implementação de políticas de apoio pelo Ministério da Educação para garantir condições iguais aos atuais CEFET e à ETF-Palmas na transição para IFET.

Além disso, o documento defende a criação de um Plano de Cargos e Carreira de Professores da Educação Tecnológica alinhado às novas prerrogativas da instituição, eleições diretas para o Dirigente Máximo dos IFET, preservação das conquistas históricas da rede de CEFET e ETF-Palmas, criação de um Fundo de Financiamento e Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica, e a valorização da ênfase na Educação Profissional e Tecnológica, pesquisa e extensão, especialmente no fortalecimento da educação técnica de nível médio.

O Concefet, ao analisar os benefícios dos IFETs, destaca a importância da reestruturação da Educação Profissional e Tecnológica diante das demandas sociais, como a integração da educação de jovens e adultos, educação para pessoas portadoras de deficiência, formação continuada e diversidade cultural. O documento salienta o compromisso em garantir a perenidade das ações por meio de políticas públicas e financiamento, buscando incorporar setores sociais historicamente excluídos. Sobre as bases de especificidades do Concefet, salientam o CEFET'S (2015, p. 3):

O Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação – Concefet, neste documento, se manifesta em relação à proposta de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, cuja principal referência, no momento, é o Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. Este documento é fruto dos debates, no âmbito do Concefet, que sucederam a apresentação da proposta de criação dos Institutos Federais dentre as medidas contidas.

A conclusão do documento indica que a criação dos Institutos Federais no contexto do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica reflete o compromisso do governo em destacar a Educação Tecnológica como elemento essencial para a construção, resgate da cidadania e transformação social. A autonomia ampliada dos IFETs é vista como coerente com sua identidade ao longo de um século de atuação.

Em meio a essas transformações, destaca-se o discurso do presidente do CONIF, Caio Mário Bueno Silva, que, em 2014, apresentou números expressivos da Rede Federal, evidenciando sua expansão e contribuição para o diálogo com o mundo do trabalho, inovação e construção de uma nova sociedade.

Todavia, apesar de várias manifestações e argumentações, não fica totalmente claro o

interesse e os objetivos que levaram à mudança de CEFET para IFET. O que se destaca é a explicação de que essa transição foi uma medida para conter as pressões de grupos e dirigentes ligados aos CEFETs que buscavam transformá-los em Universidades Tecnológicas.

O surgimento do Instituto Federal de Goiás, em 2008, representou a transição do CEFET-GO, que havia substituído a Escola Técnica Federal de Goiás em 1999. Abrangendo diversos câmpus, como Goiânia, Jataí, Inhumas, Itumbiara e Uruaçu, o IFG consolidou sua expansão ao longo dos anos, incorporando unidades em Anápolis (2010), Aparecida, Goiás, Formosa e Luziânia, além do segundo câmpus em Goiânia (Goiânia Oeste) e os câmpus de Águas Lindas de Goiás, Valparaíso e Senador Canedo.

Esse polo educacional, composto por 14 câmpus, fortaleceu a modalidade de Ensino Profissional e Tecnológico, alinhando-se às metas governamentais de expansão dessa área em todo o país. A criação dos Institutos Federais, conforme estabelecido pela Lei nº 11.892, conferiu a essas instituições uma estrutura multicampi, com diferentes capacidades, sendo o Câmpus Goiânia o único com capacidade para 4500 alunos, resultando em particularidades administrativas, orçamentárias e de pessoal.

Como parte integrante da Reitoria do Instituto Federal de Goiás, o Câmpus Goiânia está inserido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cuja elaboração teve início em 2010, envolvendo discussões e debates com a comunidade acadêmica. O reitor Jerônimo Rodrigues da Silva destacou, em 2013, que o PDI abordava temas que, embora debatidos, poderiam ser ultrapassados pela legislação educacional, exemplificando a política de cotas étnico-raciais. O documento reflete o compromisso com a comunidade acadêmica, reforçando a importância do diálogo e da responsabilidade de todos os envolvidos com a educação pública, gratuita e de qualidade social e acadêmica (Silva, 2013).

A estrutura organizacional do Câmpus Goiânia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) compreende diversos setores, cada um desempenhando papéis específicos na gestão e execução das atividades. Os departamentos acadêmicos são subdivididos em quatro, cada um liderado por um chefe, e englobam coordenadores acadêmicos, administrativos, e de apoio pedagógico. A Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, por sua vez, conta com diferentes coordenações, abrangendo desde a interação escola-empresa até eventos e secretaria pós-graduação. A Coordenação de Recursos Humanos e Assistência ao Servidor e a Coordenação de Administração da Tecnologia da Informação são essenciais para a gestão de pessoal e suporte tecnológico, respectivamente.

O Câmpus Goiânia também apresenta uma estrutura dividida em quatro departamentos acadêmicos, cada um chefiado por um/a responsável e contendo coordenadoras/es

acadêmicas/os, administrativas/os, psicólogas/os e líderes de cursos. Essa estrutura, sob a liderança do diretor, Alexandre Silva Duarte, eleito para um mandato de quatro anos, busca refletir os princípios e metas institucionais, como a integração do ensino com pesquisa e extensão, além do compromisso com uma educação inclusiva e emancipatória.

No que diz respeito à trajetória da instituição, o Câmpus Goiânia passou por mudanças significativas durante a transição do CEFET-GO para o IFG, sob a gestão do reitor Paulo César Pereira. A expansão do Instituto Federal resultou em crescimento físico e estrutural, com investimentos em novos veículos, equipamentos e recursos necessários para os cursos existentes e os recém-criados. A mudança de enfoque pedagógico, incluindo a oferta de cursos superiores e a verticalização do ensino, implicou desafios, adaptações e discussões sobre a duração dos cursos técnicos.

Ao analisar essa trajetória, percebe-se a importância de decisões estratégicas, como a não implantação imediata do curso técnico integrado em tempo integral, visando garantir estrutura adequada para essa modalidade de ensino. Contudo, há uma reflexão crítica sobre mudanças propostas, como a duração de quatro anos para os cursos técnicos integrados, questionando seu impacto na permanência das/os alunas/os trabalhadoras/es e a possibilidade de evasão para universidades.

O Câmpus Goiânia, pioneiro na história do IFG, celebrou 105 anos em 2015, mantendo sua relevância histórica ao ser tombado como patrimônio nacional, preservando sua arquitetura Art Déco e constituindo-se como um marco cultural na cidade de Goiânia. A instituição busca equilibrar tradição e inovação, valorizando suas origens e contribuindo para a formação de jovens e adultos em uma perspectiva de educação profissionalizante de qualidade.

1.2 Sua função social e objetivos da Instituição

A função social e o objetivo enquanto Instituição refletem um compromisso com a construção de uma educação pública de qualidade, voltada para a formação de cidadãos/os capacitadas/os e conscientes de seu papel na sociedade. A construção da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica entre os anos de 2008 e 2012 marcou um período de intensa expansão e reestruturação do sistema de Educação Profissional no Brasil. Este processo foi formalizado pela Lei nº 11.892/2008, sancionada pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que transformou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs).

Essa mudança visava ampliar o acesso à Educação Profissional e Tecnológica,

democratizando o ensino e promovendo o desenvolvimento regional. A criação dos Institutos Federais foi parte do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que buscava atender às demandas do mercado de trabalho por meio de uma formação qualificada e alinhada às necessidades locais e regionais.

Entre 2008 e 2012, foram criadas 214 novas escolas vinculadas aos Institutos Federais, resultando em aproximadamente 500 mil novas matrículas. Esse período foi caracterizado por um aumento significativo na oferta de cursos técnicos, tecnológicos e superiores, além de programas de formação continuada e qualificação profissional.

Os Institutos Federais passaram a ter uma autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica ampliada, permitindo uma gestão mais eficiente e adaptada às especificidades de cada região. A integração do ensino com pesquisa e extensão foi fortalecida, promovendo uma formação completa e prática das/os estudantes.

No Instituto Federal de Goiás (IFG), a expansão incluiu a abertura de novos câmpus e a diversificação dos cursos oferecidos, atendendo a uma ampla gama de necessidades educacionais e profissionais. A implementação de políticas inclusivas, como a política de cotas, foi um marco importante para garantir a equidade e a justiça social no acesso à educação.

Neste contexto é relevante ressaltar não apenas o câmpus de Goiânia, mas também os campi de Aparecida de Goiânia e Goiânia Oeste, juntamente com os demais IFs, evidenciando a consolidação e expansão dessa rede educacional, onde é possível salientar os seguintes fundamentos orientadores gerais: a) Compromisso com valores como justiça social, equidade, cidadania, ética e preservação do meio ambiente; b) Transparência e administração participativa; c) Integração vertical do ensino com pesquisa e extensão; d) Dedicção à formação abrangente do indivíduo, juntamente com a produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico; e) Compromisso com uma educação inclusiva e emancipatória, abrangendo a oferta de formação profissional e contribuindo para o desenvolvimento sociocultural, alinhado às características produtivas regionais, cultura e expectativas da comunidade; f) Natureza pública, gratuita e laica do ensino, sob a responsabilidade da União (IFG, 2011, p. 14).

No contexto dos objetivos estratégicos das instituições, destaca-se como fundamental:

- a) Ofertar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluindo a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização em todos os níveis e modalidades de ensino;
- b) Proporcionar educação de jovens e adultos, incorporando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;
- c) Ofertar ensino médio, observando a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;
- d) Disponibilizar

educação profissional técnica de nível médio, articulada ao ensino médio, visando a habilitação profissional para diversos setores da economia; e) Oferecer ensino superior de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, com foco na formação de profissionais e especialistas na área tecnológica; f) Prover educação continuada, por meio de diferentes mecanismos, para atualização, aperfeiçoamento e especialização de profissionais na área tecnológica; g) Ofertar cursos de licenciatura, além de programas especiais de formação pedagógica nas áreas científica e tecnológica; h) Realizar pesquisas aplicadas, incentivando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de maneira criativa e estendendo seus benefícios à comunidade; i) Estimular a produção cultural, empreendedorismo, desenvolvimento científico e tecnológico, e pensamento reflexivo; j) Incentivar e apoiar a geração de emprego e renda, especialmente por meio de processos de autogestão, alinhados com o potencial de desenvolvimento local e regional; k) Promover integração com a comunidade, contribuindo para seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, por meio de ações interativas que auxiliem na transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas obtidos nas atividades acadêmicas e na pesquisa aplicada (IFG, 2011, p. 15).

Todos esses princípios e metas compõem o conjunto de iniciativas necessárias para tornar a instituição uma escola pública de qualidade, possibilitando a inclusão e atendendo às/aos alunas/os provenientes da classe trabalhadora. Essas diretrizes são incorporadas nos relatórios de gestão anualmente apresentados pelas diretorias dos câmpus à Reitoria e, posteriormente, à Controladoria Geral da União (CGU). Os elementos mencionados acima foram extraídos do Relatório de Gestão de 2011. Quanto à legislação, resoluções e regulamentos aprovados entre 2011 e 2014, podem-se citar:

1. RESOLUÇÃO Nº 28, de 11 de agosto de 2014 - Aprova o Regulamento referente ao Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de graduação do IFG.
2. RESOLUÇÃO Nº 27, de 11 de agosto de 2014 - Aprova o Regulamento relacionado ao Corpo Discente do IFG.
3. RESOLUÇÃO Nº 14, de 02 de junho de 2014 - Aprova o regulamento referente ao programa de monitoria de ensino do IFG.
4. RESOLUÇÃO Nº 13, de 02 de junho de 2014 - Aprova o regulamento referente às diretrizes para oferta de cursos de licenciatura no IFG.
5. RESOLUÇÃO Nº 22, de 26 DE DEZEMBRO DE 2011 - Aprova o regulamento acadêmico dos cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
6. RESOLUÇÃO Nº 21, de 26 DE DEZEMBRO DE 2011 - Aprova o regulamento

acadêmico dos cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

7. RESOLUÇÃO Nº 20, de 26 DE DEZEMBRO DE 2011 - Aprova o regulamento das atividades complementares dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
8. RESOLUÇÃO Nº 19, de 26 DE DEZEMBRO DE 2011 - Aprova o regulamento acadêmico dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
9. RESOLUÇÃO Nº 18, de 26 DE DEZEMBRO DE 2011 - Aprova o regulamento do exame de proficiência dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
10. RESOLUÇÃO Nº 17, de 26 DE DEZEMBRO DE 2011 - Aprova o regulamento das sessões de colação de grau dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
11. RESOLUÇÃO Nº 16, de 26 DE DEZEMBRO DE 2011 - Aprova o regulamento das atividades complementares dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Além disso, diversos regulamentos compõem o conjunto normativo da instituição, como o Regulamento de Assistência Estudantil do PROEJA (Resolução Nº 30 de 23 de dez. de 2008), Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior (Resolução Nº 57 de 17 de nov. de 2014), Regulamento de Visitas Técnicas do IFG (Resolução Nº 55 de 06 de outubro de 2014), e Regulamento sobre a Certificação de Conclusão do Ensino Médio e a Declaração Parcial de Proficiência, com base no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Resolução Nº 56 de 03 de novembro de 2014) (BRASIL, 2015).

A política de cotas é implementada em todos os câmpus da seguinte maneira: atualmente, o Instituto Federal de Goiás reserva 50% das vagas em processos seletivos para candidatas/os provenientes de escolas públicas, conforme estabelecido pela Lei Federal nº 12.711/2012. Essa lei determina que as vagas reservadas devem ser distribuídas com base em diferentes perfis socioeconômicos, sendo metade para estudantes com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo por pessoa, e a outra metade para estudantes sem comprovação de renda. Dentro de cada grupo de perfis socioeconômicos, a proporção de 56,68% das vagas reservadas é destinada à concorrência de estudantes oriundos de escolas

públicas que se autodeclararem pretos, pardos ou indígenas, sem a necessidade de qualquer comprovação. Para concorrer às vagas reservadas, os candidatos devem atender a condições específicas, como comprovação de conclusão do ensino fundamental ou médio em escola pública, conforme o caso, além de cumprir outros requisitos conforme estabelecido nos Editais dos processos seletivos (BRASIL, 2015).

1.3 Suas modalidades educacionais até os dias atuais

O IFG, no Câmpus Goiânia, disponibiliza uma ampla gama de cursos em todos os níveis de ensino. Na Pós-Graduação, são oferecidas especializações em Matemática e Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica, além do Mestrado profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis. Na categoria de cursos superiores, destacam-se os bacharelados em Engenharia Ambiental, Cartográfica e de Agrimensura, Civil, de Controle e Automação, Elétrica, Mecânica, de Transportes, Química, Turismo, e Sistemas de Informação.

As licenciaturas abrangem Física, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática e Música. Já os cursos tecnológicos, não ofertados em 2014, incluem opções como Agrimensura, Construção de Edifícios, Estradas, Geoprocessamento, Gestão em Turismo, Hotelaria, Processos Químicos, Redes de Telecomunicações, Saneamento Ambiental e Transporte Terrestre.

Entre os cursos técnicos, destacam-se os integrados, subsequentes e EJA, oferecendo formação em áreas como Instrumento Musical, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática para Internet, Controle Ambiental, Mineração, Trânsito, Telecomunicações, Eletrotécnica, Mecânica, Mineração, Cozinha, Transporte Rodoviário e Informática. Importante mencionar que alguns cursos deixaram de ser ofertados a partir de 2013.

2. CONCEPÇÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS - UM ESTUDO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA E DA IDENTIDADE DA/O PEDAGOGA/O

Interpretar a história da Pedagogia através dos relatos da Educação é sem dúvida, fundamental para formação e entendimento do profissional que atua na área educacional. Nesse sentido, faz-se necessário o conhecimento de quais são as contribuições que a educação tem a oferecer para facilitar a compreensão da Pedagogia em meio à sociedade em que está inserida. Sendo esta abordagem indispensável para a construção do conhecimento epistemológico da/o pedagoga/o tanto para construir sua ação educativa acerca da realidade e intervir nela por meio da educação.

Dessa forma, a problemática que deu origem ao interesse pela/o participante da pesquisa investigada/o, a/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o do IFG, foi a necessidade em aprofundar o conhecimento da história da Pedagogia, buscando conhecer sua reconstrução e interpretação histórica e suas contribuições no processo de transformação da sociedade, também contemplando a história da educação, bem como a construção da identidade profissional das/os pedagogas/os, mediante um embasamento teórico.

Nesse sentido, a presente pesquisa propõe um estudo sobre a/o profissional Pedagoga/o na EPT, visando uma práxis profissional integral e humanizada, pois esta/e profissional trabalha de forma articulada e harmônica com outras/os servidoras/es da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD), que, por sua parte, é composta por uma equipe multiprofissional, em sua maioria, por Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os, Psicólogas/os, Técnicas/os em Assuntos Educacionais, Assistentes de Aluna/o e Tradutoras/es-Intérpretes de Libras.

Desse modo, foi possível perceber que os temas que abordam e discutem as transformações no contexto da formação da/o pedagoga/o é vasta, tendo em vista que a formação dessas/es profissionais é um processo fundamental e diversos autores analisam diferentes problemáticas, desde a formação até a sua atuação no campo de trabalho.

Com o objetivo de delimitar o objeto da pesquisa, realizou-se uma revisão de literatura preliminar mediante o levantamento de teses e dissertações. A obtenção dos dados ocorreram através de buscas processadas por meio das bases de dados: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se, para a busca, os seguintes descritores: — a práxis da/o pedagoga/o — pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no IFG e — pedagoga/o na EPT. Porém, quando se pesquisa a “práxis da/o pedagoga/o”, o número de publicações é menor em pesquisas correlacionadas com essas palavras. Consideramos os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordaram a atuação da/o pedagoga/o e publicados em português. Excluímos artigos que não responderam à pergunta norteadora e/ou em outras línguas. O acesso à base de dados e a coleta de dados foram realizados no mês de maio e junho de 2023. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves, foram selecionadas três dissertações, conforme apresentado a seguir:

A atuação do Técnico em Assuntos Educacionais e a proximidade com a função do Pedagogo: Possibilidades de uma Integração da autora - Juliete Alves dos Santos Linkowski - Santa Catarina: IFSC, 2019. Orientadora Dra. Gislene Miotto Catolino Raymundo. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT) - Instituto Federal de Santa Catarina; Programa de Pós-Graduação em Educação

Profissional e Tecnológica.

A pesquisa realizada por Linkowski (2019) foca na atuação do Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) e sua interação com a função do Pedagogo, investigando as potencialidades de uma atuação integrada entre estes profissionais no contexto do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). O estudo abrangeu gestores, TAEs e Pedagogos de oito campi, analisando como as descrições semelhantes de suas atribuições podem favorecer uma colaboração mais efetiva, que transcende as divisões convencionais entre as funções administrativas e pedagógicas. A partir da análise dos dados coletados, foi possível identificar que a integração entre TAEs e Pedagogos não apenas é viável, mas também desejável, dada a complementaridade de suas atividades. Esta sinergia potencial entre os dois papéis profissionais pode ser alcançada por meio de diálogo, cumplicidade e planejamento conjunto, aspectos que contribuem para a construção de um ambiente educacional coeso e alinhado com os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Linkowski (2019) destaca a relevância da cooperação entre TAEs e Pedagogos para a eficácia das práticas educativas no IFSC, sugerindo que tal integração pode fortalecer o acompanhamento discente e docente, além de enriquecer o desenvolvimento e a execução de conselhos de classe e reuniões de pais ou responsáveis. Este estudo contribui significativamente para o campo da educação ao evidenciar como a colaboração entre diferentes profissionais da educação pode otimizar os processos pedagógicos e administrativos dentro das instituições de EPT, promovendo uma educação mais inclusiva e eficiente.

O Trabalho do Pedagogo TAE na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente do Instituto Federal de Goiás: reflexões, desafios e possibilidades do autor - Wallace Pereira Sant'Ana – Anápolis: IFG, 2019. Orientador: Prof. Dr. Glen Cézar Lemos. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

A dissertação de Sant'Ana (2019) oferece uma análise profunda sobre a atuação dos Pedagogos Técnicos Administrativos (TAEs) dentro da CAPD – Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente no IFG. Este estudo, desenvolvido como parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFG, destaca a importância da integração e do diálogo entre os Pedagogos TAEs e outros membros da equipe multiprofissional para promover uma práxis pedagógica integral e humanizada.

Sant'Ana (2019) revela que os Pedagogos TAEs enfrentam diversos desafios no exercício de suas funções, navegando entre tarefas administrativas e a necessidade de contribuir efetivamente para o apoio pedagógico aos discentes. O autor evidencia que, apesar das

dificuldades, existe um potencial significativo para uma atuação mais integrada e colaborativa entre os Pedagogos TAEs e os Técnicos em Assuntos Educacionais, os quais compartilham de atribuições similares e cuja sinergia pode ser potencializada através de uma comunicação eficaz, planejamento conjunto e ações cooperativas.

O estudo aponta para a relevância de transcender a visão que limita os Pedagogos TAEs a meros executores de tarefas burocráticas, propondo um modelo de atuação que valoriza sua capacidade de influenciar positivamente o processo educativo. A pesquisa de Sant'Ana (2019) contribui para o debate sobre a formação e a identidade profissional dos pedagogos na EPT, sublinhando a necessidade de uma compreensão ampliada sobre o papel desses profissionais no fortalecimento das práticas pedagógicas e no desenvolvimento de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

Por meio de um levantamento bibliográfico e análise documental, complementados por pesquisas de campo com questionários e entrevistas, Sant'Ana (2019) desenvolveu o "Manual de Integração da CAPD", um produto educacional que visa orientar a prática dos Pedagogos TAEs na CAPD, destacando estratégias para superar os desafios identificados e maximizar as possibilidades de atuação desses profissionais no IFG. Os resultados obtidos refletem a complexidade do trabalho pedagógico em contextos de EPT e reforçam a importância de estratégias colaborativas e integradas para aprimorar o apoio pedagógico aos discentes, configurando os Pedagogos TAEs como peças chave na construção de uma educação profissional que seja ao mesmo tempo técnica, humana e transformadora. Onde várias dificuldades e desafios foram elencados, culminando na necessidade de compreender as ações que são realizadas por esses profissionais para muito além de um trabalho burocrático e administrativo.

A formação do pedagogo e a práxis pedagógicas inclusiva em espaços escolares e não-escolares das autoras - Aparecida Meire Calegari-Falco; Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar; Jani Alves da Silva Moreira – Araraquara: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2022. Orientação: Universidade Estadual de Maringá.

Este artigo tem por objetivo analisar a formação do pedagogo na perspectiva da práxis pedagógica inclusiva, Calegari-Falco, Alencar e Moreira (2022) buscam compreender as determinações que são oriundas do contexto de restauração produtiva capital. Esta pesquisa de cunho exploratória e documental examinou à luz do materialismo histórico-dialético as mudanças que ocorreram na formação do pedagogo, partindo dos pressupostos históricos e políticos que impulsionaram a expansão do conceito de educação inclusiva. Suas análises permeiam o exame crítico e documental para uma compreensão mais apurada sobre a formação

do pedagogo no século XXI, bem como o conceito de educação na perspectiva inclusiva, nos espaços escolares e não escolares.

Diante desses pressupostos percebe-se a semelhança com a nossa pesquisa **“A/O Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o - A Práxis no IFG”**. Os temas abordados nas pesquisas dos autores Linkowski (2019) e Sant’Ana (2019), mostram que estes estudos estão direcionados para o Pedagogo no Instituto Federal. A pesquisa foi realizada com Gestores, Técnicos em Assuntos Educacionais e Pedagogos no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Seu principal objetivo chamou a atenção, pois busca-se uma integração entre o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) e de Pedagogo. Devido suas atividades serem semelhantes analisaremos este estudo para compreender como esses dois profissionais atuam no mesmo contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A partir dos estudos foi possível constatar que a pesquisa desses autores não está pronta e acabada, que ainda é preciso superar as questões históricas e conceituais que são impostas as/os Pedagogas/os TAEs em seu fazer pedagógico. Os estudos realizados mostraram que existem incoerências que permeiam a prática de trabalho desse profissional no IFG. Verificou-se que há inúmeras possibilidades e contribuições que as/os profissionais Pedagogas/os possam contribuir, principalmente na prática didático-pedagógica na EPT. Dessa forma, buscaremos para nossa pesquisa novos olhares para essas/es profissionais, a/o “Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no IFG”, por meio de sua práxis pedagógica.

Já a pesquisa das autoras Calegari-Falco, Alencar e Moreira (2022), propuseram a formação do pedagogo na perspectiva da práxis pedagógica inclusiva e buscaram compreender as determinações que são oriundas do contexto de reestruturação produtiva capital e examinou à luz do materialismo histórico-dialético as mudanças que ocorreram na formação do pedagogo. Esse não é o objetivo do nosso estudo, visto que não aprofundamos o método materialismo histórico-dialético em nossa pesquisa. Propomos um estudo na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Deste modo, espera-se que nossa pesquisa seja uma referência no quesito “Práxis da/o Pedagoga/o”. Portanto, essa revisão de literatura foi indispensável para discorrermos sobre **“A/O PEDAGOGA/O TÉCNICA/O ADMINISTRATIVA/O: A PRÁXIS NO IFG”**.

2.1 A trajetória histórica da Pedagogia no Brasil

A história da Pedagogia é a narrativa do desenvolvimento das teorias, práticas e métodos de ensino ao longo do tempo. Ela abrange a evolução da educação e da instrução, desde as

sociedades antigas até os sistemas educacionais modernos. Historicamente, o curso de Pedagogia tem sido o único ambiente de graduação onde se analisa de maneira intencional e crítica a prática social da educação em suas diversas formas na sociedade. Isso é feito com base em uma combinação de conhecimento teórico e prático (Pimenta, 2004). Da mesma forma, a profissão de ensino surge de um contexto e período histórico específicos, atendendo às demandas da sociedade em que está inserida (Saviani, 2007).

Ao examinarmos o panorama histórico delineado na introdução deste trabalho, é possível constatar que a partir dos anos 1930, com o surgimento dos movimentos da Escola Nova, algumas instituições estabeleceram um centro de estudos denominado Pedagogia Geral. O Curso de Pedagogia no Brasil teve seu primeiro marco legal com o Decreto-Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939, que instituiu o curso em nível superior, após o reconhecimento de sua relevância na sistematização da prática pedagógica dos profissionais nos espaços escolares e não escolares (Saviani, 2008).

Contudo, sua trajetória histórica foi acompanhada por inúmeros desafios que o curso enfrentou e ainda enfrenta nos dias atuais, para se consolidar enquanto teoria educacional e pedagógica, tal como as dificuldades que as/os profissionais pedagogas/os encontram na construção de sua identidade. Nos anos 1950, houve um aumento no controle dos sistemas educacionais e das escolas, influenciado em grande parte pelo tecnicismo educacional (Saviani, 2008)

Cerca dos anos 1970, houve um impulso significativo em direção a uma política educacional que buscava estabelecer bases legais para a formação de especialistas em educação. Porém, subjacente a isso, havia a ideologia de profissionalização e desenvolvimento, moldadas pelo contexto político e econômico da época. Foi apenas a partir da década de 1980, quando surgiram movimentos que buscavam valorizar a educação pública e criticar o modelo econômico capitalista, que se deram os principais avanços na retomada das discussões sobre a estrutura de formação de educadores (Frigotto, 2008).

Na revisão de 1998, a proposta curricular apresentada tinha como objetivo principal superar a divisão em habilitações, permitindo a/o pedagoga/o graduada/o por essa abordagem a capacidade de desempenhar diversas funções e responsabilidades inerentes a essa profissão. Além disso, buscava-se a ampliação e o aprofundamento em várias áreas por meio de um conjunto de disciplinas eletivas obrigatórias, disponibilizadas pelas Faculdades de Educação, como parte integral do processo de conclusão do curso (Libâneo, 2001).

A história da Pedagogia no Brasil é rica e complexa, marcada por influências culturais, políticas e sociais que moldaram a evolução dos sistemas educacionais e das teorias pedagógicas ao longo dos séculos. Desde os primórdios da colonização até os dias atuais, a Pedagogia no Brasil tem sido um reflexo das mudanças sociais e das lutas pela democratização do acesso à educação (Saviani, 2008)

Durante o período colonial, a educação no Brasil estava ligada à Igreja Católica e era voltada principalmente para a formação religiosa. Os jesuítas desempenharam um papel significativo nesse cenário, estabelecendo escolas e catequizando os povos indígenas. No entanto, a educação era restrita a uma elite privilegiada (Saviani, 2008, p. 25).

Com a vinda da família real para o Brasil em 1808, iniciou-se um processo de abertura das escolas e expansão do ensino. O século XIX foi marcado por debates sobre a necessidade de uma educação mais laica e a influência de pensadores como Pestalozzi (2023) e Herbart (2010). Houve movimentos de reforma no sistema educacional, culminando na Lei de Instrução Pública de 1827, que estabeleceu as primeiras diretrizes para a educação no país. Com a Proclamação da República, houve uma busca por modernização e expansão do ensino. Surgiram as escolas normais, responsáveis pela formação de professoras/es, e foram promovidas reformas educacionais inspiradas em correntes pedagógicas europeias, como o positivismo (Saviani, 2008).

Atualmente, a educação no Brasil enfrenta grandes desafios, como a falta de investimentos, a desvalorização das/os profissionais da área e a baixa qualidade do ensino. No entanto, a história da Pedagogia no país mostra que a luta por uma educação justa e democrática é uma constante, e que a Pedagogia é uma área fundamental para a transformação social.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2015), o curso de Pedagogia se consolidou como uma formação capaz de atuar em diferentes áreas da educação, tais como a docência, a gestão escolar, a formação de professoras/es e a pesquisa em educação. Como destaca Frigotto (2008), a/o pedagoga/o deve ter uma formação que o capacite a compreender a realidade social em que está inserido e a atuar de forma crítica e reflexiva na construção de uma educação justa e igualitária. Dessa forma, pode-se dizer que o curso de Pedagogia tem uma história rica e complexa no Brasil, tendo contribuído para a formação de profissionais capazes de atuar em diferentes áreas da educação.

A influência das correntes pedagógicas se intensificou ao longo do século XX, com a chegada das Escolas Novas e a ideia de uma educação centrada na/o aluna/o e na aprendizagem ativa. Paulo Freire, na década de 1960, trouxe uma abordagem crítica e emancipatória à

Pedagogia, enfatizando a conscientização, a problematização e a transformação social (Saviani, 2012).

Durante a ditadura militar (1964-1985), a educação foi utilizada como instrumento de controle ideológico. No entanto, a resistência de educadoras/es e movimentos sociais contribuiu para manter vivas as discussões sobre a pedagogia crítica e a democratização do ensino. Nos últimos anos, desafios como a desigualdade de acesso à educação, a formação de professoras/es e a integração de tecnologia têm sido foco de debates e reformas (Saviani, 2008).

Hoje, a Pedagogia no Brasil reflete uma diversidade de abordagens e teorias, desde as tradicionais até as mais progressistas. Há uma busca constante por inovação, inclusão e formação de cidadãos/os críticas/os e participativas/os. A Pedagogia crítica, inspirada por Paulo Freire, continua influente, assim como abordagens construtivistas e sócio-interacionistas (Libâneo, 2001).

A história da Pedagogia no Brasil é uma narrativa de lutas, avanços e desafios. Ela reflete a busca por uma educação inclusiva, emancipatória e transformadora, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As teorias pedagógicas continuam evoluindo para atender às necessidades contemporâneas e à complexidade do cenário educacional brasileiro (Saviani, 2012, p. 18).

Para Saviani (2007), o trabalho é uma atividade fundamental para a existência humana, pois é por meio dele que o homem transforma a natureza e produz os meios necessários para sua sobrevivência. No entanto, na sociedade capitalista, o trabalho é visto como uma mercadoria, um meio de produção de riquezas para os donos dos meios de produção, e não como uma atividade humana.

A partir dessa perspectiva, Saviani (2007) analisa a relação entre trabalho e educação na sociedade capitalista, demonstrando como a educação tem sido utilizada como um instrumento de adaptação das pessoas às exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, a educação é vista como uma forma de produção de capital humano, que visa formar trabalhadoras/es qualificadas/os e produtivas/os para atender às demandas do mercado.

No entanto, Saviani (2007) argumenta que essa concepção de educação é limitada e alienante, pois reduz o papel da educação a uma mera formação técnica, desconsiderando seu papel na formação integral do ser humano. Para ele, a educação deve ser vista como uma prática social que busca a formação plena da pessoa, incluindo sua formação intelectual, moral, estética e política.

Dessa forma, Saviani (2007) propõe uma concepção de educação que articule o trabalho e a cultura, compreendendo que a educação deve estar voltada para a formação humana integral, e não apenas para a formação técnica e produtiva das pessoas. Libâneo (2001) defende a

importância da Pedagogia como ciência da educação, capaz de fornecer às/aos educadoras/es fundamentos teóricos e metodológicos para a sua atuação profissional. Para ele, a Pedagogia não se limita a um conjunto de técnicas e procedimentos, mas deve ser vista como uma reflexão crítica sobre a prática educativa, capaz de orientar a ação das/os educadoras/es de forma consciente e transformadora.

Além disso, Libâneo (2001) ressalta a importância da formação das/os educadoras/es, tanto inicial quanto continuada, para o desenvolvimento de uma prática educativa mais adequada às necessidades das/os alunas/os e da sociedade em que vivem. O autor Libâneo (2001) destaca a importância da formação teórica e metodológica, mas também enfatiza a importância do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à atuação da/o educador/a.

Para Libâneo (2001), o destino da Pedagogia e das/os educadoras/es está intrinsecamente ligado à sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade social e educacional, e de agir de forma consciente e transformadora para promover mudanças na prática educativa.

Libâneo (2013) defende a Pedagogia como uma ciência que tem como objetivo estudar o fenômeno educativo e contribuir para a formação do ser humano. Já o autor Vázquez (1977) apresenta uma reflexão crítica sobre a filosofia tradicional, que se baseia na contemplação e na especulação, e defende a filosofia da práxis como uma filosofia que se funda na ação transformadora da realidade. Para o autor, a práxis é o processo pelo qual o homem atua sobre a natureza e a sociedade, transformando-as para atender às suas necessidades e desejos.

Segundo Vázquez (1977), a teoria não pode ser concebida como uma atividade contemplativa e desinteressada, mas sim como uma reflexão crítica sobre a realidade social, que deve ter como objetivo a transformação dessa realidade. A filosofia da práxis tem como objetivo a emancipação humana, ou seja, a libertação das pessoas das opressões e alienações que as impedem de desenvolver todo o seu potencial, destacando a importância da filosofia para a compreensão e transformação da realidade social.

A dimensão teórica da formação profissional se refere aos conhecimentos acadêmicos que a/o pedagoga/o deve adquirir ao longo do curso de Pedagogia. Esses conhecimentos são fundamentais para que a/o profissional possa compreender a realidade educacional, refletir sobre os problemas enfrentados na prática pedagógica e buscar soluções adequadas (Vázquez, 1977). Já a dimensão prática se refere às experiências vivenciadas pela/o pedagoga/o ao longo do curso e também em sua atuação profissional.

É por meio da prática que a/o pedagoga/o desenvolve habilidades e competências essenciais para sua atuação, tais como a capacidade de planejar, de avaliar e de interagir com as/os alunas/os e outras/os profissionais da área. Por fim, a dimensão identitária na qual se refere à construção da identidade profissional da/o pedagoga/o, que é influenciada pelas experiências vivenciadas durante a formação e pela inserção no mercado de trabalho. A identidade profissional envolve aspectos como valores, crenças e sentimentos que são importantes para a atuação da/o pedagoga/o (Vázquez, 2011).

Além disso, é importante destacar que a formação profissional da/o pedagoga/o está voltada para a construção de uma educação crítica e transformadora, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Como destaca Libâneo (2001), a Pedagogia e as/os pedagogas/os precisam estar comprometidas/os com a luta por uma educação que não apenas reproduza as desigualdades sociais, mas que seja capaz de transformar a realidade.

Além disso, é fundamental que a/o pedagoga/o esteja sempre em busca de atualização e aprimoramento dos seus saberes, tendo em vista a construção de uma educação crítica e transformadora. A formação da/o pedagoga/o é um tema que envolve diferentes dimensões do fazer pedagógico, incluindo as reflexões teóricas e práticas sobre a educação, a formação e o trabalho docente.

Nesse sentido, Saviani (2012), traz que é fundamental compreender o que se entende por práxis, que pode ser entendida como a ação transformadora que se baseia na reflexão crítica sobre a realidade e na intervenção consciente na construção de uma sociedade justa e igualitária, no qual o autor afirma que essa é uma tarefa difícil, mas que é possível, desde que se enfrente os desafios impostos pela realidade brasileira.

De acordo com Freire (1997), a prática educativa é um processo dialógico que envolve a conscientização das pessoas e a sua participação na transformação da realidade. Assim, a/o pedagoga/o deve estar comprometida/o com uma práxis libertadora, que leve em conta as experiências e saberes das pessoas envolvidas no processo educativo e que seja capaz de promover uma educação crítica e emancipadora.

Assim, a prática da/o pedagoga/o requer uma formação sólida e crítica, que possibilite a mobilização desses diferentes saberes em uma ação transformadora e consciente. Conforme aponta Pimenta (2004), a formação da/o pedagoga/o deve contemplar a reflexão teórica e a prática, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o trabalho pedagógico.

Saviani (2012) defende a ideia de que a educação é uma das condições necessárias para a construção da democracia no país. Ele afirma que a democracia é um regime político que

pressupõe a participação das/os cidadãs/os na vida pública, e que a educação é fundamental para formar cidadãs/os conscientes e críticas/os.

A Pedagogia desempenha um papel crucial tanto como prática educativa no contexto escolar e social quanto como campo de formação acadêmica em cursos específicos. Essas duas dimensões, embora relacionadas, têm características distintas que vale a pena explorar. A Pedagogia enquanto prática envolve a aplicação de teorias, métodos e abordagens educacionais no ambiente de ensino e aprendizagem. É a maneira como as/os educadoras/es, sejam professoras/es, instrutoras/es ou facilitadoras/es, implementam estratégias para promover a aprendizagem das/os alunas/os. Essa prática pode ocorrer em diversas configurações, desde salas de aula formais até espaços informais de educação (Frigotto, 2008).

Na Pedagogia como prática, os educadores utilizam técnicas de ensino, interagem com os alunos, planejam aulas, desenvolvem materiais didáticos e avaliam o progresso dos estudantes. Eles adaptam suas abordagens de acordo com as necessidades individuais e coletivas dos alunos, buscando promover a compreensão, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades (Pimenta, 2004, p. 45)

A Pedagogia como campo de formação acadêmica refere-se aos cursos superiores e programas de graduação que preparam indivíduos para se tornarem educadoras/es qualificadas/os. Isso pode ocorrer em cursos de Pedagogia propriamente ditos ou em cursos de Licenciatura específicos para disciplinas de ensino, como Letras, Matemática, História, entre outros.

Durante a formação em Pedagogia, as/os estudantes exploram teorias educacionais, psicologia do desenvolvimento, métodos de ensino, gestão de sala de aula, avaliação educacional, entre outros tópicos. Elas/es aprendem a planejar e executar aulas eficazes, a lidar com a diversidade das/os alunas/os e a entender os princípios subjacentes à educação (Freire, 2017).

A relação entre a Pedagogia como prática e a Pedagogia como formação é intrínseca. A formação acadêmica capacita as/os futuras/os educadoras/es com os conhecimentos teóricos e as competências práticas necessárias para se tornarem profissionais eficazes na implementação de estratégias pedagógicas.

A prática educativa, por sua vez, é influenciada pela formação recebida, mas também é enriquecida pela experiência real no campo. Educadoras/es em exercício continuam aprendendo, ajustando suas abordagens com base nas situações encontradas e refletindo sobre os resultados de suas práticas (Freire, 2017).

A Pedagogia se manifesta tanto como uma prática concreta, envolvendo a aplicação de métodos educacionais, quanto como um campo de formação acadêmica, preparando

educadoras/es para o exercício dessa prática de maneira eficaz e reflexiva. A interação entre essas duas dimensões é fundamental para a melhoria contínua da educação e para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo (Pimenta, 2004).

2.2 A formação da/o pedagoga/o e sua práxis na sociedade contemporânea

Conforme destacado por Libâneo (2001), a interação entre educação e economia, juntamente com as mudanças recentes no contexto do capitalismo global, apresenta novos desafios para a Pedagogia. A educação é moldada pela influência de uma sociedade que opera sob os princípios do capitalismo, estabelecendo diretrizes para o mercado e, por extensão, para o sistema educacional. Isso gera uma pressão considerável sobre a educação, que se vê compelida a adaptar seu currículo de forma a preparar profissionais capazes de atender às demandas do mercado de trabalho.

Segundo as ideias desse autor, o mercado capitalista está associado a mudanças tecnológicas e avanços científicos no processo de produção. Essas transformações demandam profissionais que possuam habilidades atualizadas, como a capacidade de concentração, flexibilidade, criatividade, raciocínio ágil, habilidade para trabalho em equipe e outras competências relevantes.

Neste contexto em constante evolução, as contribuições de autores preocupados com a aplicação prática da Pedagogia e, por conseguinte, com a aprendizagem contínua, ganham relevância. Isso se deve às novas formas de trabalho e às diferentes maneiras de viver e interagir na sociedade contemporânea.

O artigo 2º da resolução CNE/CP, datada de 15/05/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, na modalidade licenciatura, enfatiza que o propósito do curso de Pedagogia é formar profissionais não apenas para o ensino, mas também para atuar em outras áreas que envolvam conhecimentos pedagógicos.

Dentro desse contexto, a busca contínua pelo aprimoramento da prática profissional se apresenta como uma empreitada desafiadora, devido a diversos obstáculos que contribuem para a erosão da profissão. Esses desafios incluem a carência de programas de graduação que se traduzem em uma formação pedagógica insuficiente, a subvalorização da profissão, a falta de recursos adequados para desempenhar a função, as múltiplas demandas e os salários muitas vezes inadequados. A/O pedagoga/o, assim como o/a professor/a, enfrenta uma combinação de fatores que impactam negativamente sua posição social e profissional, minando sua estabilidade

e reconhecimento (Libâneo, 2001). A profissão de pedagoga/o tem sido alvo de desafios vindos de várias direções.

Na análise dessas dificuldades, é importante considerar, de acordo com Libâneo (2001), que todo trabalho relacionado à educação é, de certa forma, pedagógico, embora nem todo trabalho pedagógico esteja diretamente ligado à docência. A academia frequentemente discute as novas habilidades que os profissionais da área devem dominar em suas diversas esferas de atuação, porém, na prática, muitas vezes, essa meta não é alcançada de maneira adequada, pois a formação profissional ainda tende a se concentrar predominantemente na docência. Essa contradição é notável: embora se enfatize a amplitude das possíveis funções da/o pedagoga/o, a formação continua a priorizar o ensino, deixando em segundo plano a preparação para o exercício eficaz de outras competências profissionais.

Pimenta (2002) expressa profunda preocupação com a desvalorização das/os professoras/es e argumenta que é fundamental oferecer não apenas formação inicial, mas também contínua, uma vez que esses profissionais atuam em um ambiente em constante evolução, onde as transformações são frequentes. Elas/es precisam constantemente reavaliar seus conceitos e abordagens pedagógicas. A autora destaca a necessidade de desenvolver uma postura investigativa e de reconstruir constantemente o conhecimento necessário para a prática docente. Ela enfatiza que a prática pedagógica e o papel das/os professoras/es devem ser objetos de estudo, uma vez que vivemos em um mundo globalizado e tecnológico, no qual as mudanças ocorrem em um ritmo acelerado. As/Os professoras/es precisam se renovar continuamente para se conectar de maneira eficaz com as novas gerações e contribuir para o aprimoramento tanto intelectual quanto social de suas/seus alunas/os.

Compreendendo a análise crítica da própria prática, a fim de aprimorar constantemente as habilidades e conhecimentos necessários. O resultado desse processo contínuo é a construção de uma nova identidade profissional, mais adaptada às demandas em constante evolução da educação e da sociedade em geral.

A qualidade do ensino não é assegurada apenas pela qualificação das/os professoras/es. No entanto, para que uma política de democratização da escola pública seja eficaz em proporcionar um ensino de qualidade, é fundamental contar com professoras/es bem preparados. Essas/es educadoras/es são frequentemente encontrados entre aquelas/es que investem em sua própria formação. No entanto, as/os novas/os professoras/es também necessitam de uma política que reconheça e valorize adequadamente sua profissão. Segundo Libâneo (2001), temas como o campo pedagógico, a estrutura do conhecimento pedagógico, a identidade profissional de pedagogas/os e professoras/es são objeto de discussões tanto no

âmbito das organizações científicas quanto nas esferas educacionais. No entanto, mesmo diante dessas discussões, ainda persistem questões antigas e opiniões ultrapassadas que impactam diretamente a profissão de pedagogas/os e professoras/es.

Adicionalmente, essas/es profissionais lidam com questões relacionadas à baixa remuneração, à inadequação da formação e a condições de trabalho desfavoráveis, o que acaba por enfraquecer ainda mais sua atuação. Embora haja muitas expectativas quanto ao desempenho da/o pedagoga/o, frequentemente ele se encontra em uma situação em que precisa trabalhar de forma independente, sem o respaldo da instituição onde atua e sem a participação efetiva das famílias dos alunos, que, idealmente, deveriam ser parceiras no processo de ensino-aprendizagem.

A concepção de educação se tornou mais abrangente devido às transformações contemporâneas, que diversificaram as práticas educacionais, seus contextos e horários. As mudanças tecnológicas e científicas no processo de produção, na organização do trabalho, no perfil profissional e nos requisitos de qualificação afetam todo o sistema educacional, levando a/o pedagoga/o a acompanhar as mudanças sociais e a ir além dos limites da educação formal. É inegável que a Pedagogia lida com processos educacionais, métodos e abordagens de ensino. Assim como outras disciplinas, a Pedagogia tem a educação como seu objeto de estudo, embora cada uma delas foque em suas áreas específicas de investigação.

Desta forma, Libâneo (2001) enfatiza que "a Pedagogia tem a capacidade de abordar o campo educacional em sua totalidade e de integrar contribuições de outras áreas do conhecimento". Quanto à formação de pedagogas/os, os cursos devem capacitar profissionais competentes para atuar em diversas áreas educacionais, preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, tanto no contexto formal quanto no informal. Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de distinguir entre a/o pedagoga/o e a/o profissional docente, uma vez que existem diferenças significativas entre as funções desempenhadas por esses dois profissionais, algo que nem sempre fica claro quando se reestruturam os programas de formação.

A busca por esclarecimentos sobre o papel da/o pedagoga/o, a definição de seus locais de atuação e a construção de sua identidade profissional nos dias atuais são temas de discussão entre muitas/os pesquisadoras/es. Isso ocorre porque ainda não existe clareza absoluta nas Diretrizes Curriculares da Pedagogia em relação à redefinição do escopo dessa profissão. Essas diretrizes ainda têm como base a formação voltada principalmente para a docência. No entanto, algumas/alguns autoras/es da área da educação apresentam uma concepção mais alinhada com as demandas contemporâneas para essa/e profissional.

Isso significa que a Pedagogia, como ciência da educação, cujo objeto de estudo é a práxis educativa, deve orientar-se por investigações baseadas na própria práxis. As teorias sobre a educação não determinam as práticas educativas, mas coexistem com elas em diversas interações e conexões (Pimenta, 2002,).

De acordo com a conceituação apresentada por Libâneo (2002), a Pedagogia é definida como a área de conhecimento que se dedica ao estudo sistemático do ato educativo e da prática educativa concreta, sendo uma parte fundamental da configuração da atividade humana na sociedade. O autor também descreve a/o pedagoga/o como um/a profissional que atua em diversas áreas da prática educativa, tanto de forma direta quanto indireta, relacionadas à organização do processo de transmissão e assimilação de conhecimentos. Além disso, a educação é compreendida como um conjunto de procedimentos que influenciam o desenvolvimento das pessoas em sua interação com o ambiente natural e social, considerando o contexto específico de relações entre grupos e classes. Portanto, é importante evitar a simplificação de considerar a/o pedagoga/o apenas como um/a docente, pois suas possibilidades de atuação abrangem todas as áreas da educação, tanto de forma direta quanto indireta.

É fundamental que tanto pedagogas/os, quanto docentes estejam em sintonia com as demandas contemporâneas e sejam capazes de atualizar e reformular seus conceitos e práticas. A formação oferecida pelos cursos de Pedagogia deve ser abrangente e preparar essas/es profissionais para desempenhar uma variedade de funções na sociedade, promovendo a aquisição de novas competências e a adoção de novos métodos de trabalho, gestão e aprimoramento profissional. No caso das/os docentes, é fundamental que estejam dispostos a desenvolver novos procedimentos e se adaptar continuamente às mudanças na atividade de ensino. Para isso, é necessário que essas/es profissionais se envolvam ativamente em seus contextos escolares, contribuindo para a melhoria constante da educação.

Essa abordagem ampla e diversificada da atuação das/os pedagogas/os e docentes é essencial para o sucesso do sistema educacional. Além do ensino em si, elas/es desempenham um papel crítico na organização e na gestão das escolas, bem como na produção de conhecimento pedagógico. Para se manterem eficazes em suas funções, é fundamental que busquem continuamente novas estratégias de formação e atualização. A criação de observatórios das práticas e profissões de ensino em cada sistema educacional é uma ideia valiosa. Esses observatórios não apenas ajudariam a pensar na formação de professoras/es, mas também ofereceriam uma visão realista dos desafios e dilemas que as/os educadoras/es enfrentam diariamente. Isso contribuiria para uma compreensão mais profunda das

necessidades dos profissionais da educação e para a busca de soluções mais eficazes para os problemas educacionais (Perrenoud, 2002).

Uma abordagem eficaz para familiarizar as/os futuras/os professoras/es com a realidade da profissão é a adoção da aprendizagem baseada em problemas. Essa abordagem permite que as/os estudantes se envolvam com os desafios da profissão desde o início de sua formação. Em outras palavras, as/os alunas/os começam com cenários simples no papel e, posteriormente, são expostos a casos reais e complexos. Isso proporciona às/aos futuras/os profissionais uma compreensão prática do cotidiano da profissão, incentivando a buscar soluções e a construir conhecimento com base nessas situações.

Na formação de professoras/es, muitas vezes é predominante a ênfase na formação prática, que inclui estágios e trabalhos práticos com suas respectivas análises. Isso ocorre em contraste com a abordagem teórica, que é frequentemente vista como fornecedora de conhecimento para passar em exames e provas. No entanto, a formação prática oferece uma compreensão da realidade cotidiana da profissão, enquanto a teoria fornece o embasamento conceitual necessário. Em vez de abordar esses aspectos separadamente, seria mais benéfico integrar teoria e prática de forma coesa, pois, afinal, a formação das/os professora/es é um processo unificado, no qual teoria e prática estão interligadas e não devem ser separadas.

Para superar a tendência de separar teoria e prática, as instituições de formação de professoras/es precisam estabelecer parcerias sólidas com escolas e educadoras/es que estejam dispostos a receber estagiárias/os. Além disso, é fundamental adotar um modelo de ensino que intercale períodos de estágio prático com períodos de aulas teóricas. Os estágios desempenham um papel crucial na formação de pedagogas/os, pois oferecem às/aos alunas/os a oportunidade de vivenciar a realidade das instituições de ensino e aplicar o conhecimento adquirido de maneira prática. Embora os estágios possam ser fragmentados ao longo do curso, eles enriquecem a formação ao permitir que as/os estudantes tenham um contato direto com a prática educacional, transcendendo os limites da teoria.

O avanço na profissionalização das/os pedagogas/os dependerá em grande parte de políticas que orientem esse processo, especialmente no que diz respeito à estrutura curricular. Conforme apontado por Franco (2002), ao conceber um currículo para o curso de Pedagogia, é fundamental refletir sobre o perfil de pedagoga/o que se busca formar. Esse processo de elaboração curricular deve incluir um diálogo sobre o engajamento dessa/e profissional em práticas sociais e culturais, e deve ser construído com base em sólidos fundamentos que compõem a área da Pedagogia.

Com a perspectiva de abordar as questões socioculturais atuais e promover uma transformação na prática educativa, que vai além do contexto da sala de aula, as/os pedagogas/os precisam considerar a visão de que estão envolvidas/os na tarefa de educar, ensinar e instilar valores no ambiente escolar. No entanto, enfrentam o desafio de que outros espaços educacionais na sociedade não estão contribuindo para esses propósitos e, em alguns casos, podem até estar promovendo uma deseducação. Isso implica que a/o pedagoga/o deve estender sua atuação para além da escola, sendo demandado em várias outras esferas da sociedade.

A Pedagogia contemporânea deve ser compreendida como uma área do conhecimento que desenvolve ações, reflexões e pesquisas em resposta às necessidades educacionais da sociedade atual. Historicamente, ainda não conseguimos estabelecer uma base sólida no campo da Pedagogia em relação às diversas áreas de atuação e às práticas dessa/e profissional. A/O pedagoga/o assume seu papel profissional quando orienta, esclarece e produz mudanças em indivíduos e na prática educativa, tanto em instituições de ensino quanto em outros contextos educacionais. O curso de Pedagogia deve preparar a/o pedagoga/o como um/a pesquisador/a das questões educacionais, e sua atuação se estenderá por diversas áreas da sociedade ligadas à educação. É necessário construir uma nova Pedagogia, repensar os fundamentos dessa profissão e desenvolver uma teoria educacional baseada na investigação da prática educativa contemporânea (Franco, 2002).

A Pedagogia contemporânea, diante das demandas da sociedade atual, tem se adaptado e ampliado suas fronteiras para além do ambiente tradicional de ensino presencial. A Educação a Distância (EAD) surge como uma modalidade que desafia os conceitos tradicionais de ensino, promovendo a inclusão e a democratização do acesso à educação. Nesse contexto, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), uma avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com o objetivo de avaliar o rendimento das/os estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. O ENADE faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e é uma importante ferramenta para aferir a qualidade dos cursos de ensino superior no Brasil, contribuindo para o aprimoramento da formação acadêmica e profissional das/os estudantes, bem como para o aperfeiçoamento das instituições de ensino superior.

A partir dos resultados obtidos no ENADE, é possível identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias nos cursos avaliados, promovendo a qualidade e a excelência na educação superior do país. Além disso, a práxis crítica na contemporaneidade se destaca como

uma abordagem essencial para as/os pedagogas/os, que devem atuar de forma reflexiva, transformadora e comprometida com a promoção de uma educação inclusiva e socialmente justa. É imperativo repensar os fundamentos da Pedagogia, desenvolvendo uma teoria educacional que esteja alinhada com as demandas da sociedade atual e que seja embasada na investigação da prática educativa contemporânea, visando assim preparar as/os pedagogas/os para atuarem de forma eficaz em diversos contextos educacionais, incluindo a EAD, e contribuírem de maneira significativa para a construção de uma educação mais equitativa.

Nos últimos vinte anos, observamos uma evolução significativa na forma como a formação de pedagogas/os é conduzida. Além de se atualizarem para o EAD, programas inovadores como a Residência Pedagógica e programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), têm sido fundamentais no desenvolvimento curricular dos cursos de licenciatura. Esses programas são projetados para proporcionar uma vivência prática intensa, permitindo que as/os futuras/os professoras/es experimentem a realidade da sala de aula desde o início de sua formação.

[...] O Programa Residência Pedagógica almeja consolidar a prática educativa através do desenvolvimento do profissional docente (...) Deste modo, o Programa possibilita o diálogo entre a universidade e a realidade das escolas de Educação Básica, com vistas a buscar um ensino de qualidade, fundamentado nas Políticas Públicas de Educação (Ferreira e Siqueira, 2020, p.17).

A Residência Pedagógica é um programa fundamental no processo de formação docente, pois proporciona às/aos futuras/os professoras/es a oportunidade de vivenciarem a prática educativa nas escolas de Educação Básica. De acordo com Ferreira e Siqueira (2020) por meio da Residência Pedagógica, os licenciandos podem aprimorar suas práticas pedagógicas, desenvolver habilidades profissionais e enfrentar desafios reais da sala de aula. Além disso, o programa contribui para a melhoria da qualidade do ensino, promovendo a articulação entre universidade e escola, e atendendo às diretrizes das Políticas Públicas de Educação.

A Residência Pedagógica oferece uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades didáticas, gestão de sala de aula e reflexão crítica sobre práticas educativas. Essa articulação é complementada por programas como o PIBID e o PIBIC, que engajam as/os estudantes em atividades de pesquisa e iniciação à docência.

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq, 2006), o PIBIC é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. Para a atuação no programa é necessário a indicação de um professor-orientador que possua titulação de doutor ou de perfil equivalente, com a possibilidade de ser concedida uma bolsa ao aluno com duração de 12 meses, podendo ser renovada

anualmente mediante os resultados da avaliação institucional (Melo e Lyra, 2020, p.135).

De acordo com os autores Melo e Lyra (2020) o PIBID e PIBIC, ambos têm como objetivo principal contribuir para a formação das/os licenciandas/os, estimulando a reflexão crítica, desenvolvendo habilidades de pesquisa e preparando as/os estudantes para atuarem como futuras/os professoras/es-pesquisadoras/es comprometidos com a qualidade da educação.

O PIBID, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é, segundo o Ministério da Educação (MEC, 2018), um programa com o objetivo de antecipar o vínculo do graduando de licenciatura com as salas de aula de nível básico de ensino na rede pública, estabelecendo uma ponte entre a universidade pública e as redes estaduais e municipais de ensino (Melo e Lyra, 2020, p.136).

Essa citação ressalta a importância estratégica do PIBID no contexto educacional brasileiro, enfatizando seu papel essencial na formação de futuras/os professoras/es. Ao antecipar a experiência dos licenciandos com o ambiente real das salas de aula da educação básica. Essa integração na formação pedagógica reflete um movimento de mudanças na educação superior, que se ajusta para atender às necessidades de um ambiente educacional que é continuamente impactado por inovações tecnológicas e transformações sociais.

Apesar dessas evoluções positivas, ainda há desafios a serem superados. A formação prática precisa ser continuamente adaptada para enfrentar as realidades emergentes do campo educacional contemporâneo e as crescentes expectativas sociais sobre as/os educadoras/es.

A participação de um graduando de licenciatura no PIBIC permite que em sua formação ele construa sua prática pedagógica como docente com base em uma sólida teoria adquirida através da pesquisa. Todos os conhecimentos adquiridos com a pesquisa poderão ser observados na prática docente em sala de aula e fazem diferença no cotidiano escolar (Melo e Lyra, 2020, p.136).

Portanto, enquanto celebramos os avanços proporcionados por esses programas na formação de pedagogas/os, reconhecemos também que o caminho para eficiência plena é um processo em constante desenvolvimento, repleto de perspectivas promissoras. A continuidade dessa evolução depende não apenas da implementação de programas como esses, mas também da disposição em adaptar e refinar continuamente as estratégias pedagógicas para preparar as/os futuras/os professoras/es para um mundo que evolui rapidamente.

2.3 A Práxis como Ação Transformadora na Educação

No âmbito da Pedagogia Histórico-Crítica, a práxis é compreendida como a essência da atividade educativa, transcendendo a dicotomia entre teoria e prática ao enfatizar a importância

da ação reflexiva e intencionada na transformação da realidade educacional e social. Derivado do termo grego "*práxis*", que significa ação ou prática¹, este conceito se centraliza na ideia de que a ação educativa deve estar intrinsecamente ligada ao pensamento crítico e ao compromisso social (Saviani, 1992).

Dessa forma, a práxis na educação não se limita à aplicação de conceitos teóricos em contextos práticos, mas envolve uma dimensão crítica que questiona e busca transformar as estruturas sociais e educacionais existentes.

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica (Freire, 2006, p. 30).

Reforçando a necessidade de uma educação que promova não apenas a transferência de conhecimento, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica capaz de engajar educadoras/es e educandas/os na transformação coletiva da realidade.

A Pedagogia Histórico-Crítica compreende a práxis como um catalisador da educação que visa à emancipação. Diferenciando-se das visões tradicionais que segregam teoria da prática, ela promove uma interação dialética entre reflexão e ação. Esta interação não somente fomenta práticas pedagógicas inovadoras, mas também engaja educadoras/es e educandas/os em um processo reflexivo sobre suas realidades, com o objetivo de transformá-las coletivamente. A práxis assume um papel central na transformação da sociedade, exigindo uma atuação consciente e coletiva dos indivíduos na reformulação de suas condições sociais e educacionais (Saviani, 1992).

A formação docente, sob essa perspectiva, transcende o ensino de conteúdos para abraçar uma visão crítica da educação, inspirada pela Pedagogia de Paulo Freire. Freire (1997) critica a educação "bancária" e advoga por uma abordagem participativa que valoriza as experiências das/os aprendizes, vendo a educação como um processo dialógico de liberação.

Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo (Freire, 1991, p. 24).

Esse entendimento marca a educação crítica como um campo onde educadoras/es e educandas/os colaboram para a construção de uma sociedade justa e igualitária, em que aprender a "pensar certo" significa engajar-se ativamente na transformação da realidade. Assim,

¹ Práxis, "Enciclopédia Significados". Disponível em: <<http://www.exemploenciclopedia.com/praxis>>. Acesso em: 4 de abril de 2024.

a práxis, entendida como ação pensada e organizada, torna-se o alicerce de uma prática educativa que não apenas transmite conhecimento, mas também prepara as pessoas para atuarem de forma transformadora na sociedade. Este paradigma pedagógico reitera o compromisso da educação com a mudança social, promovendo uma relação professoras/es e alunas/os fundamentada no diálogo e na participação ativa, onde a educação se afirma como prática da liberdade (Freire, 1997).

Libâneo (2013) complementa essa visão ao sublinhar que uma análise crítica das políticas e reformas educacionais é indispensável para a construção de práticas educativas que sejam verdadeiramente democráticas, transformadoras e libertadoras. A práxis pedagógica, portanto, não só requer uma compreensão profunda da ação coletiva como também uma participação ativa das/os educadoras/es e educandas/os na reformulação do ensino.

Saviani (2007) e Libâneo (2013) convergem na análise de que a superação das contradições sociais e históricas é essencial para a promoção de uma educação crítica e transformadora, alinhando-se com os conceitos de Freire (1997). A práxis pedagógica emerge, assim, como uma prática fundamental na construção de uma consciência crítica entre as/os educandas/os, permitindo-lhes não apenas compreender as relações de poder e desigualdades sociais, mas também atuar ativamente na sua transformação.

Para as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no IFG, essa compreensão da práxis como ação transformadora define seu papel como mediadoras/es críticas/os no processo de ensino-aprendizagem. Saviani (2008), Libâneo (2013) e Freire (1997) enfatizam que, através da práxis pedagógica, essas/es profissionais são capazes de promover uma educação que prepare as/os alunas/os não apenas como receptores de conhecimento, mas como sujeitos ativos capazes de transformar a realidade. Dessa forma, a pedagogia crítica assume um papel central, buscando superar as contradições sociais por meio da educação.

Neste contexto, a Pedagogia crítica se torna essencial, visando a superação das contradições sociais por meio da educação. Freire (1997) valoriza a educação como um processo dialógico e transformador, onde a/o educanda/o se torna coautor/a do conhecimento e da mudança social. A práxis exige das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no IFG um comprometimento não só com a transmissão do conhecimento, mas com a formação de uma cidadania crítica e participativa.

Não se permite a dúvida em torno do direito de um lado que os meninos e as meninas do povo têm de saber a mesma matemática a mesma física a mesma biologia que os meninos e as meninas das “zonas felizes” da cidade aprendem, mas de outro, jamais aceita que o ensino de não importa qual conteúdo possa dar-se alheado da análise crítica de como funciona a sociedade (Freire, 2000, p. 44).

Esta citação ressalta a importância de uma educação que não apenas ensina conteúdos, mas também estimula a reflexão crítica sobre a sociedade, alinhando-se perfeitamente com a ideia de uma práxis pedagógica engajada e transformadora. Portanto, o papel da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o, ancorado na práxis pedagógica, transcende a gestão administrativa, envolvendo-se profundamente na mediação pedagógica que busca emancipar e formar uma cidadania crítica e ativa. Isso implica em uma prática educativa que é ao mesmo tempo política, ética e comprometida com a transformação social. Neste cenário, as/os Pedagogas/os Técnica/os Administrativas/os emergem como intelectuais transformadoras/es, fundamentais na construção de práticas pedagógicas que refletem e promovem a mudança social, demonstrando o imenso valor da práxis na educação.

O conceito de práxis aplicado aqui não é aquele que remete a simples prática, mas sim constitui-se de acordo com Vásquez (1977) em atividade pensada e organizada. Ao que Freire afirma, “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. (1997, p. 38).

A/O pedagoga/o então, emerge como mediador/a da práxis, onde a educação não se restringe apenas ao espaço físico da escola, mas é uma prática social que está presente em diferentes esferas da vida. A atuação da/o pedagoga/o, profundamente enraizada na práxis pedagógica, revela-se essencial não apenas no ambiente educacional tradicional, mas também em múltiplos contextos sociais, desde a comunidade e a família até organizações e a sociedade em sua totalidade. Essa abrangência de atuação sublinha a capacidade da/o pedagoga/o de contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma cultura educativa que seja ao mesmo tempo crítica e emancipatória. Através de sua prática, a/o pedagoga/o facilita espaços de aprendizagem que transcendem o convencional, promovendo valores que estimulam a reflexão crítica e a emancipação individual e coletiva.

Nesse vasto espectro de influência, a necessidade de uma prática educativa que seja intrinsecamente criadora e transformadora torna-se ainda mais evidente. O desafio não se limita a superar a tradicional transmissão de conhecimento; exige-se um comprometimento com um processo educativo que é contínuo e dinâmico, caracterizado pela criação, adaptação e, sobretudo, transformação. Este compromisso ressoa com a perspectiva de Vázquez (1977), que vê na atividade criadora não apenas uma resposta às necessidades emergentes, mas a expressão mais autêntica da essência humana. A criação e a transformação, portanto, não são meros complementos à prática educativa, mas elementos centrais que definem a missão da/o pedagoga/o na sociedade.

O homem não vive num constante estado criador. Ele só cria por necessidade, cria para adaptar-se a novas situações ou para satisfazer novas necessidades. Repete, portanto, enquanto não se vê obrigado a criar. Contudo, criar é para ele a primeira e mais vital necessidade humana, porque só criando, transformando o mundo o homem faz o mundo e se faz a si mesmo. Assim, a atividade fundamental do homem tem um caráter criador; junto a ela, porém, temos também como atividade relativa, transitória aberta à possibilidade e necessidade de ser substituída, - a repetição” (Vázquez, 1977, p.248).

Esta visão ressalta o papel fundamental da criação e da transformação não apenas como atos de adaptação, mas como elementos intrínsecos à realização humana e ao desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa. Portanto, a práxis pedagógica deve incorporar esses princípios, estimulando nas/os educandas/os a capacidade de criar, questionar e transformar a realidade ao seu redor. Vázquez (1977) reforça a argumentação de que a práxis pedagógica deve estimular a criatividade e a capacidade transformadora das/os alunas/os, assegurando que a educação cumpra seu papel não apenas na transmissão de conhecimento, mas como uma ferramenta de transformação social. Portanto, a práxis pedagógica, ao ser integrada ao trabalho das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no IFG, adquire uma dimensão que ultrapassa a mera aplicação de inovações pedagógicas focadas em objetivos produtivistas unidimensionais.

Em relação à importância desta práxis no contexto do IFG, Noronha (2005) salienta a necessidade de uma abordagem educacional que engaje profundamente com um projeto crítico-prático capaz de promover transformações significativas tanto na educação quanto na sociedade. A práxis pedagógica emergente desse entendimento não é somente funcional, mas profundamente entrelaçada com o potencial de gerar transformação social. Neste contexto, as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os desempenham um papel imprescindível com uma atuação pautada na compreensão crítica da práxis que propicia não apenas aprendizado, mas também a promoção de mudanças sociais concretas. Argumenta-se a favor de uma retomada da práxis como essência da ação pedagógica transformadora, afirmando que:

A ruptura tanto com o teorismo de uma formação acadêmica distante da realidade sócio- histórica quanto com o ativismo e do pragmatismo pedagógico que não consegue superar o mundo do sendo comum, por mais bem intencionado que seja, exige a retomada da “categoria práxis” como fundamento da formação e da ação transformadora no plano histórico-social. (Noronha, 2005, p. 88).

Essa perspectiva ressalta a posição única das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no IFG, que são chamadas/os a ser verdadeiras/os agentes de mudança, promovendo uma educação que transcende as fronteiras tradicionais e incide diretamente sobre a transformação social. A práxis pedagógica, assim, é compreendida como uma prática tanto

política quanto ética, exigindo das/os pedagogas/os um comprometimento com a atuação crítica e consciente frente aos desafios contemporâneos da educação.

A práxis pedagógica deve então ser vista não como uma prática isenta de valores, mas como um espaço de diálogo crítico e transformador, onde a/o pedagoga/o se posiciona ativamente diante das desigualdades e conflitos sociais. Esse compromisso com a transformação social implica numa responsabilidade compartilhada entre educadoras/es e educandas/os na construção coletiva de novas realidades, refletindo o poder da educação como prática de liberdade e mudança.

Ao incorporar essas reflexões, as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no IFG solidificam seu papel como mediadoras/es críticas/os do conhecimento, cuja prática pedagógica fundamentada na práxis busca não apenas educar, mas emancipar e transformar, alinhando-se com a mais autêntica missão da educação.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: OS DESAFIOS E A ATUAÇÃO DA/O PEDAGOGA/O TÉCNICA/O ADMINISTRATIVA NO IFG

No contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a organização e gestão do trabalho pedagógico desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade e excelência educacional. Neste capítulo, exploraremos os desafios enfrentados no Instituto Federal de Goiás (IFG), em relação a atuação da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o, daqui para frente denominados pela nomenclatura Pedagoga/o TAE, destacando a importância da organização e gestão pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A análise aprofundada desses aspectos permitirá uma compreensão mais abrangente do papel da/o Pedagoga/o TAE e dos desafios enfrentados na promoção de práticas pedagógicas eficazes e inovadoras na EPT.

Neste capítulo, vamos aprofundar na organização e gestão do trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com uma atenção especial ao Instituto Federal de Goiás (IFG). A seção 3.1 abordará como a organização e gestão pedagógica são implementadas na EPT, considerando tanto os espaços físicos quanto as práticas pedagógicas inovadoras. Estudaremos como esses espaços são utilizados não apenas para a transmissão de conhecimento, mas também como ambientes de desenvolvimento profissional e social.

Seguindo essa análise, a seção 3.2 destacará os campos de atuação da/o Pedagoga/o TAE na EPT. Exploraremos como essas/es profissionais contribuem para a integração de metodologias pedagógicas avançadas e tecnologias educacionais, além de sua função na

coordenação de esforços interdisciplinares que visam o bem-estar e o sucesso acadêmico das/os estudantes. Abordaremos os desafios específicos enfrentados no IFG, bem como as estratégias adotadas para superá-los, enfatizando a importância de uma formação contínua e adaptável às necessidades emergentes do mercado de trabalho.

Por meio dessa discussão, buscaremos proporcionar uma visão detalhada e crítica dos mecanismos que sustentam a gestão pedagógica na EPT, destacando o papel essencial da/o Pedagoga/o TAE no contexto educacional contemporâneo.

3.1. Organização e gestão do trabalho pedagógico na EPT

O termo "Espaços Pedagógicos" frequentemente se refere ao espaço físico escolar, abrangendo tanto o espaço dentro quanto fora da sala de aula (Reis & Parente, 2018; Andriola, 2009). Além da conotação física, alguns estudos, como os de Rosa (2016), Martins (2021), Lima & Watanabe (2012), Sodré (2005) e Carvalho (2006), ampliam os Espaços Pedagógicos para incluir as práticas pedagógicas.

No contexto de estágio, Roriz (2002) destaca Espaços Pedagógicos como locais para aprender “o pensar” e “o fazer” da profissão, podendo ser ambientes de aprendizagem fora das instituições, como locais de trabalho ou projetos sociais (Alves, 2010; Roriz, 2002; Barreto, 2018; Pires, 2018; Rocha, 2000; Fraga & Pereira, 2020). Esses espaços também são vistos como contextos de aprendizado profissional contínuo (Alves, 2010) ou ambientes especializados de escolarização, como as classes especiais para educação especial (Rosa, 2016; Barberena, 2015).

Nascimento et al (2018) aproximam Espaços Pedagógicos e Espaços de Aprendizagem em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando características como sistema de ensino organizado, ensino específico conforme as necessidades do público-alvo e gestão (Oliveira, *et al*, 2018, p. 101-102). Essa abordagem compartilha semelhanças com os Espaços de Aprendizagem, sugerindo uma perspectiva histórico-crítica na concepção de Espaços Pedagógicos.

Sob essa perspectiva, Espaços Pedagógicos também incorporam o ambiente educativo, considerando as relações intra e interpessoais, assim como os determinantes pessoais, sociais e culturais que influenciam e são influenciados pelo ensino e aprendizagem. Quando presentes na EPT, devem contemplar necessidades físicas específicas, como salas de aula convencionais e especializadas, laboratórios e bibliotecas, para alcançar objetivos educacionais.

Valle, Nascimento-e-Silva e Silva (2020) e Oliveira e Nascimento-e-Silva (2020) compartilham a visão de Espaços Pedagógicos como espaços institucionais na EPT, enfatizando

a importância da avaliação nesse contexto. Da mesma forma, Borges E Silva E Nascimento-e-Silva (2020) e Silva (2021) abordam Espaços Pedagógicos como contexto institucional, relacionando-os à organização e gestão participativa.

A linha de pesquisa "Memória e Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT" do programa PROFEPT destaca o papel dos Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, enfatizando estratégias transversais e interdisciplinares para a formação integral das/os estudantes, baseadas no trabalho e na pesquisa como princípios educativos. No entanto, é necessário esclarecer a concepção específica de Espaços Pedagógicos adotada para uma formação integral e emancipatória (PROFEPT, on-line).

Embora poucos trabalhos abordem Espaços Pedagógicos na EPT, os existentes frequentemente limitam-se a aspectos como avaliação, gestão e relação educação-trabalho. Este artigo busca ampliar essa discussão, considerando os diversos aspectos que compõem o ambiente pedagógico na EPT, com base na abordagem Histórico-Crítica de Demerval Saviani, visando preencher lacunas identificadas nas produções acadêmicas analisadas.

Buscando relacionar as abordagens sobre Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com a perspectiva defendida na pesquisa de mestrado, o documento complementar "Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes" (Brasil, 2010) foi selecionado. Este documento apresenta a concepção de espaço geossocial em EPT, destacando a importância da participação ativa das/os atoras/es nesse espaço, promovendo diálogos sobre aspectos naturais e socioculturais.

O texto enfatiza a relevância de instalações adequadas para um trabalho educativo de qualidade e acessível a todas/os, considerando ambientes como salas de aula convencionais, laboratórios e bibliotecas (Brasil, 2010, p.27). Além do aspecto físico, ressalta a importância de transformar esse espaço em um local de diálogo, negociação e coletividade em níveis local e global (Brasil, 2010, p. 23).

Destacando a especificidade da EPT, Saviani (2007) defende a conexão ontológica entre trabalho e educação, propondo uma abordagem pedagógica que una formação acadêmica e profissional. O documento (Brasil, 2010) reforça a visão humanística da EPT, considerando a pessoa como centro das intervenções educativas, formando-a para a cidadania e legitimando-a como agente transformador/a da realidade (BRASIL, 2010, p. 33 e 34). Também destaca a necessidade de propostas pedagógicas alinhadas com as demandas sociais, econômicas e culturais, respeitando a diversidade cultural e a preservação ambiental (Brasil, 2010, p. 26).

A gestão dos Espaços Pedagógicos, conforme Saviani (2007), deve ser realizada pela/o professor/a, reconhecendo seu papel no processo educativo. O texto ressalta a importância de

uma postura colaborativa e mediadora da/o professor/a, alinhada à concepção Histórico-Crítica (Saviani, 1991). Destaca-se a relevância da compreensão dos condicionantes históricos e sociais da educação, promovendo um fazer docente reflexivo e crítico (Saviani, 2007).

Na EPT, a/o professor/a atua como mediador/a do processo de aprendizagem, considerando a perspectiva sociointeracionista de Vigotsky (1994). O texto reforça a necessidade de a/o professor/a organizar o espaço social, criar condições para o ensino e favorecer a passagem do desenvolvimento potencial para o real na Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1994).

A construção da perspectiva de Espaços Pedagógicos em EPT, conforme Oliveira *et al* (2018), vai além dos limites institucionais, articulando-se com ciência, tecnologia, cultura e trabalho. Destaca-se a importância da/o professor/a na gestão desses espaços, considerando a formação docente na EPT e a responsabilidade da/o professor/a nas conjunturas do processo ensino-aprendizagem (Moura, 2015). A organização dos Espaços Pedagógicos deve refletir os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica PHC de Saviani, buscando uma formação integral e emancipatória da/o aluna/o.

3.2. Os campos de atuação da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o na EPT

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) emergiu como uma modalidade de ensino essencial nos últimos dez anos, desempenhando um papel significativo no progresso científico, cultural, tecnológico, social e econômico da sociedade. Conforme definido pela LDB nº 9394/96, a EPT está integrada aos diversos níveis e modalidades educacionais, bem como às esferas do trabalho, ciência e tecnologia, contribuindo para os objetivos da educação nacional (BRASIL, 2017).

A proposta de formação na EPT passou por uma reestruturação significativa com a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabeleceu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), instituindo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) em todo o país. Essas instituições têm uma estrutura organizacional própria, desempenhando papel fundamental na formação integral das pessoas em âmbito nacional, regional e/ou local.

Neste cenário de transformação e ampliação dos horizontes educacionais, a/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o assume um papel de destaque, não apenas na coordenação e execução de atividades pedagógicas, mas também como um/a facilitador/a do desenvolvimento profissional contínuo. Elas/es atuam na vanguarda da inovação pedagógica,

integrando tecnologias educacionais e metodologias ativas de aprendizagem para preparar as/os alunas/os para um mercado de trabalho em constante evolução.

A abordagem pedagógica da EPT rejeita a visão exclusivamente enciclopédica do conhecimento, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com foco na compreensão do mundo do trabalho. A/O Pedagoga/o TAE é fundamental nesta abordagem, trabalhando para garantir que a formação oferecida seja relevante e adaptável às necessidades atuais e futuras das/os estudantes, alinhando o currículo com as demandas do mundo real. A ênfase está em uma formação que permita uma reinvenção contínua no mundo, aplicável inclusive às engenharias e licenciaturas (PACHECO, 2011, p. 15).

A/O Pedagoga/o TAE, dentro deste cenário, emerge como um profissional chave, trabalhando na vanguarda da integração entre educação e as exigências práticas do mercado. Eles facilitam a aplicação de conhecimentos técnicos e teóricos em contextos reais, preparando as/os estudantes para desafios multifacetados do ambiente de trabalho.

Nesse contexto, a EPT adotou a perspectiva da omnilateralidade, um conceito de Gramsci (2001) que destaca a formação das/os estudantes para atuarem em diversos setores do mundo do trabalho. Essa abordagem integra conhecimentos técnicos/tecnológicos e práticas pedagógicas, alinhados ao desenvolvimento científico, cultural e tecnológico.

Profissionais de diversas áreas como pedagogas/os, psicólogas/os, assistentes sociais e bibliotecárias/os, foram incorporadas/os às Instituições Federais de Ensino (IFEs) para contribuir no desenvolvimento integral e emancipatório das/os estudantes. Em particular, o papel da/o Pedagoga/o TAE se destaca na coordenação de esforços interdisciplinares, trabalhando em conjunto com outros especialistas para apoiar a saúde mental, o bem-estar e o sucesso acadêmico das/os alunas/os, reforçando o compromisso da EPT com uma educação que vai além do desenvolvimento técnico e abraça uma visão integral do desenvolvimento humano. A/O Pedagoga/o TAE, membra/o das/os Técnica/o Administrativas/os em Educação (TAEs), desempenha papel vital nas IFEs para alcançar os objetivos didático-pedagógicos.

Apesar da redefinição dos objetivos da EPT pela Lei nº 11.892/2008, surgem desafios na compreensão do papel dessas/es profissionais, notadamente a/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o TAE. A maioria das/os Pedagogas/os TAEs estão atuando na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e precisa ser melhor compreendida.

As/Os TAEs, reconhecidas/os como servidoras/es públicos, têm uma identidade profissional vinculada ao domínio de expertise, tornando-se um recurso político que amplia seu espaço de poder. Entretanto, as condições do trabalhador/a assalariado, em meio à

reestruturação produtiva, afetam tanto a produção material quanto ideológica, levando a uma reavaliação de sua identificação com o ofício ou profissão desempenhados (Hall, 2005, p. 7).

Por isso, o estudo sobre Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Goiás (IFG) foi fundamental para destacar reflexões sobre organização institucional, modalidades educacionais e o papel desafiador da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o na gestão pedagógica. A análise mostra adaptações do IFG às mudanças sociais e tecnológicas ao longo do tempo. Os desafios na gestão pedagógica ressaltam a complexidade de fornecer formação alinhada às demandas do mercado. O papel importante da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o na promoção de práticas pedagógicas eficazes é destacado, indicando a necessidade de valorização e aprimoramento contínuo.

Conclui-se que as concepções de EPT no IFG estão vinculadas ao compromisso institucional com sua função social, sendo vital manter-se adaptável e inovador para formar profissionais preparados para o século XXI. Em síntese, a pesquisa não só aprofunda a compreensão da realidade educacional do IFG, mas também oferece subsídios para melhorias futuras, refletindo o compromisso da instituição com a excelência educacional e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

4. PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA

A metodologia adotada nesta dissertação fundamenta-se na escolha por incorporar o estado da arte, justificando-se pela necessidade de situar a pesquisa no contexto mais atual e avançado do conhecimento existente sobre o tema. Com isso buscamos não apenas contribuir com insights, mas também dialogar com as práticas, teorias e descobertas mais recentes e relevantes na área de Educação Profissional e Tecnológica. Essa abordagem permite uma análise integral e contextualizada dos desafios enfrentados pelas/os Pedagogas/os Técnica/os Administrativas/os, enriquecendo a compreensão e a relevância dos resultados obtidos.

Esta pesquisa, em sua essência, é uma jornada de descoberta, compreensão e inovação. Ela demanda não apenas a exploração rigorosa, mas também uma reflexão sobre os métodos utilizados para desvendar os mistérios de nosso mundo, o alicerce sobre o qual construímos nosso entendimento, orientando nossos passos através do labirinto de conhecimento que se desdobra diante de nós. É nesta premissa que se fundamenta o presente capítulo, dedicado a explorar o coração metodológico que pulsa no cerne de nossa investigação. Aqui, procuramos não apenas descrever os procedimentos e técnicas empregados, mas também refletir sobre a natureza e a importância do método em nosso processo de indagação.

Método não é algo abstrato. Método é ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização e no desenvolvimento do trabalho de pesquisa, na maneira como olhamos as coisas do mundo [...] Quando falamos de método, estamos falando da forma de construir o conhecimento nessas áreas. Nesse âmbito, em que a pesquisa e a teoria levaram à constituição de referenciais específicos, mais claros e mais fortes há suporte para o levantamento e a sustentação de hipóteses de trabalho e os meios de investigá-los (Gatti, 1999, p. 63-64).

Pesquisar requer encontrar respostas para determinados problemas, e claro, essa ação gera novos conhecimentos para compor a realidade social. A metodologia tem a incumbência de nos mostrar como andar no “caminho das pedras”, assim como, elaborar e desenvolver uma pesquisa, percorrendo um caminho indagador e reflexivo para instigar um olhar curioso, uma nova forma de olhar o mundo (Menezes e Silva, 2005, p.9).

A origem da palavra método no grego, significa “caminho que se faz caminhando enquanto se caminha” (Ghedin e Franco, 2008), conforme defendem os autores, só depois que o trajeto é percorrido que será possível admirar o processo de pesquisa de forma rica e detalhada. O objetivo deste tópico consiste em descrever o caminho metodológico seguido para a organização desta pesquisa. Para tanto, serão apresentados os procedimentos adotados ao longo da investigação, a caracterização das/os participantes e a descrição dos instrumentos utilizados na coleta de dados.

Sabe-se, que para abordar um determinado objeto ou fenômeno essa ação perpassa a escolha entre as correntes epistemológicas e entre as técnicas de pesquisa, porém diz muito a respeito da realidade da/o pesquisador/a e sua concepção de mundo, assim como os desejados resultados propostos por ela/e. Dessa forma, não é neutro o ato de pesquisar, essa ação está diretamente ligada à/o pesquisador/a e impregnado de suas impressões, concepções e valores. De acordo com Gil (1991), um/a pesquisador/a competente deve possuir não apenas um conhecimento aprofundado sobre o tema, mas também curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social.

Conforme afirmado por Gamboa (2012), a análise lógica dos pontos de partida, a evolução da pesquisa e o ponto de chegada, que consiste na ação realizada, nos possibilita uma definição mais precisa das estratégias de intervenção. Desta forma, a pesquisa se torna uma ferramenta eficaz para a inovação ou transformação. Com isso, a identificação dos problemas e a delimitação do tema representam etapas cruciais da pesquisa, pois serão estímulos para a produção de conhecimento, de acordo com sua relevância. Isso significa que os problemas destacados são componentes essenciais da pesquisa, estabelecendo o foco do trabalho. Apoiando essa afirmação, Gamboa (2003) argumenta que a pesquisa tem início com a identificação dos problemas.

Demo (2012) pensa que, assim que a realidade social já não era mais vista de uma forma mecanicista e totalmente presumida, era, portanto, vista como histórica e dinâmica, tornando a dialética a metodologia mais indicada para compreender esses fenômenos sociais. Pode-se observar diversas concepções e formas de se fazer pesquisa dialética. Sendo assim, podemos dizer que quando a história é analisada como algo em movimento, passa-se a ser transitória, mas ao mesmo tempo pode ser transformada pelas ações humanas.

A escolha de se pesquisar pela abordagem qualitativa tem a função de se concentrar na totalidade de fatos, e não apenas nos resultados e produtos. A pesquisa propõe diferentes diálogos e práticas em lócus, valorizando uma rica interlocução entre as pessoas, contextualizando diferentes perspectivas sociais. No entanto, não descartamos a utilização de dados quantitativos que se fizerem necessários na pesquisa, pois, as abordagens qualitativa e quantitativa não se isolam entre si, elas são conjugadas numa abordagem “quantitativa”. Portanto, “Qualidade e quantidade são prioridades interdependentes de um fenômeno” (Ghedin e Franco, 2008).

A investigação científica, em sua essência, é uma jornada de descoberta, compreensão e inovação. Ela demanda não apenas a exploração rigorosa de teorias e práticas, mas também uma reflexão profunda sobre os métodos utilizados para desvendar os mistérios de nosso mundo. Neste caminho, o método de pesquisa emerge como o alicerce sobre o qual construímos nosso entendimento, orientando nossos passos através do labirinto de conhecimento que se desdobra diante de nós. É nesta premissa que se fundamenta o presente capítulo, dedicado a explorar o coração metodológico que pulsa no cerne de nossa investigação. Aqui, procuramos não apenas descrever os procedimentos e técnicas empregados, mas também refletir sobre a natureza e a importância do método em nosso processo de indagação científica.

Esta dissertação emprega uma metodologia qualitativa e descritiva, focada em uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados e das práticas adotadas pelas/os Pedagógicas/os Técnica/o Administrativas/os atuantes na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. Com o objetivo de alcançar essa compreensão, a pesquisa se fundamentou em uma abordagem exploratória, utilizando-se de análise bibliográfica e documental para examinar criticamente os dados e documentos relacionados. Além disso, incorporou-se uma estratégia de estudo de campo, mediante a aplicação de questionários de perguntas abertas e fechadas dirigidos às/aos Pedagógicas/os Técnica/o Administrativas/os do IFG.

Este esforço metodológico culminou na criação do Produto Educacional "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagógicas/os TAEs", um recurso

textual elaborado com atenção aos detalhes. Projetado não apenas para a comunidade educacional, este material é destinado a um público mais amplo, incluindo estudantes, pais, profissionais de diferentes áreas e qualquer indivíduo interessado em compreender o impacto significativo das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os na educação. A intenção é ampliar o reconhecimento dessas/es profissionais essenciais, promovendo uma maior apreciação de suas contribuições na formação integral das/os estudantes e no avanço da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A construção do embasamento teórico partiu, principalmente, dos estudos de Freire (1997 e 2017), Frigotto (2008 e 2010), Libâneo (2001 e 2013), Pimenta (2004 e 2015), Saviani (2007, 2008 e 2012), e Vázquez (1977), além de documentos legais, artigos, dissertações e livros que abordam a temática em questão. O propósito foi identificar, categorizar, verificar e resumir as evidências relevantes para compor a pesquisa.

O estudo das obras dessas/es autoras/es possibilitou o aprofundamento acerca do conceito de Educação Profissional, da Pedagogia e da práxis da/o pedagoga/o e do seu campo de atuação profissional, incluindo o espaço no IFG e os papéis que a/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o (TAE) assume nos processos didático-pedagógico-formativos na EPT.

Dessa maneira, a pesquisa se posiciona como uma ferramenta eficaz para a inovação ou transformação, guiada pela análise lógica dos pontos de partida, a evolução da investigação e o ponto de chegada. A identificação dos problemas e a delimitação do tema se revelaram etapas cruciais, servindo como estímulos para a produção de conhecimento relevante e refletindo sobre a realidade da pesquisadora, suas impressões, concepções e valores, em consonância com as perspectivas de Demo (2012) sobre a visão dialética da realidade social.

4.1 Sujeitos da pesquisa

Com o intuito de responder ao problema da pesquisa e compreender a práxis pedagógica da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no Instituto Federal de Goiás, realizamos uma análise bibliográfica e documental, acompanhada de uma pesquisa de campo, acerca da atuação da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no IFG. Para isso, solicitamos ao Gabinete da Reitoria do IFG autorização para acesso aos endereços de *e-mail* e aos números de telefone destas/es profissionais. Todas/os foram convidadas/os a colaborar com a pesquisa por meio de contato telefônico e/ou eletrônico *e-mail*, após serem esclarecidas/os do objetivo do estudo, da metodologia da pesquisa, dos possíveis riscos e benefícios individuais e coletivos, da divulgação dos resultados, da garantia de anonimato e da importância de sua participação no

desenvolvimento da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa disponibilizaram-se a participar, voluntariamente, e colaboraram diretamente na coleta e análise de dados.

É importante destacar que, antes da participação na pesquisa, foi obtido o consentimento das/os participantes e as devidas garantias éticas e legais, explicitadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o que assegurou aos sujeitos todas as prerrogativas legais, como sua liberdade de participação, a integridade, a privacidade, o sigilo e a confidencialidade, em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, o procedimento para a coleta de dados nesta pesquisa foi meticulosamente planejado para respeitar a dignidade, a privacidade e a integridade das/os participantes. Antes da coleta de dados, todas/os as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os foram informadas/os detalhadamente sobre os objetivos da pesquisa, sua metodologia, potenciais benefícios e riscos, bem como a forma de divulgação dos resultados. Para assegurar o consentimento informado, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado por cada participante, garantindo sua livre participação, anonimato, e a confidencialidade das informações fornecidas.

A escolha do questionário como instrumento de coleta de dados justifica-se pela sua eficácia em alcançar respostas detalhadas tanto de natureza objetiva quanto subjetiva, permitindo uma análise abrangente da práxis pedagógica das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no IFG. Este método foi especialmente valorizado por sua capacidade de garantir o anonimato das/os participantes, minimizando qualquer potencial viés nas respostas devido à influência direta da pesquisadora. A flexibilidade das questões abertas e fechadas facilitou a expressão livre das/os participantes sobre suas experiências, desafios e contribuições, enriquecendo a compreensão sobre o contexto educacional explorado.

A pesquisa de campo foi conduzida com pedagogas/os atuantes nos câmpus de Aparecida de Goiânia, Goiânia e Goiânia Oeste, após a obtenção da autorização necessária pelo Gabinete da Reitoria do IFG, o que permitiu um acesso ético aos contatos das/os profissionais. Este processo evidenciou o compromisso da pesquisa com a integridade ética e com os padrões de qualidade científica, assegurando que os procedimentos adotados respeitassem os princípios fundamentais da ética em pesquisa.

Desse modo, das/os seis participantes convidadas/os quatro aceitaram participar da pesquisa, constituindo a nossa mostra de Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os do Instituto Federal de Goiás – Pertencentes aos câmpus de Aparecida de Goiânia (1 participante), Goiânia (2 participantes) e Goiânia Oeste (1 participante). Esse quantitativo de participantes

compõem o quadro de servidoras/es dos referidos câmpus do IFG aos quais preencheram o questionário eletrônico da pesquisa, enviado por *e-mail*.

Para assegurar o sigilo e a proteção dos dados das/os participantes, adotou-se a designação anônima de Pedagoga TAE 1, Pedagoga TAE 2, Pedagoga TAE 3 e Pedagogo TAE 4 nas análises e discussões subsequentes. A menção à identificação de gênero das/os participantes na nomenclatura foi mantida por ser um dado relevante para a análise contextual da atuação das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os e para compreender a dinâmica de gênero dentro do ambiente Educacional Técnico Profissional (ETP). Este cuidado contribui para a integridade acadêmica da pesquisa, ao mesmo tempo que permite uma análise mais rica e contextualizada dos dados coletados, respeitando os mais altos padrões de responsabilidade ética e confiabilidade das/os participantes.

Essa abordagem não apenas fortalece nosso compromisso ético com a confidencialidade e a proteção da identidade das/os participantes, mas também se alinha às normativas e recomendações estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Ao adotar essa medida, garantimos a aderência às melhores práticas de pesquisa, assegurando que todas as informações coletadas sejam tratadas com o mais alto grau de responsabilidade ética e integridade acadêmica.

4.2 Resultados e discussão

Os questionários aplicados às/aos Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no Instituto Federal de Goiás (IFG) revelaram *insights* valiosos sobre a multifacetada atuação dessas/es profissionais dentro do ambiente educacional. As respostas evidenciam a abrangência e a profundidade de suas responsabilidades, que se estendem do suporte direto às/aos estudantes à participação ativa no planejamento e na avaliação institucional. Tais descobertas forneceram a base fundamental para a elaboração do Produto Educacional "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs", que busca iluminar a indispensável contribuição das/os Pedagogas/os TAEs no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Daqui para frente, o Produto Educacional será tratado pela nomenclatura abreviada "Cartilha de Apresentação". Esta abreviação facilita a referência ao material ao longo do texto, permitindo uma comunicação mais ágil e direta sobre o conteúdo e os objetivos do projeto, ao mesmo tempo que mantém o reconhecimento e a ênfase na valorização das/os profissionais da educação retratados na cartilha.

A análise detalhada das contribuições destas/es pedagogas/os destaca seu papel crítico

na facilitação de uma educação inclusiva e adaptativa, sublinhando a importância de sua atuação como agentes transformadoras/es no cenário educacional. Elas/es emergem como figuras centrais na promoção de práticas pedagógicas inovadoras, enfrentando desafios como a necessidade de formação continuada e especialização, conforme ressaltado pelos dados coletados. Este compromisso com a educação contínua é fundamental para a adaptação às dinâmicas de ensino e aprendizagem em constante evolução, destacando a essência do trabalho das/os Pedagogas/os TAEs.

A amostra desta pesquisa que compõe essa sessão de resultados e discussão é composta por quatro Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os do IFG, identificados como Pedagoga TAE 1, Pedagoga TAE 2, Pedagoga TAE 3, e Pedagogo TAE 4. Este grupo diversificado oferece uma visão abrangente das experiências, desafios e práticas pedagógicas enfrentadas por essas/es profissionais nos diferentes contextos institucionais. A inclusão de Pedagogas/os TAEs de vários campi, com trajetórias profissionais e formações acadêmicas distintas, permite uma análise rica e multifacetada das dinâmicas educacionais no IFG. Através dos questionários (APÊNDICE A), foi possível capturar as perspectivas únicas de cada participante, refletindo sobre suas contribuições específicas ao ambiente educativo Técnico Administrativo, bem como as estratégias adotadas para enfrentar os desafios inerentes à sua práxis pedagógica.

Esta pesquisa envolveu a participação de quatro Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os atuantes nos Câmpus do Instituto Federal de Goiás (IFG), variando suas idades entre 37 e 47 anos, indicando uma predominância feminina no campo da Pedagogia Técnica-Administrativa, visto que nesta mostra selecionada específica, apenas o participante identificado com Pedagogo TAE 4, é do sexo masculino (33 anos). Tal observação corrobora com estudos anteriores (Dantas, Silva e Antologa, 2021) que destacam a forte presença feminina na educação, associada à capacidade de promover uma abordagem educacional empática e inovadora, essencial para o desenvolvimento de práticas educativas que respondam às necessidades contemporâneas de aprendizagem.

A formação acadêmica da amostra, revela uma diversidade de *backgrounds*² e especializações que enriquecem o perfil das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no Instituto Federal de Goiás (IFG):

- 1) Pedagoga TAE 1: Possui Licenciatura em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia. Essa formação sugere uma forte inclinação para abordagens

² *Background*: Conjunto das condições, circunstâncias ou antecedentes de uma situação, acontecimento ou fenômeno.

educacionais focadas em identificar e tratar dificuldades de aprendizagem, oferecendo um suporte integral ao desenvolvimento estudantil;

- 2) Pedagoga TAE 2: Formada em Tecnologia em Fotografia e Imagem e em Pedagogia, está cursando uma especialização em Educação, Cultura e Patrimônio. Esta combinação de formações indica uma capacidade de integrar perspectivas visuais e culturais na prática pedagógica, além de um foco na conservação do patrimônio e na educação patrimonial;
- 3) Pedagoga TAE 3: Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e especializada em Gênero e Diversidade na Escola (GDE) pela Universidade Federal de Goiás (UFG). A formação especializada sugere um compromisso com a promoção da igualdade de gênero e o respeito à diversidade no ambiente educacional;
- 4) Pedagogo TAE 4: Completou o Mestrado em Educação, Linguagens e Tecnologias, indicando um foco na integração de novas tecnologias e linguagens no processo educativo, bem como um interesse na pesquisa e na reflexão crítica sobre as práticas de ensino e aprendizagem.

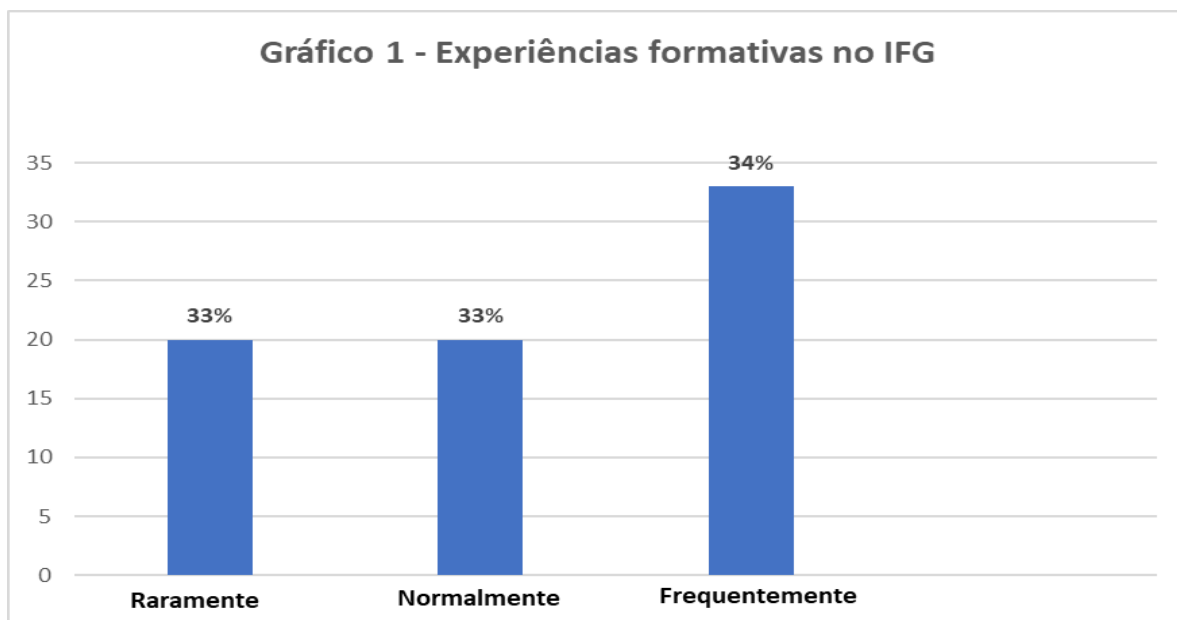
Essa diversidade na formação acadêmica das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os reflete um espectro amplo de competências e abordagens pedagógicas, permitindo que eles atuem eficazmente em várias frentes dentro do IFG, desde o suporte direto às/aos estudantes até a implementação de práticas educacionais inovadoras e inclusivas.

A formação acadêmica das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os reflete um comprometimento significativo com a educação contínua e a especialização, destacando a relevância dessas práticas para impulsionar os processos educativos e o ensino-aprendizagem. A atualização profissional constante se faz essencial, ilustrando a importância da formação continuada no desenvolvimento profissional e pessoal dessas/es educadoras/es, conforme destacado por Pereira *et al.* (2020). Esta perspectiva ressalta a formação continuada como um pilar fundamental para a evolução na carreira, propiciando novas habilidades, perspectivas e competências.

No contexto do Instituto Federal de Goiás (IFG), a formação e a atualização contínua são itens indispensáveis para as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os, assegurando que possuam as competências necessárias para desenvolver ações e intervenções alinhadas com as demandas e avanços no campo educacional.

Neste cenário, um aspecto particular da formação profissional dessas/es educadoras/es merece atenção: a participação em momentos formativos e de trocas de experiências. O

Gráfico 1 - Experiências formativas no IFG revela uma distribuição equitativa nas respostas das/os participantes sobre sua frequência em atividades formativas. Este gráfico ilustra um panorama diversificado da participação das/os Pedagogas/os TAEs em atividades de desenvolvimento profissional dentro do IFG.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise deste gráfico sugere uma reflexão crítica sobre as oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas às/aos Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os. A distribuição quase uniforme das respostas indica que, embora uma parcela significativa das/os educadoras/es participe ativamente de atividades formativas, um terço ainda encontra barreiras para a participação regular. Essa observação aponta para a necessidade de avaliar e possivelmente reformular as estratégias de capacitação continuada no IFG, garantindo que essas oportunidades sejam acessíveis a todas/os as/os educadoras/es, independentemente de seus contextos ou cargas de trabalho específicas.

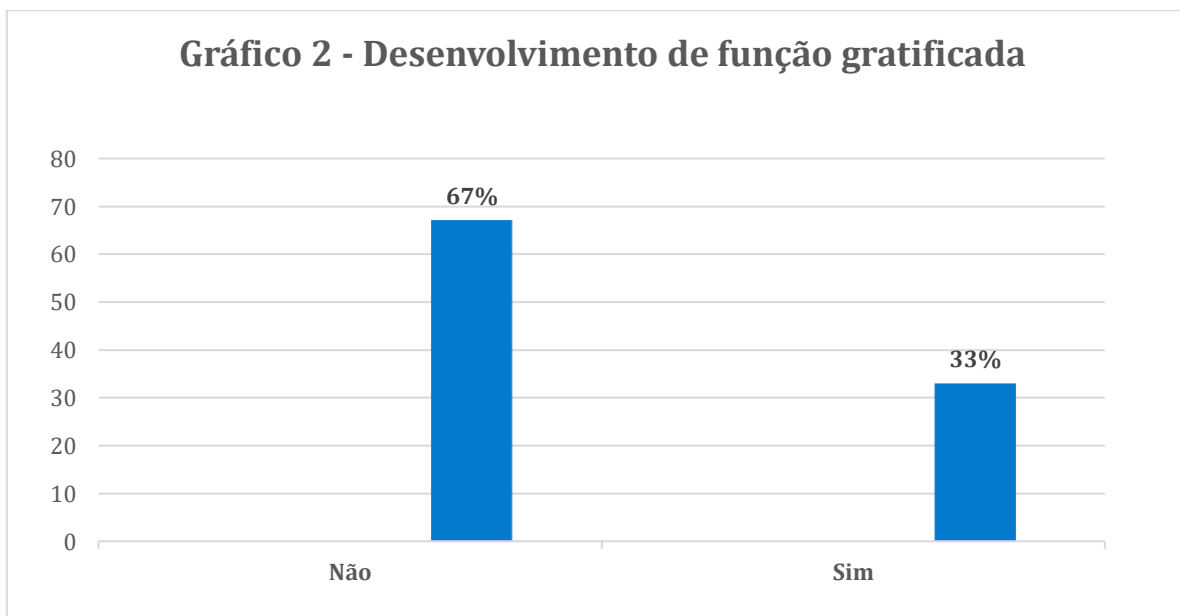
O ingresso dessas/es profissionais no IFG, principalmente através de concursos públicos, sublinha a importância desse mecanismo como uma via de acesso à atuação nos diferentes câmpus onde as práticas pedagógicas e administrativas são essenciais para o funcionamento e desenvolvimento institucional.

Consequentemente, ao discutir a influência da prática profissional das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no IFG, é crucial reconhecer a importância da participação dessas/es profissionais em momentos formativos como um meio de enriquecer suas práticas pedagógicas. Segundo Ramos e Barin (2019), a experiência acumulada dessas/es profissionais

não apenas enriquece suas habilidades e competências, mas também contribui para um profundo conhecimento aplicável à estrutura e funcionamento do sistema educativo. Portanto, a participação em atividades formativas, conforme ilustrado pelo Gráfico 1, é essencial para o desenvolvimento individual das/os pedagogas/os, como também para o fortalecimento dos processos educativos e a promoção de avanços significativos no ambiente de aprendizagem no IFG.

A análise do Gráfico 1 - Experiências formativas no IFG, portanto, não apenas reflete o estado atual da participação das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os em atividades de desenvolvimento profissional, tal como destaca a importância de estratégias institucionais que promovam a inclusão e o engajamento de todas/os as/os educadoras/es nessas oportunidades formativas.

Durante a pesquisa a questão da lotação e a realização de funções gratificadas também emergiram como aspectos relevantes. Conforme o Gráfico 2 - Desenvolvimento de função gratificada, a maioria das/os participantes não estava alocada em funções gratificadas, o que levanta questões sobre a valorização profissional e a estrutura de cargos dentro do IFG. Essa constatação dialoga com a discussão mais ampla sobre o reconhecimento e a valorização das/os profissionais da educação, especialmente aqueles envolvidos diretamente com o desenvolvimento pedagógico e a orientação estudantil.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise das respostas relacionadas ao exercício de Funções Gratificadas (FG) entre as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os do Instituto Federal de Goiás (IFG) indica que a maioria, especificamente três participantes (Pedagoga TAE 2, Pedagoga TAE 3 e

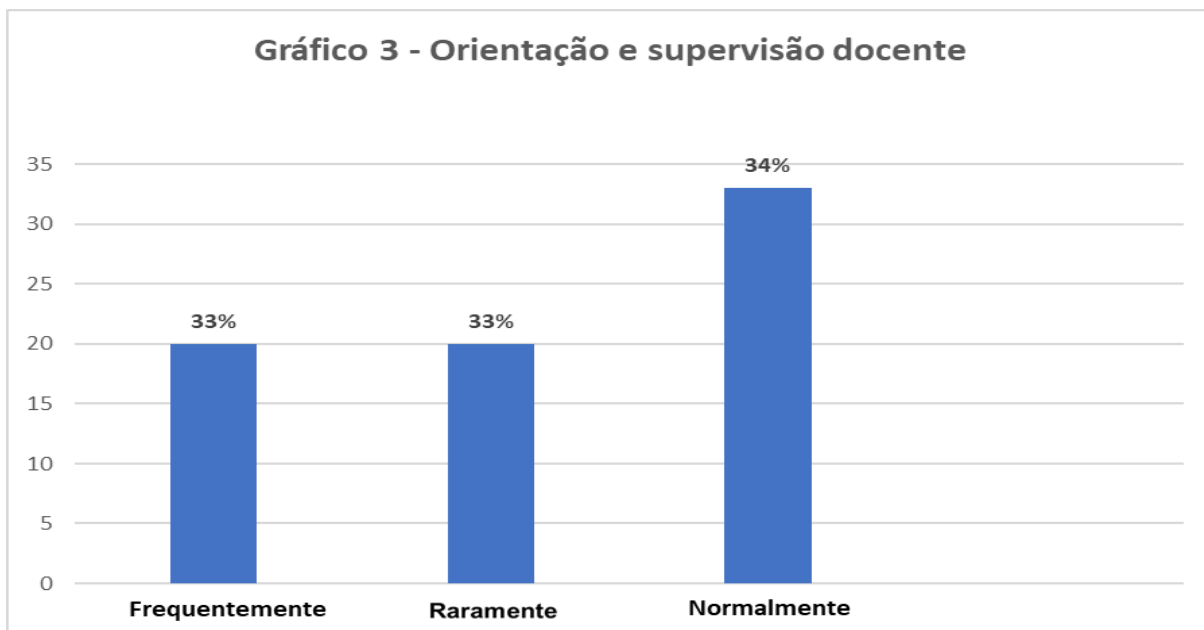
Pedagogo TAE 4), equivalentes a 67%, não desempenham cargos que incluem funções gratificadas. Por outro lado, 33% (Pedagoga TAE 1) relatou ocupar uma posição com FG. Este achado sinaliza uma potencial área para aprimoramento no que diz respeito à valorização e ao reconhecimento dessas/es profissionais no contexto institucional, sugerindo a necessidade de revisão e potencial expansão das oportunidades de acesso a cargos com funções gratificadas para as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no IFG.

As contribuições de Santana e Rodrigues (2023) enfatizam a importância de alinhar as práticas de lotação e as responsabilidades do cargo com as necessidades educacionais e administrativas da instituição, onde a formação adequada da/o Pedagoga/o TAE é de extrema importância. Nota-se que, é importante questionar e contextualizar justamente essa ação como de grande importância, tendo em vista assim novas realidades e cenários para com a introdução de práticas pedagógicas, metodologias e recursos às/aos professoras/es.

A presença do supervisor escolar é importante no ambiente de educação devido seu olhar criterioso sobre a realidade de seu ambiente de ensino com objetivo de realizar mudanças, transformando-se numa via de acesso para o sucesso da educação escolar. Sendo, também, responsável pelo funcionamento geral da escola, em todos os setores, seja, administrativo, burocrático, financeiro, cultural e de serviços. O papel do pedagogo escolar também é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (Pereira e Ribeiro, 2019, p. 3).

Nessa linha de pensamento, percebe-se justamente uma questão de grande importância a presença da/o pedagoga/o como orientador/a e supervisor/a da prática de professoras/es, tendo em vista justamente as diversas contribuições acerca dos avanços em educação e inovações para a atuação de professoras/es no ambiente institucional. Assim, nos dados coletados diante a esse questionamento, ressalta-se o aspecto de contribuições das/os entrevistadas/os para orientações e supervisão profissional, associando isto justamente como uma função indispensável e necessária no IFG.

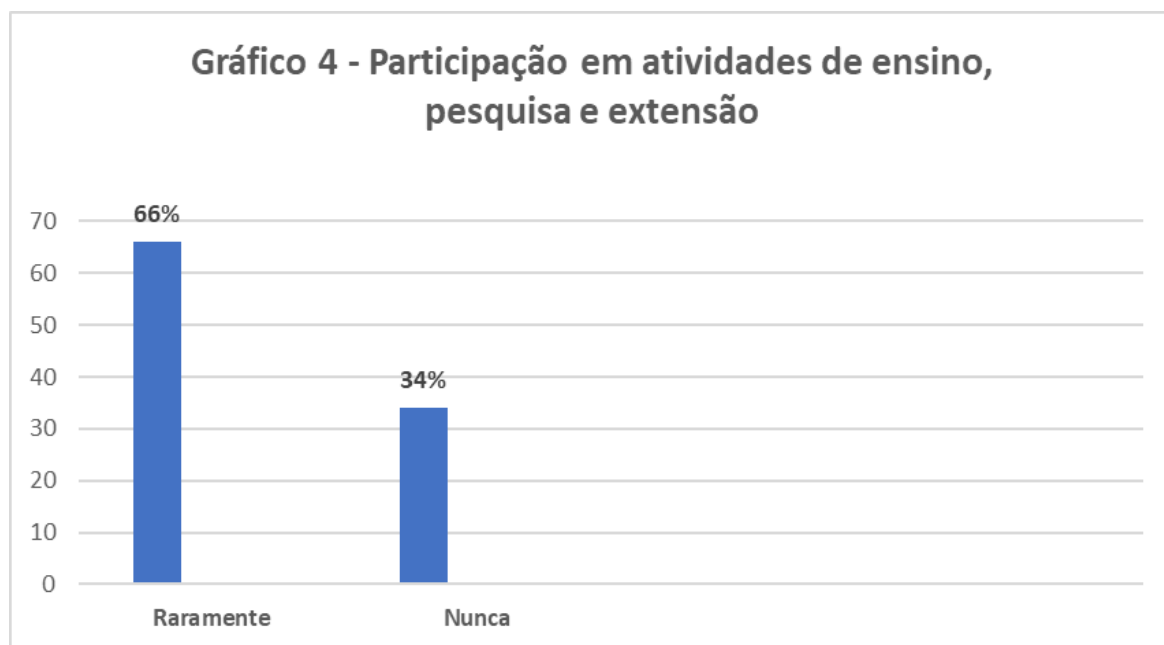
O Gráfico 3 - Orientação e supervisão docente destaca a importância da atuação das/os pedagogas/os como orientadoras/es e supervisoras/es das/os professoras/es, apresentando dados sobre a frequência dessas práticas, evidenciando a relevância da orientação e supervisão para o aprimoramento do desempenho das/os professoras/es e, consequentemente, para a qualidade do ensino e aprendizagem das/os alunas/os. A presença ativa das/os pedagogas/os nesse papel reforça a importância de estratégias institucionais que promovam a colaboração entre as/os diversas/os atoras/es educacionais, visando a melhoria contínua da educação no contexto da educação técnica e profissional.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A frequência com que essas/es pedagogas/os participam na orientação e supervisão pedagógica reflete um envolvimento significativo com a comunidade discente, reiterando a relevância de suas funções como facilitadoras/es da educação. Para Circuncisão *et al.* (2020), é inquestionável o sentido de envolver o ensino, a pesquisa e a extensão nas atividades universitárias, para que sejam evidentes maiores possibilidades quanto uma questão da formação de profissionais aptas/os, capacitadas/os, qualificadas/os, críticas/os e reflexivas/os nas ações da atualidade.

Complementando o ponto de vista acima, a análise dos dados, conforme o Gráfico 4 - Participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, destaca uma variação na frequência de participação em atividades formativas e de desenvolvimento profissional. Enquanto algumas/alguns profissionais pedagogas/os relataram participação frequente, outras/os indicaram envolvimento menos regular nessas iniciativas. Essa discrepância sugere a necessidade de intensificar essas interações para promover um impacto ainda maior no ambiente educacional do IFG. Alavancar a participação dessas/es profissionais em atividades de capacitação contínua, projetos de ensino, pesquisa e extensão, e encontros de formação pedagógica poderá não apenas enriquecer suas práticas pedagógicas, mas também fortalecer o tecido educacional da instituição, garantindo que todas/os as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os estejam igualmente engajadas/os e capacitadas/os para contribuir com a evolução do ensino e aprendizagem no contexto do IFG.

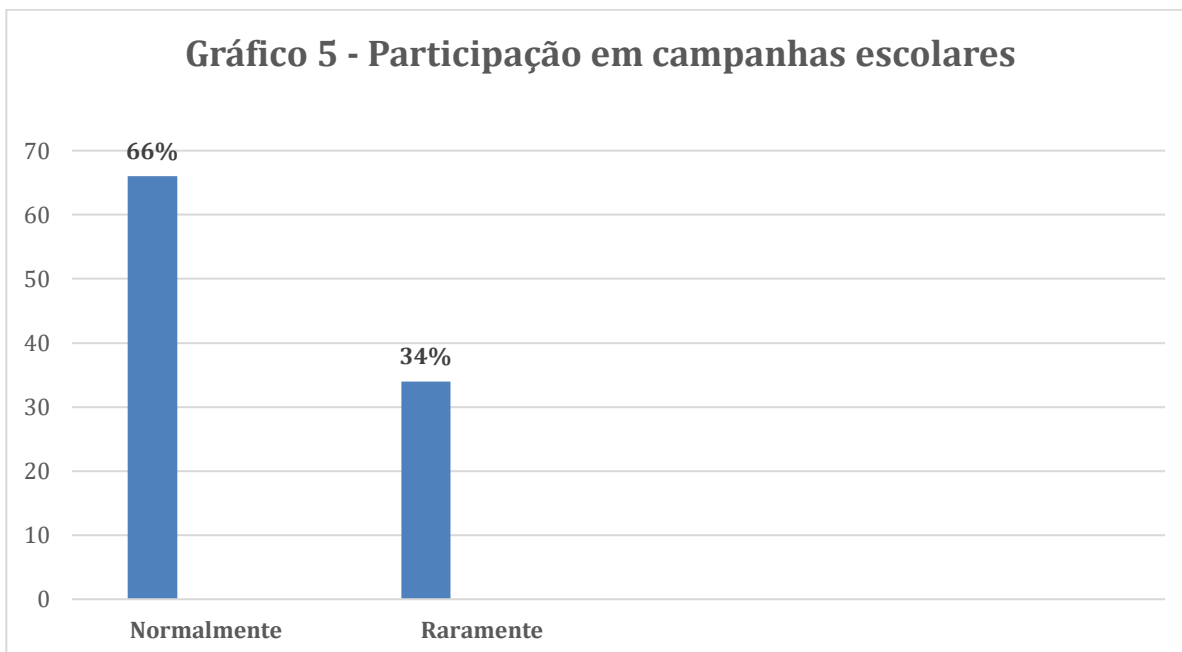


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A participação limitada em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com 66% relatando raramente participar, destaca uma oportunidade crítica para integrar mais profundamente as/os Pedagogas/os TAEs nessas áreas chave. Tal envolvimento enriqueceria não apenas sua prática profissional, mas também o tecido acadêmico e comunitário do IFG.

Segundo as considerações de Rosa (2018), torna-se atividade importante que as/os pedagogas/os tenham em vista o acompanhar, orientar e conhecer a realidade dos pais e/ou responsáveis das/os discentes, para que possam fluentemente desenvolverem maiores índices de atenção, contribuições e novas realidades segundo o colaborar diretamente nas estratégias de ensino e aprendizagem significativos.

Outra faceta que desponta em nossa pesquisa é em relação à participação em campanhas contra a violência, uso abusivo de drogas, meio ambiente e temas transversais, perguntou-se qual a frequência a qual as/os profissionais estão incluídas no Gráfico 5 - Participação em campanhas escolares, diante dos dados obtidos nos questionários, percebe-se o sentido em que a participação da/o Pedagoga/o TAE nestas atividades atrela-se ainda a um sentido que deve ser palco de avanços, pois não ocorre com frequência, cuja estratégia deveria ser palco dessa etapa. Para Oliveira e Nascimento-E-Silva (2020), a/o pedagoga/o no ambiente escolar deve sempre estar ligado às diversas atividades e movimentos da instituição, tendo em vista justamente o incluir-se para o sentido de trazer contribuições e orientações específicas nos possíveis avanços didáticos e pedagógicos.



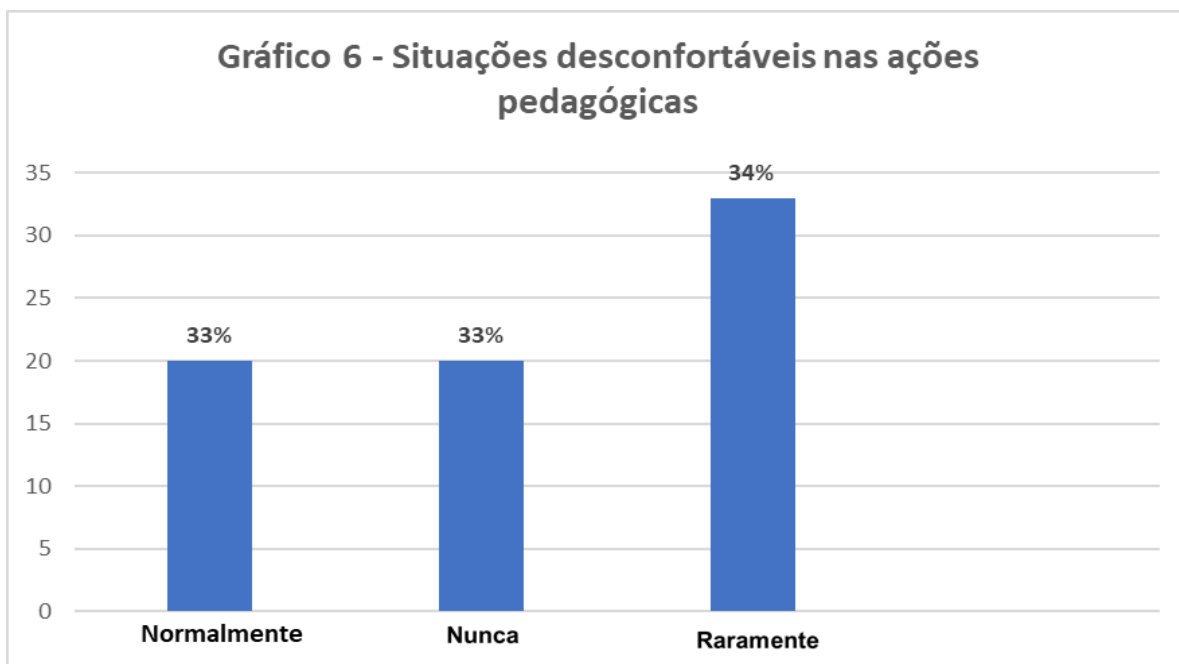
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As respostas individuais das/os participantes à pesquisa revelam a amplitude e a importância das responsabilidades das/os Pedagogas/os TAEs no Instituto Federal de Goiás (IFG). Estudos de Pereira *et al.* (2020) destacam que essas/es profissionais desempenham um papel fundamental que vai além das atribuições tradicionais, envolvendo desde o atendimento às necessidades emocionais e socioeconômicas das/os estudantes até o suporte à comunidade docente e a participação em comitês administrativos. Essas interações multifacetadas demonstram a complexidade do trabalho das/os Pedagogas/os TAEs e sua contribuição significativa para o ambiente educativo. Além disso, conforme as bases da gestão educacional e demais atividades essenciais descritas pelo IFG (2011), as/os Pedagogas/os TAEs têm a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento da educação e dos processos educacionais, abrindo possibilidades para a criação de novos cenários e produtos educacionais inovadores. Essas especificações refletem a importância da atuação dessas/es profissionais na formação docente e na implementação de técnicas de aprendizagem eficazes.

A análise dos dados do Gráfico 5, foi essencial para fornecer insights sobre o envolvimento das/os Pedagogas/os TAEs nessas atividades, onde a compreensão aprofundada sobre a frequência e o impacto da participação das/os profissionais em campanhas escolares, permitiu identificar possíveis áreas de melhoria e estratégias para fortalecer o engajamento nesse aspecto específico da atuação das/os Pedagogas/os TAEs.

Dando continuidade a discussão sobre a dinâmica de trabalho das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no Instituto Federal de Goiás (IFG), a análise do Gráfico 6 -

Situações desconfortáveis nas ações pedagógicas oferece insights valiosos sobre como as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no Instituto Federal de Goiás lidam com a delegação de tarefas a colegas que possuem uma formação acadêmica superior. De acordo com estudos de Valle, Nascimento-e-Silva e Silva (2020), a interação entre profissionais da educação com diferentes níveis de formação acadêmica pode gerar desafios relacionados à hierarquia e à distribuição de responsabilidades.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Esta diversidade nas respostas aponta para a complexidade das relações interpessoais e hierárquicas dentro do ambiente acadêmico. Por exemplo, Pedagoga TAE 1, cuja experiência sugere um raro encontro com desconfortos na delegação de tarefas, destaca a eficácia das estratégias de comunicação adotadas, promovendo um ambiente colaborativo onde o respeito mútuo transcende as barreiras da formação acadêmica. Em contraste, a frequente confrontação de Pedagoga TAE 2 e Pedagogo TAE 4 com essas situações sugere uma percepção de desequilíbrio nas relações de poder, que pode ser mitigado através de iniciativas focadas no fortalecimento do reconhecimento da competência pedagógica sobre as qualificações formais.

Pedagoga TAE 3, por outro lado, representa uma visão ideal, onde a ausência de desconforto na atribuição de tarefas reflete uma cultura organizacional bem integrada, em que as qualificações acadêmicas complementam, mas não dominam, a dinâmica de trabalho. Esta perspectiva é valiosa para a promoção de um modelo de colaboração que possa ser aspirado em todo o IFG.

A diversidade de experiências revelada pelas respostas das/os Pedagogas/os Técnica/os Administrativas/os enfatiza a importância de continuar a explorar e implementar práticas que valorizem a expertise pedagógica e promovam a igualdade no ambiente de trabalho. Encorajar o diálogo, a partilha de conhecimentos e a valorização de todas as formas de contribuição acadêmica e pedagógica são passos fundamentais para construir um ambiente educativo inclusivo e harmonioso. Esta abordagem não só reduzirá a incidência de situações desconfortáveis, mas também enriquecerá o processo educativo com a diversidade de perspectivas e experiências das/os pedagogas/os, independentemente de sua formação acadêmica.

Esses dados sugerem que, embora exista uma parcela das/os Pedagogas/os Técnica/os Administrativas/os que ocasionalmente se sentem desconfortáveis ao determinar atribuições a colegas com maior formação acadêmica, a maioria das/os profissionais entrevistadas/os não vê isso como um obstáculo frequente em seu trabalho. Isso pode ser interpretado como um indicativo de que, dentro do IFG, prevalece um ambiente de respeito mútuo e reconhecimento da autoridade e competência pedagógica, independentemente do nível de formação acadêmica. Tal cenário contribui para uma cultura organizacional positiva, na qual o foco está na colaboração e no desenvolvimento conjunto, em vez de hierarquias estritas baseadas em qualificações acadêmicas.

Porém, conforme apontado por Oliveira e Nascimento-E-Silva (2020), é fundamental promover estratégias de convivência e trabalho que valorizem a contribuição de cada membro da equipe pedagógica, reconhecendo a diversidade de saberes como um elemento enriquecedor para o processo educativo. A reflexão sobre as dinâmicas de delegação de tarefas pode ser uma oportunidade para aprimorar as práticas de gestão pedagógica e fortalecer as relações interpessoais dentro da instituição. Encorajar o diálogo aberto, o respeito pelas diferentes trajetórias profissionais e a partilha de responsabilidades são práticas que podem fortalecer ainda mais a coesão entre as/os profissionais da educação no IFG.

Portanto, embora a questão do desconforto na delegação de tarefas a colegas mais qualificados academicamente não se apresente como um problema significativo, conforme revelado pelo Gráfico 6, a reflexão sobre essas dinâmicas é crucial. Pois, ela oferece uma oportunidade para revisitar e aprimorar constantemente as práticas de gestão pedagógica e relacional dentro da instituição (Pereira *et al.*, 2020). Nesse sentido, de acordo com os estudos de Oliveira *et al.*, (2018), a reflexão contínua sobre as interações entre profissionais da educação com diferentes níveis de formação acadêmica é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de gestão pedagógica, promovendo um ambiente colaborativo e

harmonioso no contexto educacional.

4.3 Depoimentos

Nesta seção, exploramos as atribuições específicas das/os Pedagogas/os Técnica/os Administrativas/os do Instituto Federal de Goiás (IFG), conforme relatado diretamente por elas/es através dos questionários. Esta seção é fundamentada nos relatos pessoais de Pedagoga TAE 1, Pedagoga TAE 2, Pedagoga TAE 3, e Pedagogo TAE 4, oferecendo uma visão íntima e detalhada das responsabilidades cotidianas, desafios enfrentados e contribuições significativas destas/es profissionais ao ambiente educativo do IFG. Cada depoimento captura a essência de suas experiências e reflexões sobre o papel fundamental que desempenham na instituição, abrangendo desde o acompanhamento pedagógico das/os discentes e docentes, a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, até o envolvimento em atividades de desenvolvimento profissional e colaboração interdisciplinar. Esta seção visa não somente elucidar o espectro de atuações destas/es pedagogas/os, mas também destacar o impacto de suas ações no fortalecimento das práticas educativas e na promoção de um ambiente de aprendizado enriquecedor e inclusivo no IFG.

Pedagoga TAE 1, enfatiza seu papel na coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, destacando atividades como o atendimento direto às/aos estudantes, orientação educacional, e a participação ativa nos conselhos de classe. Sua especialização em Psicopedagogia é refletida na abordagem cuidadosa com que lida com as dificuldades de aprendizagem das/os alunas/os, visando o seu sucesso acadêmico, bem como o bem-estar emocional das/os estudantes

Sinto que cada vez mais precisamos fazer o papel de psicólogos e assistentes sociais pois a maior demanda dos estudantes é em relação a dificuldades emocionais e questões socioeconômicas e problemas familiares. Muitas vezes convoco os estudantes para conversar sobre as dificuldades de aprendizados e faltas (Pedagoga TAE 1, 2024).

Pedagoga TAE 2, traz à tona a diversidade de sua formação, unindo Tecnologia em Fotografia e Imagem à Pedagogia, e uma especialização em andamento em Educação, Cultura e Patrimônio. Suas atribuições incluem a mediação de questões entre discentes e docentes, além de fomentar a integração da cultura e patrimônio na educação, ilustrando a riqueza que a interdisciplinaridade traz ao ambiente educacional.

Ainda possuo pouco tempo de exercício no cargo para elaborar com clareza tal resposta. O que consigo afirmar diz respeito às atribuições do(a) Pedagogo(a) que atua na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD), são elas: Acompanhar os processos de ensino e aprendizagem, seja por parte dos discentes ou dos docentes. Conhecer a turma, identificar possíveis problemas de aprendizagem, apoiar os discentes em suas questões pedagógicas, auxiliando na organização dos estudos, na busca de estratégias de aprendizagem adequadas à cada um, etc. Também atua na mediação de questões entre discente-discente e também discente-professores-servidores, além de encaminhar os estudantes para outros departamentos como a CAE ou o NAPNE, bem como para outros profissionais como psicólogos, psicopedagogos, etc (Pedagoga TAE 2, 2024).

Pedagoga TAE 3, compartilha sua experiência focada na igualdade de gênero e diversidade, fruto de sua especialização. Ela ressalta a importância de criar um ambiente educacional inclusivo e respeitoso, trabalhando de perto com docentes para incorporar estas perspectivas nas práticas pedagógicas. Sua atuação estende-se à orientação pedagógica de pais e responsáveis, contribuindo para uma comunidade escolar mais consciente e integrada.

Atuando na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente: atendimento ao público interno e externo em questões relativas à vida acadêmica institucional, em especial ao acolhimento, acompanhamento pedagógico, orientação educacional e profissional; acompanhamento de frequência, afastamento de discentes e atendimento em regime domiciliar; orientação, elaboração e acompanhamento de planos de estudos; levantamento e sistematização de dados estudantis para os conselhos de classe, bem como participação nos Conselhos e devolutivas às turmas; acompanhamento dos alunos que cursam disciplinas em regime de dependência; acompanhamento da atuação dos representantes de turmas; controle e empréstimo dos escaninhos dos alunos; distribuição e recolhimento dos livros didáticos; organização e participação das Reuniões de Responsáveis; acompanhamento das renovações de matrículas; Suporte e orientação aos alunos dos cursos superiores nas escolhas de disciplinas e organização da vida acadêmica no início do semestre; acompanhamento das solicitações de trancamento de matrícula para evitar a evasão; auxílio na divulgação dos processos seletivos; auxílio nas matrículas dos processos seletivos EJA; atendimento e assessoramento pedagógico aos professores e coordenações de curso; emissão de declarações de Nada Consta; acompanhamento do trabalho dos alunos monitores; participação em Grupos de Trabalho e Comissões locais e institucionais; participação em Processos Acadêmicos Disciplinares; divulgação e seleção de alunos para participação de GTs e comissões; apoio a eventos realizados pelo câmpus; acompanhamento de alunos em visitas técnicas; participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; atendimento aos Professores. No Napne: identificação e acompanhamento de discentes PcD's ou com outras NEE's; acompanhamento de processos de contratações especiais para atendimento educacional especializado; acompanhamento de estagiários contratados para o setor; assessoria aos professores e coordenadores de curso para o atendimento AEE (Pedagoga TAE 3, 2024).

Pedagogo TAE 4, é distintamente reconhecido por seu empenho na inovação educacional, refletida em sua formação avançada em Educação, Linguagens e Tecnologias. Seu compromisso transcende o acolhimento inicial de estudantes, abarcando a gestão e implementação de projetos educativos que harmonizam a tecnologia com metodologias pedagógicas contemporâneas. Sua prática profissional é orientada pela convicção de que a educação deve estar em constante evolução para atender às demandas do século XXI,

preparando as/os estudantes não somente academicamente, mas também cidadãos/os globais aptas/os a enfrentar os desafios do futuro. Essa perspectiva o leva a promover ativamente o uso de recursos digitais em sala de aula e a estimular entre seus colegas uma cultura de aprendizado contínuo e adaptação às novas ferramentas educacionais.

Minha atuação no campus do IFG é profundamente marcada pelo compromisso com a inovação educativa, especialmente na integração das novas tecnologias e linguagens digitais no processo de aprendizagem. Meu trabalho abrange desde o acolhimento de novos estudantes, garantindo que se sintam bem-vindos e apoiados em nossa comunidade acadêmica, até o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Esses projetos visam não apenas a aplicação de tecnologias em sala de aula, mas também o estímulo ao pensamento crítico e à criatividade dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo. Estou envolvido na orientação de alunos em suas trajetórias acadêmicas, na elaboração de materiais didáticos inovadores e na promoção de oficinas e seminários que exploram o uso pedagógico de ferramentas digitais. Além disso, colaboro estreitamente com professores na atualização de práticas pedagógicas, buscando sempre aliar as metodologias de ensino às novas demandas educacionais e tecnológicas. Essa atuação é complementada pela participação em redes de pesquisa que investigam os impactos das tecnologias na educação, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área e para a melhoria contínua da qualidade do ensino no IFG (Pedagogo TAE 4, 2024).

A análise das respostas revelou que, apesar de muitos desafios, as/os Pedagogas/os TAEs são fundamentais na promoção de uma educação inclusiva e adaptativa. Esta pesquisa sublinha a necessidade de reconhecimento e valorização do seu trabalho, objetivando inspirar mudanças positivas na percepção e no tratamento dessas/es profissionais dentro e fora da comunidade escolar.

Este estudo, portanto, não só evidencia o valor inestimável das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os na estrutura educacional do IFG, como também apela para um reconhecimento mais amplo e uma valorização de suas contribuições multifacetadas. As descobertas sublinham a necessidade de políticas e práticas que promovam sua participação ativa em todos os aspectos da vida acadêmica e institucional, assegurando que o IFG continue a ser um espaço de inovação, inclusão e excelência pedagógica.

Em relação às atividades de orientação e supervisão pedagógica, os dados coletados revelam que estas são realizadas com frequência, refletindo a importância dessas ações para o acompanhamento e a supervisão do desenvolvimento das/os estudantes. Este achado reforça a ideia de que as/os Pedagogas/os TAEs desempenham um papel fundamental na orientação educacional, oferecendo suporte essencial aos alunos para enfrentarem os desafios acadêmicos e pessoais.

Por fim, este estudo sublinha a necessidade urgente de reconhecimento e valorização das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os. Elas/es são peças-chave na estrutura da

Educação Profissional e Tecnológica, cujas contribuições vão muito além das expectativas tradicionais, agindo como verdadeiros pilares de suporte, inovação e transformação na educação. O Produto Educacional "Cartilha de Apresentação" visa celebrar essas/es profissionais, servindo como um chamado à ação para uma mudança positiva na percepção e no tratamento dessas/es indispensáveis educadoras/es dentro e fora da comunidade escolar.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional derivado desta dissertação de mestrado, intitulado "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs" (doravante referido a seguir como "Cartilha de Apresentação"), emerge como uma ferramenta fundamental na disseminação do conhecimento sobre a necessidade da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o nos Institutos Federais, com um foco particular no Instituto Federal de Goiás (IFG).

Esta cartilha foi concebida para servir não apenas como uma fonte de informação para a comunidade acadêmica, mas também como um recurso acessível ao público mais amplo, visando desmistificar e valorizar as multifacetadas contribuições dessas/es profissionais à Educação Profissional e Tecnológica.

A cartilha é meticulosamente estruturada para cobrir uma gama abrangente de tópicos. Inicialmente, ela oferece um mergulho no contexto histórico do IFG, elucidando como a evolução da instituição está intrinsecamente ligada à atuação das/os Pedagogas/os TAEs. A seguir, detalha as múltiplas atribuições dessas/es profissionais e sua importância indelével para o funcionamento e avanço dos Institutos Federais. A multifuncionalidade das/os Pedagogas/os TAEs é cuidadosamente analisada, revelando seu papel vital na interseção de atividades pedagógicas e administrativas, desde a gestão educacional e planejamento curricular até a avaliação institucional e desenvolvimento de políticas educacionais.

Um segmento significativo da cartilha é dedicado aos desafios enfrentados pelas/os Pedagogas/os TAEs. Este inclui uma reflexão sobre a sobrecarga de trabalho e a complexidade de navegar em um terreno constantemente alterado por novas legislações e paradigmas educacionais. No entanto, mais do que destacar os obstáculos, o material enfatiza o caráter transformador dessas/es profissionais. Elas/es são apresentadas/os como agentes de mudança, fundamentais na promoção de uma educação que é inclusiva, democrática e de alta qualidade.

Finalmente, a cartilha encerra com uma conclusão que reitera a importância vital das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os para o funcionamento eficaz das instituições de

ensino, que compõem o sistema educacional brasileiro. Este Produto Educacional, portanto, serve não apenas como um instrumento de divulgação do papel significativo das/os Pedagogas/os TAEs na Educação Profissional e Tecnológica, mas também como uma homenagem a seu trabalho incansável e essencial, contribuindo para o fortalecimento da qualidade educacional e para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Concluindo, o Produto Educacional gerado "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs" reitera o valor inestimável das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os, celebrando-os como pilares essenciais das instituições de ensino. Além disso, ao disponibilizar conhecimento especializado de forma acessível, esse Produto Educacional incentiva a abordagem reflexiva e crítica na educação. Ele promove o reconhecimento da importância dessas/es profissionais no sistema educacional, estimula o diálogo e a colaboração entre diferentes *stakeholders*³ na educação, incluindo professoras/es, gestoras/es, estudantes e a comunidade em geral.

Por fim, este recurso pode servir como um instrumento para a advocacia e a implementação de políticas educacionais que valorizem e fortaleçam a função da/o pedagoga/o no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para uma educação inclusiva, democrática e de qualidade.

5.1 Convergência e Inovação

No contexto da evolução da educação superior, o Mestrado Profissional se distingue pelo seu enfoque na aplicabilidade do conhecimento acadêmico a desafios concretos do mundo profissional. Esta modalidade de pós-graduação, especialmente através do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), representa uma ponte vital entre a teoria e a prática, refletindo uma tendência moderna na qual a educação busca não só formar, como também transformar a sociedade. O ProfEPT, portanto, simboliza um vetor de mudança, impulsionando a integração de conhecimentos técnicos e pedagógicos para responder às necessidades atuais e futuras da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O Mestrado Profissional, distinto do Mestrado Acadêmico, visa a aplicação prática do conhecimento em diferentes contextos profissionais, enfatizando a elaboração de produtos educacionais que contribuam diretamente para a solução de problemas específicos da sociedade. Nesse cenário, o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e

³ *Stakeholders* referem-se a indivíduos, grupos ou organizações impactados por ou que possuem interesse nas atividades e resultados de uma entidade, influenciando ou sendo influenciados por suas ações e objetivos.

Tecnológica (ProfEPT) emerge como um marco no desenvolvimento de competências profissionais e na integração de saberes técnicos e pedagógicos, alinhando-se às demandas contemporâneas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desempenha um papel importante na definição de critérios de avaliação e na categorização de Produtos Educacionais, visando à inovação, à relevância social, bem como à sua aplicabilidade prática dentro e fora do ambiente educacional.

Dentro desse espírito de aplicabilidade e inovação, a pesquisa conduzida neste âmbito resultou na criação da "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs". Este Produto Educacional, desenhado para transcender os limites tradicionais da sala de aula, oferece uma visão integral das funções e do impacto das/os Pedagogas/os TAEs no desenvolvimento da EPT. Estruturado cuidadosamente para servir como um recurso informativo abrangente, esta cartilha (APÊNDICE C), visa iluminar a essencialidade dessas/es profissionais, promovendo uma maior apreciação de suas contribuições inestimáveis à educação.

Destinado a um público diversificado – incluindo pedagogas/os, educadoras/es, gestoras/es educacionais e a comunidade em geral –, o material busca a priori informar, como também inspirar. Ao elucidar o papel transformador das/os Pedagogas/os TAEs, a cartilha se propõe a fomentar um reconhecimento mais amplo de seu valor, incentivando a adoção de práticas pedagógicas e administrativas mais evoluídas nos Institutos Federais.

O estudo sobre a recepção e o impacto da cartilha foi planejado, envolvendo a aplicação de um questionário eletrônico com perguntas abertas e fechadas. Esse instrumento de pesquisa, aplicado de forma *on-line*, assegurou o anonimato das/os participantes, garantindo a integridade e a confidencialidade das informações coletadas.

Em conclusão, a “Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs” é um produto derivado de um rigoroso processo acadêmico; tal como um tributo ao trabalho dedicado das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no IFG. A análise dos dados recolhidos através do questionário visa quantificar o impacto da cartilha, identificar oportunidades de enriquecimento e expansão deste e outros Produtos Educacionais futuros. Ao celebrar as/os Pedagogas/os TAEs, este Produto Educacional vem reforçar o valor dessas/es profissionais dentro do sistema educacional, contribuindo para a promoção de uma Educação Profissional e Tecnológica que é verdadeiramente inclusiva, eficaz e capaz de induzir transformações positivas na sociedade.

5.2 Implementação do Produto Educacional

No subsequente subcapítulo adentramos em mais uma fase prática desta pesquisa, na qual o Produto Educacional, "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs", é posto em ação. Este segmento detalha meticulosamente o processo pelo qual a cartilha foi introduzida e operacionalizada dentro do Instituto Federal de Goiás (IFG), enfatizando as etapas logísticas e operacionais dessa implementação, bem como a interação entre o produto e seu público-alvo. A atenção é particularmente voltada para a metodologia adotada para garantir que a cartilha alcançasse efetivamente professoras/es, administradoras/es e a comunidade escolar em geral, além de explorar as reações, feedbacks e o impacto percebido. Este subcapítulo visa proporcionar uma compreensão abrangente de como o Produto Educacional foi recebido e as maneiras pelas quais contribuiu para promover uma maior apreciação e reconhecimento das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os, destacando sua importância insubstituível na estrutura educacional do IFG.

A implementação e a explanação do Produto Educacional desenvolvido, uma cartilha fruto da análise profunda e da compreensão adquirida ao longo desta pesquisa, foi habilmente projetada para ilustrar e celebrar o papel essencial desempenhado pelas/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Goiás (IFG).

A avaliação da aplicabilidade foi encaminhada para as/os servidoras/es do IFG para apreciação e avaliação, com vistas à verificação de sua aplicabilidade, entre os meses de fevereiro a abril de 2024. Desse modo, solicitamos às/aos servidoras/es que realizassem o preenchimento do “Questionário da Avaliação do Produto Educacional”, composto por duas questões fechadas e uma questão aberta, para a apresentação de elogios, sugestões de melhorias, acréscimos, supressões e mudanças.

A avaliação da aplicabilidade prática deste Produto Educacional demonstrou ser uma ferramenta valiosa, servindo como um recurso informativo para a comunidade educacional, vista como um meio para aumentar a conscientização sobre a importância dessas/es profissionais no desenvolvimento e na implementação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. A cartilha proporcionou discussões enriquecedoras sobre o papel das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os, facilitando um maior entendimento e apreciação de suas contribuições.

Mais significativamente, a receptividade positiva do Produto Educacional pela comunidade do IFG reitera a necessidade e a importância de tais recursos educacionais que

não apenas educam, mas também validam e reconhecem o trabalho incansável dessas/es educadoras/es. A aplicação bem-sucedida da cartilha destaca seu valor como uma ferramenta de empoderamento e reconhecimento, incentivando um diálogo contínuo sobre a melhoria da prática pedagógica e a promoção de um ambiente educacional que é ao mesmo tempo acolhedor e propício ao desenvolvimento integral de todos os membros da comunidade escolar.

Cabe destacar que, dentro do escopo desta pesquisa e da implementação subsequente do Produto Educacional e sua aplicação foi circunscrita primordialmente ao ambiente interno do Instituto Federal de Goiás (IFG), para depois alcançar uma disseminação mais ampla na sociedade em geral. A expansão do alcance do produto educacional “Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs” para além dos limites institucionais representa uma oportunidade valiosa de pesquisa e intervenção, potencialmente ampliando seu impacto ao sensibilizar a sociedade sobre a importância das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os na estruturação e desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica. Portanto, no âmbito da aplicação do Produto Educacional destaca-se como um vetor para investigações futuras, sugerindo a necessidade de estratégias e ações direcionadas para a promoção e valorização dessas/es profissionais em um contexto mais abrangente, contribuindo assim para um reconhecimento vasto de seu papel fundamental na educação.

Portanto, a elaboração e a aplicação desta cartilha marcam a conclusão de um projeto de pesquisa, bem como sinalizam o início de um novo capítulo no reconhecimento e na valorização das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os. Elas/es são, indubitavelmente, pedras angulares na edificação de uma Educação Profissional e Tecnológica que aspira alcançar excelência acadêmica e, fomentar um ambiente de aprendizagem inclusivo, reflexivo e transformador.

Este percurso, desde a concepção até a aplicação prática da cartilha, revelou-se como meio de disseminar conhecimento, sendo assim uma ferramenta poderosa de valorização e reconhecimento das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os. A receptividade e os *feedbacks* positivos colhidos de diversas partes da comunidade educacional corroboram a necessidade e a eficácia deste Produto Educacional em destacar a contribuição dessas/es profissionais para a educação. Ao avançarmos, levamos conosco a certeza de que iniciativas como esta são essenciais para fomentar um ambiente educacional inclusivo, compreensivo e apreciativo das diversas facetas que compõem a prática pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica, assegurando que sejam reconhecidas/os e celebradas/os.

5.3 Cronograma

O desenvolvimento do Produto Educacional "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs" constitui um Produto Educacional elaborado de forma meticulosa, planejado para transcender as expectativas convencionais da comunidade educacional e impactar significativamente a sociedade em larga escala. Para alcançar tal objetivo, foi imperativo estabelecer um cronograma detalhado, delineando cada fase do processo criativo, desde a concepção inicial do projeto até sua conclusão e avaliação final. Este cronograma serve não só como um mapa para a execução das tarefas, mas também como uma estrutura para garantir a integridade e a coerência do projeto, assegurando que o Produto Educacional atinja sua finalidade educacional e social.

A elaboração deste cronograma iniciou com um estudo teórico aprofundado sobre o tema, seguido por uma consulta à comunidade acadêmica e administrativa que compõem o IFG, para validar a relevância e as especificações do Produto Educacional. Essa etapa preliminar foi definitiva para alinhar o projeto às expectativas e necessidades do público-alvo.

Subsequentemente, a construção do texto, incluindo o Guia Técnico e o corpo teórico do Texto de Apoio, foi realizada, garantindo que o conteúdo fosse informativo, acessível e engajador. Após a compilação do material, uma fase rigorosa de revisão textual foi empreendida, seguida por um processo de validação em duas etapas. A primeira consistiu na avaliação por parte das pessoas envolvidas no processo educacional, enquanto a segunda etapa de validação foi conduzida pela Banca de Avaliação da Dissertação, assegurando a qualidade acadêmica e a aplicabilidade prática do Produto Educacional.

Cada fase do desenvolvimento foi planejada e executada com o intuito de criar um recurso que não apenas cumpra os requisitos acadêmicos, mas também se estabeleça como uma ferramenta pedagógica inovadora e influente. O Quadro 1 - Cronograma, apresenta uma visão clara das etapas e ações necessárias para a materialização deste projeto ambicioso, sublinhando o compromisso com a excelência em todos os aspectos do desenvolvimento do Produto Educacional.

Quadro 1 – Cronograma

ETAPAS	AÇÕES
1ª etapa	Estudo teórico do tema do Produto Educacional (PE)
2ª etapa	Consulta à comunidade acadêmica e administrativa, a partir de um questionário, sobre a pertinência, as características e os conteúdos do PE.
3ª etapa	Construção do texto do Guia Técnico e do corpo teórico do Texto de Apoio
4ª etapa	Revisão do texto do Produto Educacional.
5ª etapa	Primeira fase da validação - avaliação dos sujeitos envolvidos no processo.
6ª etapa	Revisão e ajustes no texto do PE.
7ª etapa	Validação do PE pela Banca de Avaliação da Dissertação.

Após a definição e execução do cronograma, iniciamos um processo de avaliação contínua, destinado a garantir que cada etapa do desenvolvimento do Produto Educacional cumpra os prazos estabelecidos e, alcance os padrões de qualidade e eficácia previstos. Esta fase de acompanhamento e revisão é uma das chaves da pesquisa, pois permite a identificação e o ajuste de quaisquer desvios ou melhorias necessárias, assegurando que o produto final seja um reflexo fiel dos objetivos pedagógicos propostos, bem como uma ferramenta valiosa e aplicável não somente no ambiente educacional, como também estendendo-se à sociedade e à comunidade em geral, promovendo engajamento e compreensão ampliados. Dessa forma, estabelecemos um compromisso contínuo com a excelência e a relevância do Produto Educacional, visando sua contribuição efetiva para a Educação Profissional e Tecnológica.

Ao estabelecer um compromisso com a excelência, inovação e relevância social, este projeto enriquece o campo da Educação Profissional e Tecnológica e serve como um marco na valorização e no reconhecimento das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os. Assim, a "Cartilha de Apresentação" destaca-se como um Produto Educacional desta presente dissertação de mestrado, com uma contribuição valiosa e duradoura para a educação e para a sociedade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a jornada de investigação proposta pela dissertação "A/O Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o: A Práxis no IFG" e pela criação do Produto Educacional "Cartilha de Apresentação", emerge a oportunidade de refletir sobre os avanços alcançados, os desafios enfrentados e as perspectivas futuras para a atuação das/os Pedagogas/os Técnico/a Administrativas/os no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Este trabalho revelou a complexidade e a riqueza da práxis da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o dentro do Instituto Federal de Goiás (IFG), evidenciando o papel primordial dessas/es profissionais na construção de uma educação inovadora, inclusiva e democrática. Os desafios identificados, como a necessidade de reconhecimento mais amplo da importância dessas/es pedagogas/os e a busca por condições de trabalho que favoreçam sua atuação plena, não diminuem as contribuições significativas que eles trazem para o ambiente educacional.

A pesquisa enfatizou a relevância da formação contínua, do desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas e da gestão pedagógica como elementos fundamentais na prática dessas/es educadoras/es. Além disso, o Produto Educacional desenvolvido, "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs", destaca-se como um marco no reconhecimento e na valorização das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os, fornecendo uma ferramenta valiosa para a divulgação de seu trabalho essencial junto à comunidade educacional e à sociedade em geral.

Inspirada pela jornada pessoal e profissional detalhada na introdução, esta dissertação mergulha profundamente na essência e nas nuances da práxis das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os no Instituto Federal de Goiás (IFG), ressaltando sua vitalidade e complexidade dentro do panorama da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Através de uma lente introspectiva e analítica, desdobram-se as camadas de atuação, os desafios e as realizações dessas/es profissionais, tecendo uma narrativa rica sobre sua contribuição indispensável ao cenário educacional.

A pesquisa revelou que, assim como a pesquisadora transcendeu de uma Agente Administrativa para uma posição de liderança pedagógica, as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os do IFG também percorrem trajetórias dinâmicas e transformadoras. Elas/es emergem como agentes de mudança, navegando e moldando o tecido educacional com dedicação, inovação e uma profunda compreensão das necessidades das/os estudantes e da comunidade escolar. Esta jornada é marcada pela busca incessante por metodologias inovadoras e por um compromisso com a formação contínua, refletindo a aspiração de não

apenas ensinar, mas também aprender e crescer junto com as/os discentes e a instituição.

É imprescindível destacar a evolução e a relevância da Pedagogia na contemporaneidade. A análise realizada sobre a influência do EAD e de programas como o do ENADE são apenas alguns dos exemplos que podemos pontuar, revelando a capacidade adaptativa e inovadora diante das transformações educacionais e sociais, cujas as quais as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os não se restringem mais ao ambiente tradicional de ensino, mas se expande para novas modalidades de aprendizagem, incorporando tecnologias e metodologias modernas. A interação entre o campo pedagógico e a EAD, juntamente com a avaliação contínua promovida pelo ENADE, ressalta a importância de um/a Pedagoga/o TAE atualizada/o, reflexiva/o e comprometida/o com a excelência educacional. Diante desse cenário em constante evolução, essas/es profissionais possuem uma atuação essencial na formação técnica e profissional, preparadas/os para atender às demandas de uma sociedade em constante transformação, demonstrando sua versatilidade e sua capacidade de se adaptar aos desafios do mundo contemporâneo.

A metodologia empregada na pesquisa foi desenhada para capturar a profundidade e complexidade dessas experiências através de uma abordagem qualitativa e descritiva. Este método envolveu a seleção cuidadosa das/os participantes, coleta de dados via questionários *on-line* e análises meticulosas, permitindo uma revisão bibliográfica documental e exploratória. Este rigoroso processo metodológico culminou no desenvolvimento do Produto Educacional "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs", que serve como uma celebração tangível das contribuições significativas destas/es profissionais, com o intuito de inspirar e elevar a conscientização sobre o valor do trabalho das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os e a levar a comunidade educacional a reconhecer e ampliar a valorização de sua prática pedagógica dentro do IFG e além.

No capítulo de Resultados e Discussões, a interligação das vivências, percepções e desafios dessas/es Pedagogas/os com o embasamento teórico proporciona uma reflexão aprofundada sobre o seu papel essencial na EPT, evidenciando tanto suas realizações quanto os obstáculos diários. Esta análise detalhada sublinha a importância de reconhecer e valorizar a prática pedagógica dessas/es profissionais como um pilar central para o avanço da educação.

Este estudo, ao trazer à tona as vozes das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os e ao documentar suas práticas e desafios, destaca o papel essencial que desempenham na construção de uma Educação Profissional e Tecnológica que seja ao mesmo tempo inclusiva, inovadora e alinhada às demandas do século XXI. Ele reitera que a educação

é um processo de transformação contínua, no qual a/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o atua não só como um/a educador/a, mas como um/a aprendiz ao longo da vida, um/a pesquisador/a e um/a visionária/o.

Este estudo revela a multifacetada contribuição das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os para a construção de uma Educação Profissional e Tecnológica contemporânea, inclusiva e adaptada às exigências do século XXI. Através da amplificação de suas vozes e da exploração detalhada de suas práticas e desafios enfrentados, destacamos o caráter transformador destas/es profissionais, como educadoras/es, aprendizes contínuos, pesquisadoras/es e visionárias/os no campo educacional. A análise aprofundada de suas experiências sublinha a necessidade urgente de reconhecer e valorizar a essencialidade de seu trabalho, reconhecendo-os como alicerces para atingir os objetivos da EPT e moldar um futuro promissor para a Educação Profissional no Brasil.

Os resultados deste trabalho enriquecem nosso entendimento sobre a identidade e a práxis das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os, bem como abrem caminhos para investigações futuras e diálogos construtivos sobre seu papel vital na evolução da educação. Almeja-se, com este estudo, um aumento na valorização dessas/es profissionais, reconhecendo-os como pilares fundamentais na promoção de uma educação que equipa as/os estudantes para o mercado de trabalho e, para uma participação significativa em uma sociedade complexa e globalizada.

As considerações finais reafirmam a visão de que a educação é um empreendimento colaborativo e evolutivo, imensamente beneficiado pelas contribuições inestimáveis das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os. À medida que avançamos para enfrentar os desafios deste século, a importância da inovação pedagógica e da inclusão social se destaca, exigindo de nós educadoras/es que sejam facilitadoras/es do conhecimento e, ao mesmo tempo, agentes de transformação social. Assim, reconhecemos os progressos realizados e a necessidade imperativa de continuar a apoiar o desenvolvimento dessas/es educadoras/es e fomentar ambientes de aprendizado que espelham os princípios de equidade, inclusão e excelência educacional. A jornada educacional adiante é desafiadora, mas é igualmente enriquecida pela paixão e pelo compromisso das/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os, cujos esforços moldam o futuro da educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. A. da S. *et al.* **Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v.27, n.96, out. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300010>>. Acesso em: 11 Mar. 2012.
- ANDRIOLA, W. B. **Fatores institucionais associados aos resultados do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE): Estudo de cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC).** *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*. Volume 7, número 1. 2009.
- BISPO, F. C. S. **A retomada da Educação Profissional - O caso da Formulação do Pronatec.** *Linhas Críticas*, vol. 25, e26422, 2019, Universidade de Brasília
- BONFIM, P. V.; MARQUES, D. M.; GLÓRIA, G. F. **Da lei à lida: o trabalho do pedagogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.** *Revista Aleph*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 23, Jul. 2015. p. 67-85.
- BORGES, N. S. S. C; SILVA, R. O; NASCIMENTO-E-SILVA, D. **Gestão participativa e padronização em espaços pedagógicos: percepção dos integrantes de uma instituição de educação profissional e tecnológica.** *Interfaces da Educação*. v. 11, n. 32, p. 79-105. Paranaíba, 2020.
- BRANDT, A. G.; MAGALHÃES, N. R. S. **As contribuições da prática pedagógica do pedagogo pela qualidade da educação profissional nos IFETs de Santa Catarina-SC.** 2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – II SICT-Sul. *Revista Técnico-Científica do IFSC*, Florianópolis, vol. 2, n. 2, p 566-577, 21-22 out. 2013.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008.
- BRASIL. **A reforma da educação profissional sob a ótica da noção de competências.** In: 25º Reunião Anual da ANPED - Associação Nacional de Pesquisa em Educação. 2008. Caxambu: ANPED, 2008.
- BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes.** MEC, Brasília, 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 04 Abr. 2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 Jul. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.982, de 29 de dezembro de 2008. Brasília, 2008.** Disponível em: . Acesso em: 28 Jul. 2022.

CALEGARI-FALCO, A. M.; ALENCAR, G. A. R. de; MOREIRA, J. A. da S. **A formação do pedagogo e a práxis pedagógica inclusiva em espaços escolares e não escolares.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0844–0859, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.1.16324. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16324>>. Acesso em: 4 Abr. 2024.

CARVALHO, R. S. **A emergência das instituições de educação infantil.** *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 20, p. 115-134, set. 2006.

CEFET’S, Conselho Dirigente dos. **Manifestação do Concefet sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 146–157, 2015.

CIRCUNCISÃO, J. C. Da *et al.*. **Ensino, pesquisa e extensão: a importância de ocupar os espaços formativos da universidade.** *Anais do VIII ENALIC*. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84739>>. Acesso em: 06 Abr. 2024.

CURY, A. **Organização e métodos: uma visão holística.** 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DANTAS, G. C. da S.; SILVA, N.; ANTOLOGA, C. S. X. **Mulheres, trabalho e educação: entre a dominação e o discurso democrático.** *Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - REED*, 2(5), 1-21, 2021.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. **Práxis.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/praxis/>>. Acesso em: 02 Abr. 2024.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez; 1991.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia da esperança.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. Da S. **Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente.** *Práticas de Linguagem*, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/2236-7268.2020.v10.31448>>. Acesso em: 16 Abr. 2024.

FRIGOTTO, G. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional: algumas questões metodológicas.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 129-149, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/gmed.v15i2.51832>>. Acesso em: 02 Abr. 2024.

_____. **Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira**

década do século XXI. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 235-274, jan./abr. 2010.

GAMBOA, S. A. S. **Pesquisa Qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos.** *Contrapontos*, Itajaí, v. 3, n. 3, p.393-405, 2003. Bimestral.

GAMBOA, S. A. S. **A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas.** In: *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 2ª ed. Chapecó: Argos, 2012, p. 107-136.

GATTI, B. A. **Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais.** *EccoS Rev. Cient., UNINOVE*, São Paulo: v. 1, n. 1, p. 63-79, dez. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/155/167>>. Acesso em: 04 Abr. 2024.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo.** *Jornalismo*. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HERBART, J. F. **Outlines of Educational Doctrine (1913).** Tradução de Alexis F. Lange. Kila: Kessinger Publishing, 2010.

IFG- Instituto Federal De Goiás. **Resolução N° 11**, de 20 de dezembro de 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?** In: PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia, Ciência da Educação?* 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, J. M; LIMA, M. R. C; WATANABE, D. **Culturas da infância e espaços pedagógicos na educação infantil: interlocução para a qualificação da prática educativa.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 7, n. 1, p. 61–71, 2012.

LINKOWSKI, J. A. dos S. **A atuação do técnico em assuntos educacionais e a proximidade com a função do pedagogo.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT) - Repositório Institucional, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1143>>. Acesso em: 04 Abr. 2024.

MARTINS, P. S. **Espaços pedagógicos: sentidos e significância na educação infantil em tempo integral.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Fronteira Sul. Erechim/RS, 2021. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4131>>. Acesso em: 16 Jan. 2024.

MELO, N.; LYRA, K. A. P. **A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente.** *Iniciação Científica Cesumar*, jan./jun. 2020, v. 22, n. 1, p. 133-139. DOI: <10.17765/1518-1243.2020v22n1p133-139>. Acesso em: 16 Abr. 2024.

- MENEZES, E. M.; SILVA, E. L. S. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 4ª ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.
- NASCIMENTO, F. C. do; MARTINS, I. C.; BUGARIM, M. C.; MARTINS, A. **A ação TEC NEP – Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas como ferramenta de inclusão nas instituições federais de educação profissional e tecnológica**. *Inter Science Place – Revista Científica Internacional*, ano 4, n. 18, p. 1-10, jul./set., 2018.
- NORONHA, O. M. **Práxis e educação**. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 20, p. 86-93, dez. 2005. Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 04 Abr. 2024.
- OLIVEIRA, et al. **Espaços de aprendizagem em educação profissional e tecnológica: discussão e caracterização**. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 2, nº 2, 2018.
- OLIVEIRA, E. S.; NASCIMENTO-E-SILVA, D. **Avaliação participativa nos espaços pedagógicos**. *Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.* v. 9, n. 18, p. 1-19. 2020.
- PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.
- _____. (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.
- PEREIRA, L. S.; RIBEIRO, M. F. **O papel do pedagogo na supervisão escolar**. 2018.
- PEREIRA, J. C. et al. **Importância da educação continuada no ensino superior**. CONEDU, 2020.
- PESTALOZZI, J. H. **Como Gertrudes ensina suas crianças**. Tradução de Cauê Polla . São Paulo: Editora Unesp, 2023.
- PIMENTA, S. G. **Saberes docentes e formação profissional**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2015.
- RAMOS, T. B.; BARIN, C. S. **A importância da prática na formação dos saberes docentes: relato de uma experiência**. *Educação Inovadora e Transformadora. PPGEPT*, 2019.
- REIS, C; PARENTE, C. **A reorganização do espaço e dos materiais pedagógicos: favorecer a participação e as escolhas de um grupo de crianças**. *Da Investigação às Práticas*, v. 9, n.1, p. 36 - 46, 2018.
- ROSA, M. F. **A importância do trabalho do supervisor na orientação escolar**. Santana do Livramento , RS, Brasil, 2018.
- RORIZ, P. J. M. **O canteiro de obras como espaço pedagógico**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2002. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 16 Jan. 2024.
- ROSA, M. P. **Classes Especiais: espaços pedagógicos especializados em tempos de inclusão**

escolar. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12060>>. Acesso em: 16 Jan. 2024.

SANT'ANA, W. P. **O trabalho do pedagogo TAE na coordenação de apoio pedagógico ao discente do Instituto Federal de Goiás: reflexões, desafios e possibilidades.** 2019.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis, GO, 2019.

Disponível em: <<http://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/582>>. Acesso em: 04 Abr. 2024.

SANTANA, E. M. RODRIGUES, A. P. **A atuação do pedagogo especializado e a educação especial na era da inclusão.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*.

Ano. 08, Ed. 01, Vol. 02, pp. 24-43. Janeiro de 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica.** São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos.** *Revista Brasileira de Educação*. v. 12, n 34, p.152-180, jan./abr. 2007.

_____. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)

_____. **Educação e democracia.** São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, M. de L. T. da; BISPO, E. B. **Perfil leitor de alunos da educação de jovens e adultos: um estudo de caso com alunos do IFRN Campus Natal Zona Norte.** In: HENRIQUE; Ana Lúcia Sarmiento; MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças. *Teoria e prática no PROEJA: vozes que se completam*. Natal, RN: Editora IFRN, 2012. p. 151-172.

SODRÉ, L. G. P. **As indicações das crianças sobre uma edificação adaptada para a educação infantil.** *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. UERJ/RJ, ano 5, n. 1. 2005.

OLIVEIRA, I. C. B. **A importância do pedagogo no ambiente escolar: a mediação pedagógica como suporte à aprendizagem discente.** CONEDU, 2020.

VALLE, M. R. L; NASCIMENTO-E-SILVA, D; SILVA, R. O. **Avaliação participativa nos espaços pedagógicos: Análise de uma instituição escolar do norte do Brasil.** *Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.* v. 9, n. 18, p. 1-17. 2020.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO

“A/O Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o: A Práxis no IFG”

Pesquisadora: Juliana Paula Neri da Silva

Orientadora: Prof^a. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias

Prezado(a) Servidor(a),

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “A/O Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o: A Práxis no IFG”, que será realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Câmpus Aparecida de Goiânia, Goiânia e Goiânia Oeste. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a dinâmica do trabalho e os desafios enfrentados pela/o profissional Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o.

Para tal propósito, descreveremos o percurso metodológico da pesquisa; a história do curso de Pedagogia no Brasil, bem como apresentar fatos que contribuíram para a construção da identidade da/o pedagoga/o e dos campos de atuação; descreveremos a Educação Profissional em sua trajetória histórica, com a intencionalidade de identificar os objetivos e as modalidades educacionais até os dias atuais; e, para finalizar, faremos uma reflexão a acerca da práxis da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o e suas contribuições no desenvolvimento das atividades na EPT.

O percurso metodológico constituirá de uma pesquisa bibliográfica, documental e exploratória, de abordagem qualitativa e descritiva, como também de uma pesquisa de campo. O processo de pesquisa participante adotado nessa investigação será realizado por meio do detalhamento das etapas da coleta de dados e dos instrumentos utilizados, com a aplicação de questionários com as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os, resultando assim na construção do Produto Educacional intitulado “Cartilha de Apresentação – Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs”.

Gostaríamos de comunicar que sua participação será totalmente voluntária, e você poderá recusar-se a participar, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que todas as informações serão coletadas e utilizadas somente para os fins desta pesquisa, portanto, serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, para preservar a sua identidade.

Sua participação é imprescindível no processo de desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, daremos seguimento da seguinte forma: Você responderá a um questionário composto por questões relacionadas à temática proposta pela pesquisa, as quais serão analisadas e relacionadas ao estudo do referencial teórico.

A pesquisadora compromete-se a, posteriormente à defesa da Dissertação, assegurar ampla divulgação dos resultados da pesquisa, mediante disponibilização de cópia desta para a biblioteca dos Câmpus, bem como informar os participantes da pesquisa, via e-mail dos resultados da pesquisa, sendo-lhes disponibilizada uma cópia desta no formato digital, caso tenha interesse.

Informamos também que o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado por sua participação na pesquisa. Em caso de dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar por (e-mail: julianapaulaneri@hotmail.com).

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA
QUESTÕES REFERENTES À FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DA/O
PEDAGOGA/O TÉCNICA/O ADMINISTRATIVA/O DO
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

1. INFORMAÇÕES PESSOAIS

Data do preenchimento do questionário: ____/____/____ Horário: ____:____

Gênero: Masculino () Feminino () Idade: _____

Estado civil: Solteiro/a () Casado/a () Outros: _____

Município onde reside: _____

E-mail: _____

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA:

2.1 Grau de Escolaridade (Concluído):

() Graduação

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

2.2 Nome dos cursos de Graduação e Pós-Graduação concluídos e/ou em andamento:

3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO IFG:

3.1 Câmpus de Lotação:

() Aparecida de Goiânia

() Goiânia

() Goiânia Oeste

3.2 Por meio de qual processo você ingressou no IFG:

() Concurso Público

() Processo Seletivo

() Contrato

() Outros

3.3 Cargo ocupado no IFG:

- ☐ Pedagoga/o
- ☐ Pedagoga/ao Técnica/o Administrativa/o
- ☐ Técnica/o em Assuntos Educacionais
- ☐ Outro

3.4 Tempo de Atuação no Cargo:

- ☐ 0 a 5 anos
- ☐ 5 a 10 anos
- ☐ 10 a 15 anos
- ☐ Mais de 15 anos

3.5 Setor e/ou Departamento de Lotação

Atual: _____

3.6 Na atual lotação, exerce Função Gratificada (FG):

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. FREQUÊNCIA DE ATUAÇÃO NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO IFG

4.1 Orientação, Supervisão e Acompanhamento Pedagógico ao Discente:

- ☐ Frequentemente
- ☐ Normalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4.2 Orientação, Supervisão e Acompanhamento Pedagógico ao Docente:

- ☐ Frequentemente
- ☐ Normalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4.3 Participação na elaboração de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão e de formação continuada de docentes:

- ☐ Frequentemente
- ☐ Normalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4.4 Atendimento e orientação pedagógica aos pais e/ou responsáveis pelas/os alunas/os:

- ☐ Frequentemente
- ☐ Normalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4.5 Participação na organização e realização de registro das reuniões de pais e professoras/es:

- ☐ Frequentemente
- ☐ Normalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4.6 Participação no desenvolvimento de trabalhos e campanhas de prevenção contra o combate à violência, ao uso de drogas, à preservação do meio ambiente, bem como a promoção da cultura e de outros temas transversais:

- ☐ Frequentemente
- ☐ Normalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4.7 Já teve alguma dificuldade ou desconforto em delegar atribuições para colegas, devido a Formação Acadêmica do sujeito ser superior a sua no IFG? **(Caso de resistência por parte de colegas)**

- ☐ Frequentemente
- ☐ Normalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

4.8 As/Os Profissionais Pedagogas/os participam de Encontros Pedagógicos promovidos pelo IFG, como espaço de formação continuada, de trocas de experiências, oficinas, entre outros:

- () Frequentemente
- () Normalmente
- () Raramente
- () Nunca

4.9 Quais são as principais atribuições da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no IFG?

5. DIFICULDADES E DESAFIOS NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DO IFG. Caso tenha vivenciado ou esteja vivenciando, discorra sobre algumas dificuldades e limitações enfrentadas no desenvolvimento pedagógico no cotidiano de sua prática.

5.1 Sobre a mediação e orientação pedagógica ao discente e ao docente:

5.2 Assessoramento nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e de formação continuada de docentes:

5.3 Acompanhamento dos programas de assistência estudantil:

5.4 Atendimento e orientação pedagógica aos pais e/ou responsáveis:

5.5 Participação na organização de instrumentos formais para registro de acompanhamento pedagógico em reuniões de pais e professoras/es:

5.6 A comunidade acadêmica compreende o papel da/o profissional Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o para os processos didático-pedagógico-formativos:

5.7 Como têm sido as relações da Equipe Pedagógica com as/os discentes, docentes, servidoras/es, pais e/ou responsáveis no dia a dia de trabalho?

5.8 Dificuldade ou desconforto em delegar atribuições para colegas, devido a Formação Acadêmica do sujeito ser superior a sua no IFG: **(Caso de resistência por parte de colegas)**

5.9 Há dificuldades e limitações enfrentadas pela Equipe Pedagógica em suas ações cotidianas. Caso haja, cite algumas:

5.10 Valorização do trabalho da Equipe Pedagógica no IFG:

5.11 Participação em Encontros Pedagógicos promovidos pelo IFG, como espaço de formação continuada, de trocas de experiências, oficinas, entre outros:

5.12 A proposta de Produto Educacional desta pesquisa versa sobre a construção de uma Cartilha de Apresentação da/o Pedagoga/go. Você acredita que a mesma poderá contribuir para a visibilidade da prática pedagógica da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no IFG:

APÊNDICE B - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Questionário de Avaliação da Aplicação do Produto Educacional “Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs”, vinculado à pesquisa de Mestrado Profissional intitulada “A/O Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o: A Práxis no IFG”.

Prezada comunidade educacional,

Tendo em vista a Aplicação do Produto Educacional “Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs”, vinculado à pesquisa de Mestrado Profissional intitulada “A/O Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o: A Práxis no IFG”, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), realizada entre os meses de novembro de 2023 a janeiro de 2024, gostaríamos de convidá-los a avaliar a aplicabilidade do respectivo Produto Educacional. Este recurso textual supracitado foi detalhadamente elaborado e desenhado para ser compartilhado não apenas com a comunidade educacional, mas com toda a sociedade. Seu principal objetivo é ilustrar a crucial contribuição da/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enfatizando sua essencialidade na promoção de um acompanhamento pedagógico eficaz e inovador.

A sua participação é muito importante: Você preencherá este formulário, composto por duas questões fechadas e uma questão aberta. Esta última será para que você apresente os elogios e as sugestões de melhorias, acréscimos, supressões e mudanças que achar necessário ao Produto Educacional.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Espera-se que o Produto Educacional “Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs”, o qual descreve de modo mais objetivo as principais características das/os profissionais Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o, visando desmistificar e valorizar as multifacetadas contribuições dessas/es profissionais à Educação Profissional e Tecnológica. Informamos que o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado(a) por sua participação. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar pelo e-mail julianapaulaneri@hotmail.com, ou pelo telefone (a cobrar) (62) 99227-3769.

AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

1) ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO IFG:

a) Campus de Lotação do servidor no IFG:

() Campus Aparecida de Goiânia

() Campus Goiânia

() Campus Goiânia Oeste

APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG CÂMPUS ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Cartilha de Apresentação

Conheça a Importância da Prática das/os
Pedagogas/os TAEs



Juliana Paula Neri da Silva
Luciana Campos de Oliveira Dias (Orientadora)

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG CÂMPUS ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

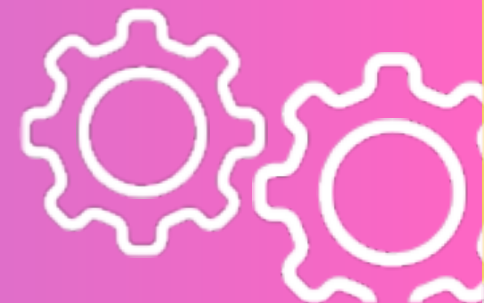


Juliana Paula Neri da Silva
Luciana Campos de Oliveira Dias (Orientadora)

Cartilha de Apresentação

Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs

ANÁPOLIS
2024



INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG CÂMPUS ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Cartilha de Apresentação

Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs

Produto Educacional (Cartilha de apresentação) resultante dos estudos produzidos na Dissertação de Mestrado Profissional, intitulada: “A/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o: A Práxis no IFG” apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Anápolis, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

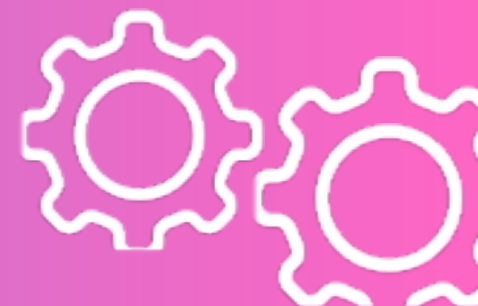
Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias

Docente: Juliana Paula Neri da Silva

ANÁPOLIS
2024



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

S586c Silva, Juliana Paula Neri da.
Cartilha de apresentação: conheça a importância da prática das/os pedagogas/os TAEs. / Juliana Paula Neri da Silva, Luciana Campos de Oliveira Dias. - 2024.
17 f. il. color.

Produto Técnico/Tecnológico (Mestrado) – IFG – Câmpus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

1. Pedagoga/o. 2. servidor público. 3. técnico administrativo 4. Institutos Federais 5. produto técnico/tecnológico – cartilha.

I. Dias, Luciana Campos de Oliveira.

II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária – Claudineia Pereira de Abreu
IFG - Câmpus Anápolis.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(Modalidade da Sessão: Webconferência)

No dia 24 (vinte e quatro) do mês de abril do ano de 2024, às 08 horas, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da Dissertação de Mestrado "A/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o: A Práxis no IFG" e do Produto Educacional "Cartilha de Apresentação - Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs", de autoria de Juliana Paula Neri da Silva, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora e Presidente da Banca Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias - IFG/ProfEPT, a Banca Examinadora teve como Avaliadora Interna a Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes - IFG/ProfEPT e como Avaliadora Externa a Profa. Dra. Rachel Benta Messias Bastos - Instituto Federal de Goiás - Câmpus Goiânia Oeste.

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pela mestrandia, as integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela APROVAÇÃO da Dissertação e do Produto Educacional de Juliana Paula Neri da Silva.

Anápolis - GO, 24 de abril de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias - Orientadora e Presidente da Banca
2. Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes - IFG/ProfEPT
3. Profa. Dra. Rachel Benta Messias Bastos - IFG - Câmpus Goiânia Oeste
4. Juliana Paula Neri da Silva - Discente/ProfEPT

Documento assinado eletronicamente por:

- Waleria Batista da Silva Vaz Mendes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 22/05/2024 19:53:52.
- Juliana Paula Neri da Silva, 20221060150143 - Discente, em 22/05/2024 10:17:48.
- Rachel Benta Messias Bastos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 16/05/2024 18:08:45.
- Luciana Campos de Oliveira Dias, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 16/05/2024 10:59:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/05/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a
<https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador:532121

Código de Autenticação:fb90dc4f07

leitura do QRCode ao lado ou acesse



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG – ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Juliana Paula Neri da Silva

Matrícula: 20221060150143

Título do Trabalho: A/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o: A Práxis no IFG

Autorização - Marque uma das opções

- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data 30 / 04 / 2025 (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção 2 ou 3, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☒ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade; obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Documento assinado digitalmente
gov.br JULIANA PAULA NERI DA SILVA
Data: 13/06/2024 20:05:15 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Anápolis, 13/06/2024.

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

FICHA TÉCNICA

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Campus Anápolis
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Coordenação Acadêmica do ProfEPT no IFG:
Prof. Dr. Alcyr Alves Viana Neto

Este Produto Educacional foi desenvolvido como parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada “A/o Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o: A Práxis no IFG”, realizada por Juliana Paula Neri da Silva, sob a orientação da Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias.

Título do Produto Educacional:

Cartilha de Apresentação

Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs

Autores do Produto Educacional:

Juliana Paula Neri da Silva / Luciana Campos de Oliveira Dias

Categoria do Produto Educacional:

Material textual

Modalidade / Tipo do Produto Educacional: Cartilha

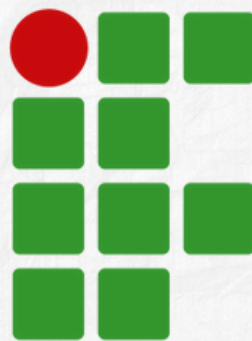
Palavras-chave: Pedagoga/o Técnica/o Administrativa/o. Práxis da/o Pedagoga/o. Educação Profissional e Tecnológica.

Diagramação e Design do Produto Educacional: Canva. 1ª edição – Cartilha – ProfEPT / IFG, Abril 2024. Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual - CC BY-NC-SA Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

SILVA, J. P. N. Cartilha de Apresentação Conheça a Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs. Anápolis (GO): IFG / ProfEPT, 2024. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/profept>



INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiás

Câmpus
Anápolis

SUMÁRIO

Apresentação	01
Contexto histórico do IFG	02
Apresentando a/o Pedagoga/o TAE à sociedade	06
Qual é o papel da/o Pedagoga/o TAE nos IF's	07
Contribuições Cruciais para o Avanço Educacional	08
A Pedagogia e o Papel Transformador da/o Pedagoga/o TAE	09
Curiosidades a Respeito da Profissão Pedagoga/o TAE	11
A Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs	12
Desafios	13
Impactos	14
Conclusão	15
Referências	16

Apresentação

As/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os em Educação (TAE) desempenham um papel central no Instituto Federal de Goiás (IFG), promovendo avanços significativos nas estratégias de educação e aprendizagem, além de contribuir para a sistematização do funcionamento da instituição e de seus diversos processos. A disseminação de informações sobre essas/es profissionais cruciais é vital para enriquecer o entendimento de suas funções e o impacto de suas intervenções no IFG.

A relevância da/o Pedagoga/o TAE para a base pedagógica do Instituto Federal é inquestionável, destacando-se pela vasta gama de contribuições para o enriquecimento educacional e a evolução institucional. Sant Anna (2019, p. 18) enfatiza esse ponto ao discutir as múltiplas facetas de suas atribuições.

No decorrer da cartilha optamos por utilizar a nomenclatura

Pedagoga/o TAE.

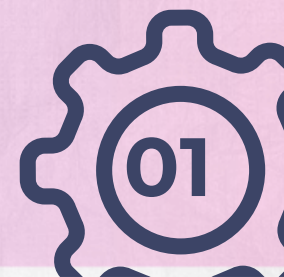
Esta escolha reflete nosso compromisso com a diversidade, reconhecendo tanto a prevalência de mulheres quanto a significativa presença de homens no IFG. Ao fazer isso, facilitamos a leitura e focamos no que é verdadeiramente essencial: as valiosas contribuições desses profissionais.



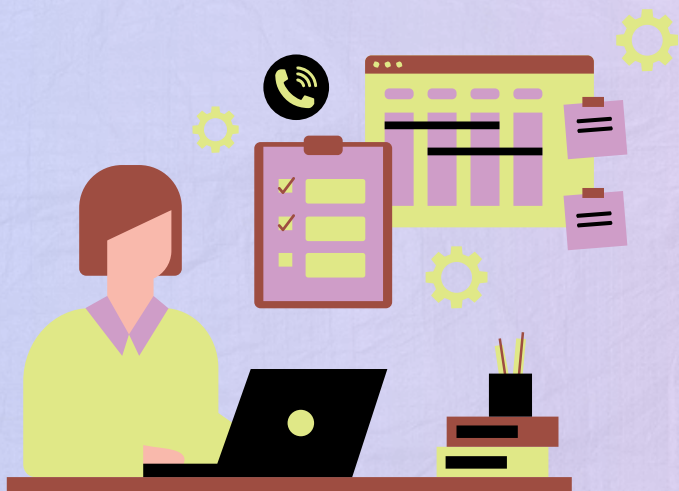
Figura 1- Atribuições da/o Pedagoga/o TAE

- Acompanhar a frequência de alunos e professores.
- Encontrar soluções para cobrir faltas e substituições.
- Orientar e acompanhar os projetos institucionais.
- Participar da elaboração da pauta dos encontros de formação de professores e funcionários.
- Dar suporte à coordenação pedagógica na avaliação de desempenho dos docentes.
- Monitorar todas as etapas da merenda, do recebimento dos alimentos ao descarte.
- Estreitar a relação com as famílias, acompanhando a entrada e a saída dos alunos e atendendo aos pais.
- Observar a manutenção do prédio e de equipamentos.
- Checar as condições de segurança do prédio.
- Tomar decisões na ausência do diretor.

Fonte: Barroso (2015)



Contexto Histórico do IFG



No IFG, a importância e indispensabilidade da/o Pedagoga/o TAE em Educação Profissional e Tecnológica são cristalinas. Estas/es educadoras/es desempenham um papel crucial na realização dos objetivos didático-pedagógicos, colaborando substancialmente com a formação pedagógica de toda a comunidade acadêmica. Como articuladoras/es do processo educativo, contribuem diretamente para a eficácia do ensino e abrem portas para novas abordagens educacionais.

Dentre as especificações da/o Pedagoga/o TAE no IFG, estão as bases da gestão educacional, planejamento curricular, avaliação institucional, formação docente, políticas educacionais e outras atividades essenciais diante o desenvolvimento da educação e dos processos envolvidos (IFG, 2011), associando justamente a uma série de possibilidades na criação de novos cenários, contextos e até mesmo produtos educacionais na formação docente para atuação em técnicas da aprendizagem.

Os Institutos Federais (IFs), que funcionam como autarquias vinculadas ao Ministério da Educação, são pilares na oferta educacional profissional e tecnológica. Especificamente no Instituto Federal de Goiás (IFG), as responsabilidades dos cursos alinhados às necessidades das/os Pedagogas/os TAEs abarcam uma grande variedade de áreas, que envolvem desde a gestão educacional até o planejamento curricular. Elas/es avaliam o institucional e a formação docente, desempenhando um papel primordial na evolução educacional das pessoas, são essenciais para estabelecer políticas e estratégias educacionais, buscando estratégias eficazes de ensino e outras atividades vitais para aprendizagens significativas.

No IFG, em particular, a/o Pedagoga/o TAE é um elemento-chave nesse cenário inovador, contribuindo com a educação e formação docente para práticas de aprendizagem científica, profissional e tecnológica avançadas.



A narrativa dos Institutos Federais (IFs) é entrelaçada com a trajetória da educação brasileira, evidenciando sua crucialidade em ampliar o acesso ao conhecimento e em fomentar o desenvolvimento social. Como Nogueira, Aguiar e Gisi (2023, p. 3) bem colocam, os IFs são fundamentais na Política Nacional de Educação, oferecendo um espectro educacional que transcende a preparação técnica para empoderar pessoas a atuarem conscientemente em todas as esferas sociais, desempenhando um papel ativo no combate às desigualdades.



Essa perspectiva integral de educação evidencia a relevância de proporcionar oportunidades formativas que respondam às necessidades dinâmicas da sociedade.

A atuação das/os Pedagogas/os TAEs no IFG é um reflexo dessa filosofia, integrando uma visão pedagógica que abarca tanto a regulação institucional quanto a prática educativa.

Sanseverino e Gomes (2017, p. 2) destacam que a/o Pedagoga/o TAE, pelo seu trabalho multifacetado, é essencial para a regulação e inovação das práticas pedagógicas, contribuindo significativamente para o avanço educacional e a construção de novas realidades dentro e fora das salas de aula. Em meio a essas atuações, as/os Pedagogas/os TAEs reinventam-se constantemente para alinhar os objetivos educacionais com as demandas emergentes, solidificando os IFs como instituições que verdadeiramente preparam as/os cidadãs/os para o futuro.

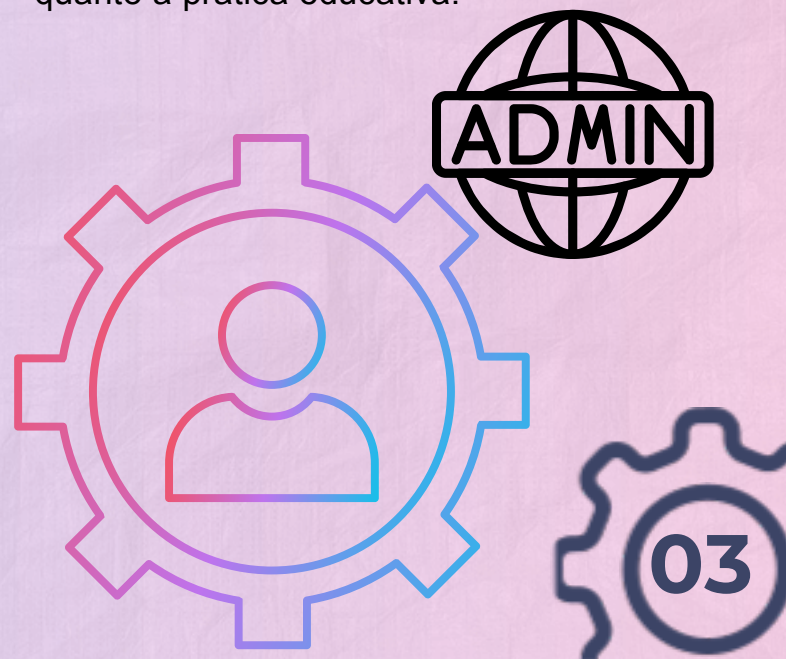


Figura 2- Representação de um campus IFG



Fonte: Nogueira, Aguiar, Gisi (2023)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) foi estabelecido pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, como parte da estratégia do Ministério da Educação para inovar e expandir o acesso à educação em todo o país, seguindo diretrizes definidas desde 2003. O IFG é integrado à rede de universidades federais, oferecendo cursos técnicos e de ensino médio subsequente, com um foco distinto na Educação Profissional e Tecnológica. Esta instituição se destaca pela sua oferta especializada de cursos projetados para atender às necessidades do mercado de trabalho e promover o desenvolvimento tecnológico e científico.

A trajetória do Campus Goiânia do Instituto Federal de Goiás (IFG) é marcada por um legado que remonta à criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Esta rede teve seu início com a Escola de Aprendizes Artífices, inaugurada em 23 de setembro de 1909 pelo presidente Nilo Peçanha. Através do Decreto nº 7.566/1909, foram estabelecidas 19 escolas, uma em cada estado brasileiro, incluindo Goiás, onde a Escola foi fundada na então capital, Vila Boa, hoje cidade de Goiás.

As contribuições do IFG ao desenvolvimento educacional e tecnológico do estado são inestimáveis. Como Pacheco (2015, p. 6) destaca, o instituto não apenas promove a Educação Profissional e Tecnológica, mas também desempenha um papel crucial na formação integral das pessoas, refletindo diretamente em sua capacidade de contribuir para a sociedade e o mercado de trabalho.



Apresentando a/o Pedagoga/o TAE à sociedade

As/os Pedagogas/os TAEs são pilares fundamentais no contexto educacional, atuando na vanguarda da formação integral das/os alunas/os. Compreender o escopo de suas contribuições é essencial para reconhecer o papel vital que desempenham na inovação das práticas educacionais e no desenvolvimento de novas estratégias para enfrentar os desafios contemporâneos.

Nesse panorama, as/os Pedagogas/os TAEs emergem como figuras centrais na transformação educacional, sendo responsáveis pela articulação e regulamentação das atividades pedagógicas no IFG.

Sua atuação abrangente estende-se desde a gestão educacional até o envolvimento direto na jornada de aprendizagem das/os alunas/os, marcando sua importância indelével na estrutura e na eficácia institucional.



Qual é o papel da/o Pedagoga/o TAE nos IFs

As/os Pedagogas/os TAEs (Técnica/o em Assuntos Educacionais) desempenham um papel fundamental nas Instituições Federais de Ensino (IFE), exigindo uma formação acadêmica sólida em Pedagogia ou Licenciatura em áreas afins. Essa preparação pedagógica permite que a/o Pedagoga/o TAE atue em diversas frentes, desde a coordenação e planejamento até a avaliação de projetos educativos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e aprimoramento do ensino.



Na prática, a abrangência de suas responsabilidades muitas vezes se estende para além do âmbito pedagógico, englobando também tarefas administrativas vitais para o suporte e a gestão eficaz das instituições. Esse duplo papel garante que as/os Pedagogas/os TAEs estejam envolvidas/os em praticamente todas as camadas de decisão institucional, afetando diretamente a qualidade do ensino e a estrutura organizacional.

Furtado, Machado e Souza (2021) destacam a versatilidade dessas/es profissionais, que representam todas as esferas de atuação dentro das instituições de ensino. Sua capacidade de transitar entre atividades pedagógicas e administrativas complexas os posiciona como figuras chave na dinâmica educacio

Contribuições Cruciais para o Avanço Educacional

Como Sanseverino e Gomes (2017, p. 2) ressaltam, as/os TAEs estão no coração das atividades educacionais e administrativas, participando ativamente tanto do planejamento pedagógico quanto das decisões estratégicas que moldam o futuro das IFEs. Elas/es são essenciais para a implementação de políticas que promovem inovação e inclusão, assegurando que as instituições se mantenham na vanguarda da Educação Profissional e Tecnológica.

Almeida Filho et al. (2014) complementam essa visão, enfatizando o papel das/os Pedagogas/os TAEs como agentes de transformação na formação docente. Através de sua atuação, novas metodologias, recursos didáticos e estratégias de ensino são continuamente integradas ao ambiente educacional, enriquecendo a experiência de aprendizagem e promovendo a excelência acadêmica.

A compreensão aprofundada das funções e da essencialidade das/os Pedagogas/os TAEs no IFG destaca o impacto visível e reconhecido de suas contribuições. Essas/es profissionais, cuja prevalência é de mulheres na Comissão de Acompanhamento e Planejamento Docente (CAPD), são fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade das Instituições Federais de Ensino (IFEs) e para o desenvolvimento profissional e tecnológico das/os estudantes. A CAPD, sendo referência em todos os campi, funciona como o coração e o motor que impulsiona todas as operações, evidenciando o trabalho excepcional realizado por essas/es profissionais Pedagogas/os TAEs.



A Pedagogia e o Papel Transformador da/o Pedagoga/o TAE

Paulo Freire (2002) sublinha a pedagogia como uma força motriz para as transformações sociais e educacionais, enfatizando a necessidade de as/os profissionais da educação serem críticas/os e reflexivas/os. Elas/es devem empregar a educação como uma ferramenta para a transformação comunitária, uma prática inerentemente democrática e participativa. Essa visão é compartilhada por José Carlos Libâneo (2005), que ressalta as contribuições da pedagogia não apenas dentro das escolas, mas como um elemento vital para o bem-estar social, propiciando novas realidades, percepções e uma gestão educacional democrática.



No cerne desta discussão estão as/os Pedagogas/os TAEs nos Institutos Federais, cuja atuação transcende a administração pedagógica e se estende à implementação de políticas educacionais que promovem uma educação mais inclusiva e democrática. As/os Pedagogas/os TAEs são fundamentais na concepção, avaliação, organização e implementação de iniciativas educativas que refletem diretamente nas novas concepções de educação e democracia.

Nos Institutos Federais, a presença das/os Pedagogas/os TAEs é crucial, responsáveis por uma vasta gama de atividades administrativas e pedagógicas que impulsionam práticas educacionais avançadas e promovem uma formação profissional e tecnológica significativa.



A Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho atual, oferecendo uma educação especializada que promove o avanço pessoal, social e profissional das pessoas. Os Institutos Federais, pilares dessa modalidade educacional, são essenciais para fornecer acesso a cursos de qualidade que preparam as/os alunas/os para os desafios contemporâneos.

Importância e Atuação das/os Pedagogas/os na EPT

As/os Pedagogas/os especializados em EPT são fundamentais nesse contexto, agindo como catalisadores para a inovação e melhoria contínua do ensino e aprendizagem. Suas intervenções abrangem não apenas a dimensão pedagógica, mas também a gestão e organização institucional, assegurando a inclusão e a acessibilidade. Segundo Oliveira e Fonseca (2020), o papel da/o Pedagoga/o estende-se para além das responsabilidades tradicionais, englobando a liderança de projetos educacionais que visam a transformação e a adaptação às novas demandas sociais e do mercado de trabalho. Estas/es profissionais possuem um leque variado de conhecimentos e competências, incluindo liderança, trabalho em equipe, organização e proatividade, essenciais para a formação de um corpo docente qualificado e para o sucesso das/os alunas/os.



Curiosidades a Respeito da Profissão Pedagoga/o TAE

- **Origens Diversificadas:**

Pois nem sempre começam suas carreiras na educação.

- **Polivalência:** Desempenha múltiplas funções em ambientes diversificados.

- **Agentes Silenciosos:** Responsáveis por mudanças significativas embora atuem nos bastidores.

- **Mestres da Legislação:** Precisam ter um conhecimento profundo da legislação educacional.

- **Educação Democrática:** Um dos principais papéis, trabalhar ativamente para remover barreiras ao acesso e a participação plena



- **Líderes em Formação**

Continuada: Fomento a capacitação de professoras/es, fornecendo orientação pedagógica e apoio ao desenvolvimento profissional contínuo do corpo docente.

- **Detetives Pedagógicos:** Às vezes, atuam investigando as causas de problemas educacionais complexos.

- **Pioneiros Digitais:** Liderando a implementação de TICs que transformam o ensino e a aprendizagem.

- **Construtores Sociais:** São a ponte entre a escola e a comunidade, com o objetivo de criar um ambiente de apoio.

- **Ponte entre Teoria e Prática:** Foco em transformar teorias educacionais complexas em práticas pedagógicas eficazes, onde apesar das tarefas administrativas, possui um profundo compromisso com o aspecto humano da educação.



A Importância da Prática das/os Pedagogas/os TAEs

As/os Pedagogas/os TAEs dos Institutos Federais desempenham um papel insubstituível nos bastidores da educação, sua contribuição é fundamental para o funcionamento eficiente e dinâmico dessas instituições de ensino. Neste texto, exploraremos em detalhes por que essas/es profissionais são consideradas/os exímias/os educadoras/es, destacando seus desafios e impacto no sistema educacional brasileiro.



Os Institutos Federais são essenciais para a educação técnica e profissional no Brasil, contando com o apoio crucial das/os Pedagogas/os TAEs para o sucesso diário. Estas/es profissionais, são peças-chave na gestão acadêmica, coordenando atividades pedagógicas, facilitando processos de matrícula e registro, além de contribuir para o desenvolvimento de estratégias de ensino eficazes e a melhoria das práticas educacionais.

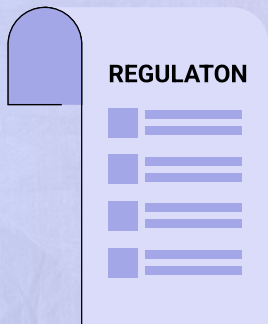
As/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os (TAEs) trabalham para promover a inclusão e organizar, programas políticos e de desenvolvimento profissional que atendam as/os professoras/es juntamente com as/os funcionárias/os, garantindo que as necessidades de todas/os as/os alunas/os, estejam atualizadas/os com elas/es independentemente de suas origens. Dentre suas atribuições fornecem orientação acadêmica e profissional as/os alunas/os, ajudando-as/os a identificar seus interesses, habilidades e metas educacionais e de carreira.

Desafios



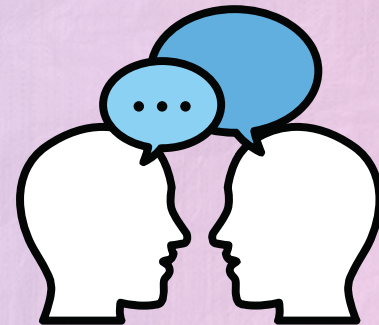
Os desafios enfrentados pelas/os Pedagogas/os TAEs vão, desde, recursos limitados, como a alta carga de trabalho, como em muitas áreas da educação. Os Institutos Federais frequentemente enfrentam restrições orçamentárias, o que pode limitar a capacidade destas/es profissionais de implementar programas e iniciativas inovadoras.

Com uma variedade de responsabilidades e demandas administrativas, as/os Pedagogas/os TAEs muitas vezes lidam com uma carga de trabalho pesada, o que pode afetar sua saúde e bem-estar.



Mudanças frequentes na legislação educacional podem criar desafios adicionais para as/os Pedagogas/os Técnica/o Administrativas/os, exigindo que eles se adaptem rapidamente a novos requisitos e regulamentações.

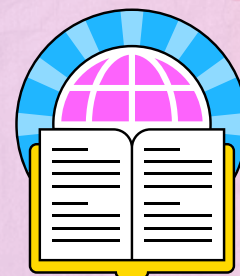
Resolver conflitos entre alunas/os, professoras/es e administração de maneira eficaz, mantendo um ambiente acadêmico harmonioso e propício à aprendizagem, representa outro desafio importante.



Impactos

Melhoria da Qualidade do Ensino: O trabalho das/os Pedagogas/os TAEs contribui diretamente para a melhoria da qualidade do ensino nos Institutos Federais, garantindo que os currículos sejam relevantes, as/os professoras/es estejam bem preparadas/os e as/os alunas/os recebam o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial.

Promoção da Inclusão: Ao desenvolver programas e políticas inclusivas, as/os Pedagogas/os TAEs ajudam a promover a inclusão e a diversidade no ambiente acadêmico, criando oportunidades para todas/os as/os alunas/os alcançarem o sucesso.



Preparação para o Mercado de Trabalho: Através do desenvolvimento de currículos voltados para as demandas do mercado de trabalho, as/os Pedagogas/os TAEs garantem que as/os alunas/os estejam bem preparados para ingressar no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento econômico do país.

Contribuição para o Desenvolvimento Regional: Os Institutos Federais desempenham um papel importante no desenvolvimento regional, fornecendo educação de qualidade e formando profissionais qualificadas/os que podem contribuir para o crescimento econômico e social das comunidades em que estão inseridas/os.



Conclusão

Em suma, as/os Pedagogas/os TAEs dos Institutos Federais são exímias/os educadoras/es, atuando nos bastidores para assegurar o sucesso acadêmico e profissional das/os alunas/os. A pesquisa revelou a natureza multifacetada de seu trabalho, que, embora crucial para o cotidiano das instituições.



Apesar dos desafios enfrentados, desde a sobrecarga de trabalho até a constante adaptação às inovações tecnológicas, o empenho das/os Pedagogas/os TAEs é fundamental para o funcionamento eficaz das IFs e IFEs, impactando a educação e o desenvolvimento do Brasil. Estas/es profissionais são a força motriz por trás de iniciativas que promovem a inclusão, a inovação pedagógica e o avanço educacional, tornando-as/os indispensáveis para a construção de um futuro promissor para as/os estudantes e para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 148.

FURTADO, E. de O. C.; MACHADO, A. F. da V. A participação do técnico-administrativo em educação na formação integrada: um estudo de caso. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e10531, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. Resolução nº 11, de 20 de dezembro de 2011.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NOGUEIRA, H. A. S.; AGUIAR, R. de S.; GISI, M. L. A importância dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para a redução da desigualdade educacional no Brasil. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 27, n. 00, p. e023029, 2023.

OLIVEIRA, W. L.; FONSECA, T. C. D. da. O trabalho do pedagogo na Educação Profissional do Instituto Federal de São Paulo. REVISTA EIXO, 9(3), 52-63, 2020.

PACHECO, E. Fundamentos Político-Pedagógico dos Institutos Federais. IFRN, 2015

SANT ANNA, W. T. O trabalho do pedagogo TAE na coordenação de apoio pedagógico ao discente do Instituto Federal de Goiás: reflexões, desafios e possibilidades. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Anápolis, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. ANÁPOLIS – GO 2019.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, D. Escola e democracia. – 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

SILVA, S. A. O desenvolvimento profissional do pedagogo técnico administrativo (TAE) no Instituto Federal de Educação, de Mato Grosso: identidades em construção. CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, v.16, n.2, p. 01-22, 2024.

SOUZA, C. R. et al. O trabalho do pedagogo nos institutos federais de educação ciência e tecnologia: algumas análises. Anais do III Colóquio Nacional | Eixo Temático II – Práticas integradoras em educação profissional ISSN: 2358-1190, 2019.

VALLE, M. R. L. O pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: plano de atividade pedagógica. 2019. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2019.

VÁSQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. São Paulo: Expressão Popular, 2007.